

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

DAYTONA BEACH — Nestes dias de inverno nos Estados Unidos, poucas pessoas pensariam em jogar bola na praia, mas a linda Ruth Wellman nos proporciona uma bela vista brincando com sua bola na praia de Daytona, muito satisfeita em sua roupa de banho enquanto quase toda a naçao americana esta tiritando de frio. São coisas de sereia.

À VENDA O NUMERO DE MARÇO DE

O FIGURINO DE "A NOITE"



A EDIÇÃO DE "O FIGURINO DE A NOITE" ACABA DE APARECER COM UMA MARAVILHOSA COLEÇÃO DE "TOILETTES" PARA AS ESTAÇÕES DE ÁGUAS, ALÉM DÊSSES MODELOS ESPECIAIS VINDOS DIRETAMENTE DA REVISTA "ELLE", O "FIGURINO DE A NOITE" PUBLICA:

Variações em tôrno de uma sáia — Dias de calor — Dois vestidos que valem seis — Petites robes – Para todas as horas — Para viagem — Próprios para veraneio — Vestidos de jantar — Noivas — Sáias e blusas – Três vestidos, nove "toilettes" — Modelos do recado de Paris — Moda infantil — Para o seu bebê – Lingerie — Beleza e maquilagem — Tricot — Como vestir-se bem — Consultas grafológicas — Contos de amor...

PREÇO DE VENDA PARA TODO O BRASIL:

CR$ 6,00

ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias:

1 ANO ...... CR$ 66,00 — 6 MESES ...... CR$ 36,00

Para outros países: 1 ANO ...... CR$ 85,00 — 6 MESES ...... CR$ 50,00

PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

A VIDA EM 3 CAPITULOS

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUA N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 806

WENCESLAU ROSA

FECHA-SE um capítulo e outro capítulo se abre. Diante dos nossos olhos destaca-se o livro da vida. Abrimos suas páginas: a princípio é a aventura refletida nos romances de Dumas Pai e de Michel Zevaco; depois é o drama transbordando da obra de Victor Hugo e de Balzac. Por fim é a tragédia — um pouco de Ibsen, um pouco de Shakespeare, um pouco de Racine.

No fim da longa estrada, queremos rever o sonho, a fantasia. Lembramos da nossa juventude e da nossa mocidade. Havia alguém à sombra dos jasmineiros floridos, e êsse alguém esperava-nos de sorriso nos lábios. Corria em nossa direção, abria os braços... Olhamos para trás, reunimos as reminiscências. Aquilo acontecera em noite de luar. Pois se tudo estava tão claro! Talvez algum violoncelo chorasse no quietismo das horas mortas...

Mas eis que à noite enluarada sucede a noite cheia de penumbra. Sentimo-nos sós e tristes. Nenhum perfume no ar; nem sequer um sino a badalar ao longe. Perguntamos aflitos, rememorando a mágoa do rei opulento: "Viste, por acaso, aquela a quem minha alma procura?".

O eco responde ao longe, em tom profundo — "aquela a quem minha alma procura!".

E seguimos avante, os pés sangrando, os olhos cheios de água. Estamos caminhando, rompendo ao acaso as distâncias. Nem sequer sabemos qual seja a nossa rota. Sabemos, apenas, que avançamos em demanda de **la città dolente**.

Que é que resta de nossa vida? Já não nos é possível retornar ao princípio, dar a "volta de novo", sustar a vertigem do tempo.

Alcançamos o fim da última etapa. Fomos personagens da comédia, do drama e da tragédia. Um ano passou, depois outro. Muitos anos passaram. Um capítulo do livro da vida abriu-se à nossa vista; seguiu-se-lhe outro, e outro...

No fim da estranha tessitura, pressentimos que o Ano Velho passa e que o Ano Novo chega.

Há, lá por fora, um frêmito de alegria. Risos, gargalhadas cantantes, música em tom festivo. Olhamos os que passam. Êles procuram a ventura, o sonho. Idealizam um mundo de fantasia — Jasmineiros em flor, noites cheias de luar, dois braços abertos...

E o livro da vida reflete a caminhada. Fecha-se um capítulo; outro capítulo se abre...

JERONYMO RIBEIRO

Leonora Amar volta ao México

A Rainha do Carnaval desejava ficar de vez, mas os contratos não permitem — Em 1952 ela voltará e transferirá para o Brasil os estúdios da "Produciones Sol" — A vida é boa para aqueles que sabem lutar, disse-nos Leonora Amar, referindo-se à sua carreira no cinema mexicano — Até a volta, brasileiros!

Texto de DEMÓSTENES GONZALEZ

EM fins de dezembro do ano passado, a cidade começou a se encher de cartazes anunciando a volta de Leonora Amar. Havia uma expectativa quase geral e em tôdas as bôcas se desenhava uma pergunta: como estará Leonora Amar?

Sim, todos queriam saber algo sôbre a artista brasileira que venceu no México. As notícias que até então haviam chegado, eram vagas e resumidas. Sabia-se que Leonora fizera uma operação plástica no nariz e que produzira e interpretara dois filmes no México, nada mais. E para aumentar a curiosidade, ali estavam, disseminados pelos muros e tapumes da cidade, aqueles cartazes mostrando uma Leonora Amar tremendamente bela.

Janeiro chegou e numa tarde ensola-





LEONORA AMAR AO REPOR-TER: "Guarde o meu endereço: Produciones Sol. Av. Ibsen 80 — Polanco — México, D. F., mas não esqueça de enviar-me sempre a CARIOCA

rada Leonora desembarcou no Aeroporto. A moça estava realmente encantadora. A emoção da recepção não a perturbou. Era a mesma Leonora dos tempos da Mairink Veiga e do Cassino da Urca. Sorriu para todos, abraçou os amigos e contou o que havia feito no México. Disse que cantara e dançara a música brasileira e que o seu filme "Curvas Perigosas" constituira um grande sucesso de bilheteria. O resto, todos sabem. Veio o Carnaval e Leonora sagrou-se "rainha". Abrilhantou bailes e desfilou na avenida com o fulgor e a imponência de uma verdadeira majestade. O povo a consagrou e Leonora sentiu que a gente da sua terra não se alheiara ao seu sucesso no estrangeiro. E agora? Agora Leonora vai voltar. E isso é outra história

Graças à bondade de D. Raquel, a feliz mãezinha de Leonora, fomos os primeiros a saber do regresso da artista ao

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

NOS BRAÇOS DE RICHARD KRIEG. Eis uma cena do "Capitão Scarlet", filme americano, estrelado por Leonora Amar

CUIDE DO SEU MARIDO. Eis o que está dizendo Leonora. Esse filme já está em viagem para o Brasil. Aguardem.

EIS LEONORA AMAR, a que nasceu na praça Onze, chegou ao México, luotu, viu e venceu. Hoje possue até um castelo

UM MISERAVEL

Conto de
J. H. HOSNY

A lembrança de Henriette Maillard nenhum prazer dava a Max Leforge. Na sua vida ela não fora mais que uma fonte de inquietações. Alguns bons momentos em meio de outros amargos em que a cólera e a ironia lhes punham nos lábios palavras ultrajantes. Ela abandonara-o num momento de raiva, depois voltara, dez vezes, vinte vezes... Nada de terno, de delicado — Os poucos momentos do começo — restava na recordação, tão insuportavel era a vida de ambos. E no meio disso uma correspondência raivosa, cartas absurdas, mil vezes comprometedoras; uma maluquice nada amavel espalhada por oito e até dezesseis páginas, que êle nem ao menos lia, que rasgava ou depositava segundo o capricho do momento, no seu armário de papéis. Finalmente o casamento da bela, a rutura defintiva que ele recebeu com alegria extrema.

Ela veio pessoalmente procurar a sua correspondência. A cena teve o seu interêsse. Ele, contente, mas guardando uma atitude de frieza resignada, tal era o seu medo de vê-la mudar de determinação. Ela, muito digna, furiosa pelo fato de que não fizesse o menor gesto de retê-la. Ao pedido de devolução das cartas, respondeu mostrando-lhe o armário, e pedindo que ela própria apanhasse os dois pacotes que já havia preparado.

Ela abriu o armário, apanhou com um gesto seco os maços sôbre os quais estavam escritos o seu nome, e depois, voltando-se trágica:

— Estão tôdas aí?

Ele hesitou dois segundos; mas à lembrança de tantas horas em que a lealdade havia sido vã e somente servira para originar odiosas querelas:

— Dou-lhe a minha palavra, disse... — Demais você sabe que, se, depois disso, descobrisse alguma, eu a destruiria imediatamente.

Ela pareceu pouco satisfeita com essa explicação, olhou muito tempo o embrulho. Ele aproveitou o seu silêncio para afirmar:

— Estão tôdas aí... Tôdas...

E acrescentou não sem alguma perfídia:

— Sabe perfeitamente que as conheço...

Ela levantou para o pobre Max os seus belos olhos e o fino rosto de loura. E então ele maldisse o fato de ter-lhe despertado um sentimento de ternura. Retomou o ar frio. Mas ela estava decidida a deixar-lhe uma saudade; e êle a viu avançando em sua direção, com uma boca encantadora para dar-lhe o beijo de adeus.

"Se dou êsse beijo, pensava o desgraçado, estou perdido. Quererá mais e pretenderá consolar-me inteiramente".

Teve uma inspiração. Gostava da comédia sentimental. Segurou-lhe o punho com um soluço e longamente, para evitar um abraço, depositou sôbre os dedos meudos um beijo casto.

— Já fiz o sacrifício, murmurou com voz apagada, rogo-lhe. Não desperte o meu sofrimento.

Inferno! Nem mesmo essas palavras e uma admirável atitude de reserva na dor, lhe puderam evitar que ela se deixasse cair sôbre o seu peito, murmurando...

— Contudo, se você quisesse...

Ele murmurava debilmente:

— E' a vida... São as circunstâncias...

Mas não pôde escapar a um abraço fervente com súbitas carícias. Então ele compreendeu que tinha de empregar outro truque. Afastou-se e disse em tom sêco:

— A sua proclama de casamento já foi publicada há alguns dias. Talvez amanhã se terá que realizar o matrimônio... Tudo se acabou entre nós.

Ela gritou convulsiva:

— Mas, se você se arrependesse...

— Pouco importa o meu arrependimento. Para mim o cálice está bebido... Sinto que já não a poderia amar...

Sabia que tais palavras desencadearia uma tempestade; mas enfim não seria senão um mau momento a passar.

Realmente houve uma cena terrivel. Ela falou de acabar com tudo, de suicidar-se, de matá-lo e fez mil loucuras. Ele aguentou-se crispado, frio, com um único medo, isto é, de que ela renunciasse a tudo, mesmo ao casamento, para satisfazer ao seu histérico orgulho. Gritava ela:

— Eu não devia casar-me. Você é que devia casar-se comigo.

Gostava de alardear sua virtude como uma coisa sagrada e ele acabara detestando essa ostentação. Deus sabe que a teria desposado com a maior alegria, se ela, se ela não houvesse destruido tôda a felicidade possível com a sua maneira áspera de reclamar o casamento, não



como uma união de coração, mas unicamente como reparação de um mal. Não pôde evitar de dizer.

— Visto que eu não a desposaria senão para divorciar-me o mais breve possivel, não vejo o que você ganharia com isso. Pode, portanto, casar-se em paz e não pense em mim.

Jamais se esqueceria do olhar que então Henriette lhe lançou.

— Covarde! — murmurou ela — Covarde que insulta uma mulher depois de haver abusado de sua inocência.

Ele sorriu ao ouvir essas palavras e êsse sorriso exasperou Henriette.

— Que vergonha para mim ter amado êsse homem! — gritou — Mas tome cuidado. Se cometer alguma indiscreção e a minha vida for mais uma vez estragada, eu o matarei...

A porta fechou-se sôbre êsse miseravel amor e ele teve um gesto de alívio. Lançando um olhar para o passado, não viu senão momentos desagradaveis, recriminações e poucas horas de carinho e alegria.

E Max ficou com medo das ligações sérias. Em sua casa não entrou mais que algumas jovens sem juizo cujas travessuras se complicavam às vezes com pequenos furtos. Uma delas, certo dia descobriu uma carta de Henriette no armário de papéis. Aí estava um endereço. A divertida pequena achou de brincar, enviando essa carta a quem a havia escrito, bordando um comentário. E eis o que aconteceu:

Certa manhã, às dez horas, Max, que regressara tarde, estava ainda na cama, mas não dormia. Devaneava. Um acontecimento extraordinário transtornava-lhe a vida: estava apaixonado e por um bom motivo por Andrea de C., a filha da encantadora Mme. de C. em cuja casa estivera na véspera. Ah... Que dizer da graça de Andréa, de sua jovialidade, seu horror ao falso sentimentalismo, à mentira e a tôda a vilania? Nada mais agradável do

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

AMOR
A PRIMEIRA VISTA

Conto de ADRIANA MONFORT
Ilustração de JERONYMO RIBEIRO

AO dobrar a esquina dei com aquela criatura. Olhada assim, de relance, não me pareceu bonita. Mas, ao inclinar-me para apanhar-lhe a bolsa, nesses dois segundos roubados à minha impaciência, descobri-a melhor. Tinha um rosto oval, de cútis clara. Olhos muito grandes que olhavam com tristeza. A boca firme e carnuda. Mas, o que mais me chamou a atenção foi a falta absoluta de maquillage tanto nas faces como nos lábios. Os cabelos negros, jogados para trás, punham a descoberto umas orelhas pequeninas e rosadas. Era alta e esbelta. Contudo, não tinha aquela segurança que possuem as mulheres que sabem onde pisam. Olhamo-nos um instante, fixamente, como querendo gravar nossas respectivas imagens para recordá-las no transcurso da longa viagem.



— Perdão — murmurei desculpando meu andar atropelado.

— Nada — respondeu-me, ao mesmo tempo em que recebia a bolsa que eu lhe apanhara do chão. Abriu-a, em seguida, e pôs-se a procurar algo em seu interior.

— Sempre se quebram os espelhos — disse, continuando a revolvê-la. Foi um golpe um tanto forte.

Não sabia o que responder. Francamente, nunca me ocorrera pensar que as mulheres trazem espelhos na bolsa, e menos ainda que lhe dão tão exagerada importância.

— Traz má sorte quebrá-los — informou-me minha casual companheira. — E eu sou muito supersticiosa.

— Não há razão para isso. A senhorita é um hino à boa sorte!

— Parece-lhe? — perguntou-me com coqueteria.

— Garanto-lhe — respondi com firmeza.

Por fim descobriu dentro daquela carteira digna de um mágo, o espelhinho. Efetivamente estava quebrado.

— Oh! Que pena! — queixou-se.

Ao vê-la tão compungida, acreditei do meu dever perder mais alguns minutos do meu precioso tempo.

— Por favor! Não dê tanta importância a um fato que não tem nenhuma. Isso é fácil de ser remediado — disse-lhe.

— Não acabei de dizer-lhe que sou supersticiosa? — e em sua voz havia mais energia que antes.

— Reconheço que fui o causador do acidente. Por isso, comprometo-me a suprir com outro êsse pequenino cúmplice da beleza feminina.

— Não faltava mais nada! — retrucou mais serena, e olhando para o seu relógio de pulso, acrescentou: — Vou chegar tarde.

— E que tem isso? — perguntei, sem dar-me conta da idiotice de minha pergunta.

— Para mim tem muita importância. São tantas as coisas que tenho de fazer em tão poucas horas...

Tinha a intenção de prolongar nossa conversação. Não poderia explicar o que me ocorreu naquele instante. O certo é que não desejava que a desconhecida se afastasse assim tão bruscamente. Não me deslumbrara sua beleza, nem seu físico, nem sua elegância. Mas havia no timbre de sua voz, em tôda a sua aparência qualquer coisa que me agradava.

— Gostaria de saber-lhe o nome — supliquei, de súbito.

Olhou-me sem sorrir. E, enquanto fechava a carteira, com os olhos postos no chão, sussurrou:

— Maria Helena.

— O sôbre-nome? — indaguei num tom de voz semelhante ao que empregam os juizes em seus interrogatórios.

Ela cravou-me um olhar que a outro deixaria perturbado.

— O sôbre-nome? — repeti a pergunta quase com insolência, vendo-a calada.

— Monteiro — respondeu-me, afastando-se já.

— Voltarei a vê-la — perguntei apressado. Sentia-me audaz, tremendamente audaz. Mas isso não pareceu causar-lhe muita surpresa.

— Por que?

Nunca me agradaram as perguntas dadas em respostas a outras perguntas.

— Existe um "porque", e importante. Você me interessa. Agora, peço-lhe que não me pergunte a razão. Não saberia responder.

— Não creio que isso conduza a coisa alguma — disse em voz quase imperceptível.

— Tentemos — propus. Tenho a impressão de que há muita afinidade entre nós dois.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



FAVELA DOS MEUS AMORES

Está sendo filmado novamente — Olivinha Carvalho, a "Rainha do Fado" é a "estrêla" do filme — Curioso aspecto da nova versão: em 1938, Carmen Santos foi a "mocinha" da película, sendo, agora, a "vamp" do mesmo

Texto e fotos de VINICIUS LIMA

QUEM não se lembra de "Favela dos Meus Amores"?... Faz tanto tempo e, no entanto, ainda estão bem vivos em nossas memórias os aspectos pitorescos da história rodada no morro da Favela, com Noel Rosa no papel de "Senhor", o compositor tuberculose que amava a professora pacata do bairro, mas que não era correspondido, por ser boêmio inveterado. Não há técnica aprimorada na película. Mas nela se destaca a figura de Noel interpretando as suas próprias músicas, artista como o foi, tirando do violão notas que somente êle podia tirar. Há em tudo uma espécie de quietude e respeito quando se projeta o filme. Há também a realidade que ainda perdura em nos-





Talentosa, poderá desempenhar-se muito bem do papel que em 1938 coube a Carmen Santos, produtora do novo filme



Moça caseira, gosta de costurar, de ficar em casa em companhia dos pais...



Uma cena da «Professora» de «Favela Dos Meus Amores». Mas Olivinha sabe cozinhar, no duro!.



Olivinha e sua irmã. Foi um instantâneo. É a garota que pedia ao repórter que a avisasse, não gostou nada que explodíssemos o «flash» antes do clássico: PODE!

sos dias. "Senhor", o compositor do morro, vendendo suas belas melodias para os autores da cidade. Há, em fim, o problema sintetizado no meio, na terra e no homem em sua verdadeira condição.

Na época, "Favela dos Meus Amores" foi um sucesso, mas o argumento não foi muito explorado. Eis porque Carmen Santos que, em 1938, foi a "estrêla", num gesto digno de nota, cedeu seu lugar à talentosa cantora e intérprete Olivinha Carvalho, passando Carmen para o plano secundário, ou seja: a dona do "cabaret", a "vamp". Mas, por incrível que pareça, isso vem repercutir de forma extraordinária para Carmen que, dessa forma, documenta a sua capacidade de interpretação numa mesma história, dando-nos ensejo de admirá-la sob dois aspectos.

Carmen Santos é, também, a produtora da película que está sendo dirigida pela família Barros. O galã é um novo que acaba de ingressar no cinema e seu nome é Gastão Moreira. O filme será do tipo: "Os Melhores Anos de Nossa Vida", pois conta várias histórias ao mesmo tempo, centralizando naturalmente a principal. Olivinha Carvalho, a "Professora" que não quer o boêmio, deverá sair-se bem, já nos tendo dado provas disso através de seus filmes rodados em estúdios nacionais. Representa com firmeza, é bastante graciosa, merecendo portanto o título de "Rainha do Fado no Brasil".

Aproveitamos o ensejo desta reportagem, deixando um pouco de lado o assunto principal da mesma, para informar a colônia portuguesa que tem em Olivinha a sua representante entre nós: a "mignon" intérprete gravou recentemente vários discos, tendo-se a destacar "Mouraria", que nos entusiasmou. Está excelente a gravação. Pena que Olivinha não possa cantar esse número no filme de Carmen Santos...

Carmen Santos, por seu turno, o baluarte desta nova iniciativa, está muito animada e disposta a fazer um grande trabalho com a história de "Senhor". Para isso não lhe faltam talento, sensibilidade e conhecimento do "metier".

Que "Favela dos Meus Amores" venha a marcar novo êxito, é o que todos desejam. O argumento é bom. Vamos ver o que Carmen Santos conseguirá fazer com os parcos recursos materiais de que pode dispôr.



Olivinha Carvalho ao lado de alguns cartazes pomposos de seus filmes



O senhor fica sonolento depois das refeições? Isso é sintoma de uma digestão pouco normal. Convem nesse caso tomar uma dose de SAL DE UVAS PICOT em meio copo de água. Altamente digestivo, tira o peso do estômago e alivia a cabeça.

SAL DE UVAS

PICOT

REFRESCANTE E GOSTOSO

EM VIDROS DE 3 TAMANHOS



DIGESTIVO LAXANTE ANTIACIDO

REFRESCANTE · ESTOMACAL · SABOROSO



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

SILHUETAS

O ASTRÔNOMO

Por CHRISTOVAM DE CAMARGO

JUVENAL Pimenta andava sempre de mau humor. Tudo o aborrecia, com tudo implicava, tudo lhe era pretexto para fazer reclamações, brigar com os filhos, zangar-se com a mulher.

A sua casa era um inferno. Quando saía para a repartição, que alívio!

Ao voltar, à tardinha, lá começava o martírio: — Por que o Quincas se atrasou em vir para a mesa, quando sabe que o pai não transige em questões de pontualidade, — ah, lá isso não! Porque Cecy estava à janela, quando ele chegou, fazendo sinais ao caixeiro da loja em frente. Porque no seu pijama faltava um botão, porque a sopa estava morna, porque a carne vinha estorricada, porque chovia, porque fazia um sol de rachar, porque o govêrno não queria promovê-lo, — raio de govêrno, quando virá outro!

Juvenal, de repente, começou a ser outro.

A salada trazia excesso de vinagre, D. Marieta tremia. Juvenal, calado. O trem chegava dez minutos fora do horário e Juvenal, bico, nem um protesto. O Quincas entrou uma vez, às duas da manhã. Ao ajantarado do dia seguinte, apresentou-se murcho.

— Gozando a mocidade, heim, Quincas? Em todo caso, nada de excessos . . .

Um sorriso equívoco, de benevolência e cumplicidade. Quincas pulou de alegria: êta, velho camarada!

D. Marieta já não sabia em que munto estava.

Juvenal agora dera para ler e reler um livrinho que trazia um título esquisito.

Um dia, à mesa, voltou-se para a mulher:

— Você vê, Marieta, que coisa estupenda . . . Imagine só: com a velocidade aproximada de setenta e cinco mil léguas por segundo, a luz gasta, para atravessar a Via Látea e chegar à terra, nada menos de 15.000 anos!

D. Marieta arregalou os olhos: que significava aquilo, o Pimenta teria enlouquecido?

— Para alcançar a nossa retina, continuou Juvenal Pimenta imperturbavel, partindo de certas nebulosas, a luz precisa de cinco milhões de anos! Veja um pouco, minha velha, cinco milhões de anos, correndo setenta e cinco mil léguas por segundo! Isto é que é distância, heim, Marieta? E todo êsse espaço formidável está coalhado de mundos, muitos deles habitados, como o nosso! Que maravilha, heim? Diante de tudo isso, concluiu sentenciosamente, vemos que a terra não passa de miserável grão de areia! Que importância tem a nossa pobre existência, quando sabemos que a vida palpita nesses milhões de astros? Para que há de dar o homem tanta importancia aos seus pequeninos negócios deste mundo, que não é nada quando observamos a vibração das esferas?

D. Marieta caiu em si. O marido mudara de gênio porque andava agora todo entregue à ciência.

Juvenal comprara no engraxate o único exemplar existente de uma tradução barata de Flammarion. Bendita ciência!

A boa senhora exultava e aconselhou às duas filhas casadas que fossem habilmente insinuando nos maridos o gosto pela mecânica celeste.

D. Marieta custou, mas acabou compreendendo que é na astronomia que reside a paz dos lares. . .



Carlo Butti e o compositor João de Barro, diretor artístico da Continental, assinam o contrato

CARLO BUTTI - EXCLUSIVO DA CONTINENTAL DISCOS

Importante contrato firmado com a conhecida gravadora — 30 músicas por ano — Lançadas em discos nacionais "Serenata Sincera", Nina Che Voi Dormite" e outras

Reportagem de CARLOS BRAGA ALMEIDA

PELA primeira vez na história do disco nacional assinou-se um contrato de tamanha importância: Carlo Butti, um dos mais famosos nomes da música italiana, de renome internacional, gravará no Brasil seus últimos sucessos. A Continental Discos, a fábrica nacional que já conseguiu superar suas concorrentes estrangeiras, pela perfeição técnica de suas gravações e pelo repertório de seus cantores e orquestras exclusivos, conseguiu contratar Carlo Butti por um ano, contrato que se renovará automaticamente desde que não seja denunciado por qualquer das partes. Por que Carlo Butti preferiu a Continental? Fizemos esta pergunta ao intérprete de "Serenata Sincera" e êle nos confessou: "O renome da Continental já atravessou êste país. Discos brasileiros desta gravadora já tinham chegado às minhas mãos, graças ao intercâmbio que a Continental mantém com gravadoras da Itália, França e outros paises. Sabendo da perfeição técnica a que chegaram os diretores desta fábrica, dirigidos na parte artística pelo compositor João de Barro, assinei, confiantemente, o contrato".



Com sua bela voz, Carlo Butti está conquistando grande sucesso com os primeiros seis discos gravados

Carlo Butti se compromete a gravar durante os doze meses do contrato trinta músicas do seu belíssimo repertório. Uma cláusula importante estipula que a Continental tem exclusividade do cantor para toda a América Latina. Carlo Butti não poderá grávar em nenhum país latino-americano até março de 1953 e tôdas as gravações feitas na gravadora brasileira serão distribuidas por esta fábrica.

OS PRIMEIROS SUCESSOS

Dando cumprimento ao combinado, Carlo Butti acaba de gravar nos estúdios da Continental os seis primeiros discos, que já estão sendo bem recebidos pelo seu imenso público. As músicas grava-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Carlo Butti, "ás" da canção italiana, exclusivo da Continental Discos para tôda a América Latina

RUMORES DE TODO O MUNDO



O Imperador Hiro-Hito muda de carro conforme o seu país muda de alianças

Banhos de leite e banhos perfumados no Japão

Por dez yens (cêrca de seis cruzeiros) pode-se em Tóquio tomar um banho de leite. O sabão, a água mineral para desalterar e a tradicional xícara de chá são oferecidas pelo estabelecimento. Enquanto os pais se banham, os filhos são acomodados gratuitamente numa sala de brinquedos. O regime do banho de leite é aplicado presentemente em 1.400 casas de banho na capital japonesa.

Agora um edifício de três andares foi construido em Tóquio destinado aos amadores de banhos "raffinés", entre os quais os famosos banhos perfumados. O estabelecimento contratou para o seu serviço os mais experimentados massagistas da cidade. A Associação Filantrópica dos Proprietários de Casas de Banho de Tóquio dirigiu um apelo ao govêrno para que proiba essas inovações capazes de criar uma concorrência difícil de ser sustentada.

Três anos para avaliar a fortuna de Ford

Henry Ford deixou, ao morrer, ... 80.319.445 dólares. Foram necessários três anos de investigações penosas para fazer o inventário dessa fortuna imensa. Os quatro herdeiros de Henry Ford receberão cada um 3 milhões 217.084 dólares. As obras filantrópicas criadas por Ford terão pouco mais de 67 milhões. O fisco será aquinhoado com 12 milhões de dólares.

Um divórcio em Chicago

Em Chicago, Mrs. Leota Ray, de 23 anos de idade, casada recentemente, obteve o seu divórcio. O motivo alegado foi o seguinte: durante três semanas seguidas, após o casamento, seu marido constrangeou-a a comer todos os dias, no almoço e no jantar, galinha cozida e peru assado. Não podendo suportar êsse regime, Mrs. Ray pediu a separação e a justiça lhe deu ganho de causa. O marido é um dos mais famosos criadores de galinhas e perus de Chicago.

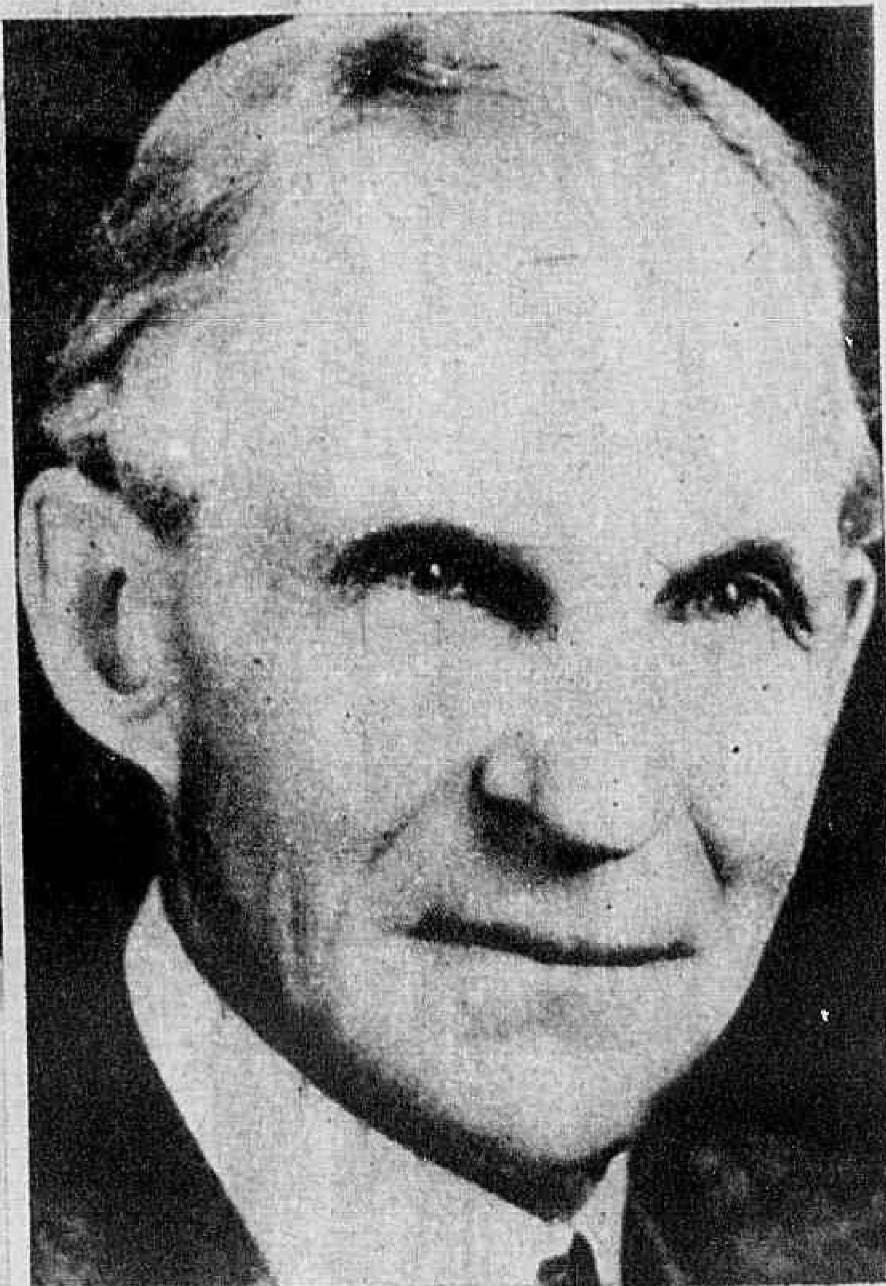
Os automóveis de Hiro-Hito

O imperador Hiro-Hito está usando agora um magnífico carro americano, último modelo. A propósito comenta um cronista do "Daily Express" que o Mikado muda de automovel conforme o aliado político do dia. Assim, ao tempo da aliança anglo-japonesa, Sua Majestade se utilizava de um Rols Royce. Quando o eixo Roma-Berlim se estendeu a Tóquio, o Imperador adquiriu uma

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



NOVA YORK — Christine Rierdes, operadora de teletipe enviando a primeira mensagem da nova sede da ONU. Olhando o seu trabalho, o presidente da Assembléia Geral, Nasrolah Entezam, do Irã, David Owen, Ben Cohen e Tom Hamilton, todos da secretaria da organização mundial



Ford, ao morrer, deixou a imensa fortuna de 80 milhões de dólares, levando três anos o trabalho de levantamento de seus bens

FOUJITA FICOU DE VEZ EM PARIS

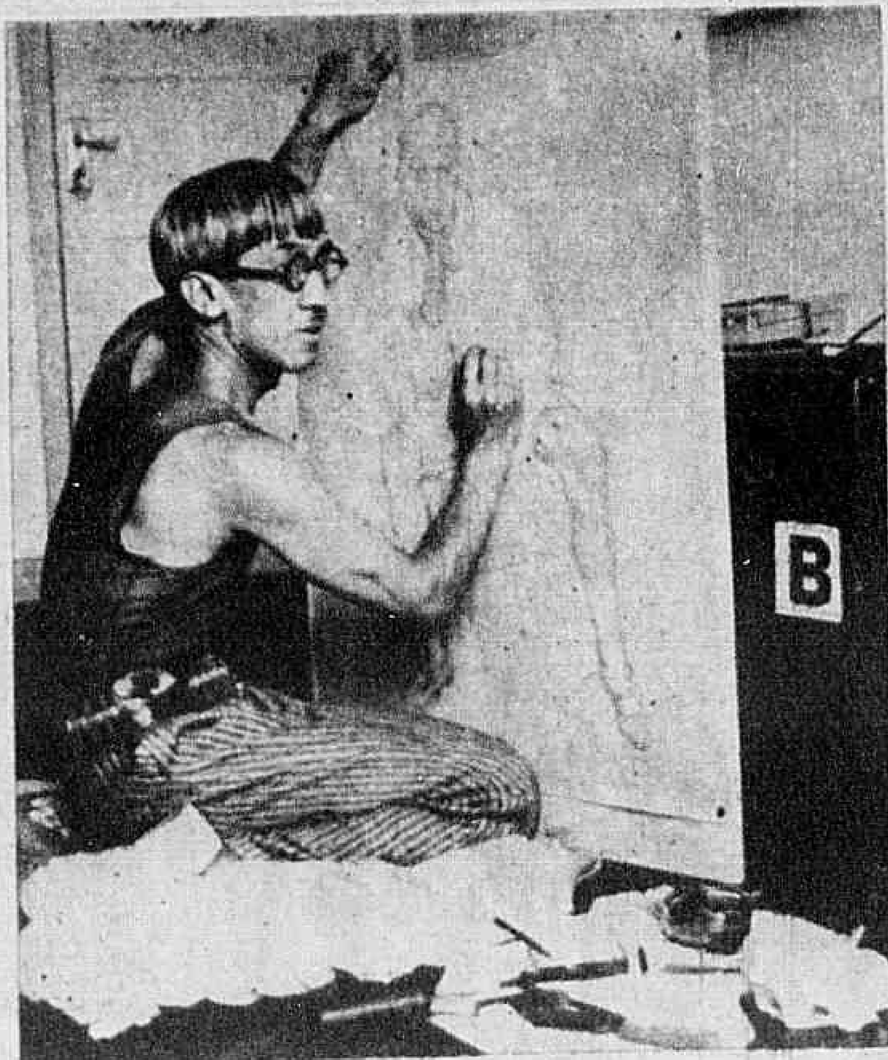
Reintegrado a Montparnasse, onde se encontram suas três esposas - Vida modesta numa casa decorada com simplicidade



Um flagrante de Foujita, à vontade

MONTPARNASSE acaba de recuperar definitivamente Foujita. Desde 1933 Paris não o via. De retorno a sua cidade querida, instalou-se na rua Campagne-Première, num estúdio pelo qual paga dois milhões. Foujita está encantado. Descobriu paredes brancas, cortinas de lona, todo um mundo de decoração desaparecido. Nada de biombos ou de leques. Alguns bibelots como decoração e no mais a maior simplicidade. Com êle se encontra ainda uma japonesa encantadora e muito elegante, Kimayo, sua terceira mulher.

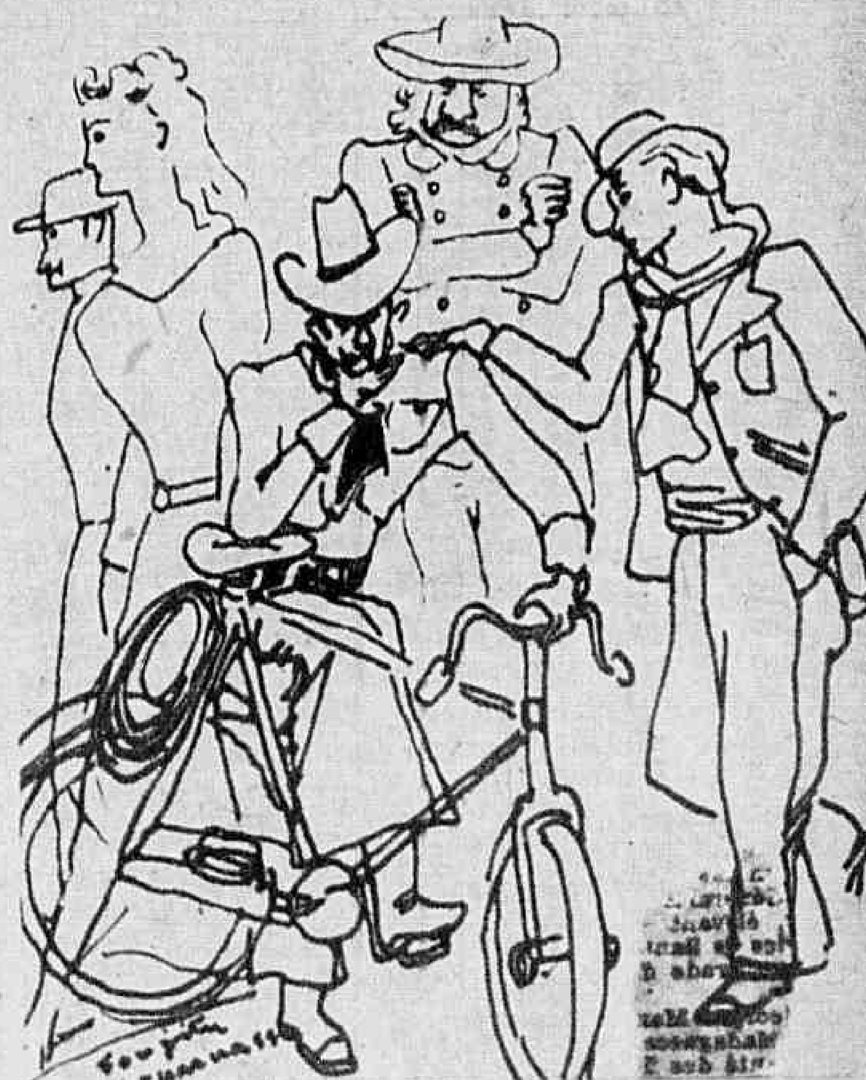
Diàriamente Foujita se encontra, no boulevard de Montparnasse ou nos cafés, com sua primeira esposa, Fernande Barrey. Quando se casaram, êle tinha 30 anos e ela 15. Foi Fernanda quem lhe deu o gôsto da arte ocidental, ao passo que ele a impressionava com as coisas do Extremo Oriente. Casaram-se em Paris e Foujita levou-a ao Japão para conhecer sua terra e seus parentes, Fernanda Barrey (hoje com 55 anos) é esposa atualmente de Albert Bergeon (40 anos) conhecido como "o pequeno Alberto", pertencente a uma família célebre de Aix-en-Provence.



Foujita no trabalho

Quando Albert estudava pintura, seu mestre, o professor Richard, repetia-lhe sempre "Imite Foujita". Ele o fez tão bem, que desenhou estampas que se julgariam japonesas e acabou se casando com a mulher de Foujita, mais velha que Albert quinze anos. (Com Foujita era o contrário. Ele tinha o dôbro de sua idade).

O mestre nipônico encontra menos frequentemente sua segunda esposa, Youki Desnes (francesa), que vende telas na rua Mazarine. Quando Foujita promoveu o ano passado, "chez Petridès", uma exposição para a qual convidou Paris inteiro, a fim de anunciar a sua volta, Youki fez a "bela" com rendas na cabeça e um enorme bouquet de violeta de Parme nas mãos. Foujita assistiu à festa à maneira japonesa, em um canto de sala, enquanto sua terceira mulher, a tímida Kimayo, absteve-se de aparecer.



Tipos de Montparnasse, por Foujita



Algumas palavras sôbre Camus

HILDON ROCHA

Antes de lermos um livro que nos chegue às mãos, precedido de fama e auréola, nos assaltam, invariavelmente, muitas previsões. E' comum sabermos muito de um autor, da significação de sua obra, do que êle representa em seu tempo e em seu meio, sem que tenhamos lido um só dos seus livros. Poderemos enumerar aqui alguns exemplos, mas preferimos nos deter unicamente em Albert Camus. Ou melhor, em seu romance "A Peste", lançado há alguns meses pela Livraria José Olimpo, em tradução de Graciliano Ramos, que, sem exageros, poderiamos qualificar de inimitável. Antes de qualquer divagação, desejamos falar um pouco dessa tradução. O mestre do romance brasileiro, em um dos seus excessos de política (talvez não fique bem dizermos que foi desconfiança em seu trabalho), procurou ocultar o seu nome por trás das iniciais. O gesto é incompreensível, pois, o que desejou não conseguiu absolutamente. Pelo menos aos olhos dos que vivem dentro do "metier" literário, é certo que seu intento resultou inútil. De quem, portanto, pretendia o autor de "Vidas Sêcas" se esconder? Não lhe assiste razão de nenhum modo. Quanto ao valor da tradução, pensamos, não haver motivos para dêle ter descrido. E' pouco admissivel tal receio da parte de quem a fez e se esforçou para que se realizasse tão plenamente. Traduzir da maneira como Graciliano Ramos traduziu "A Peste", é uma tarefa que permite ao seu dono orgulhar-se dela. Deu-se à realização, como se fôsse obra sua, e com isso os leitores brasileiros tiveram preciosa oportunidade. Tendo ganho também o autor do livro, pois as suas qualidades plásticas e estilísticas estão em português com a roupa de origem: simples e sóbria. Nada mais dificil do que a frase perfeita, sem que a perfeição lhe tire o ritmo e a mobilidade. E' tão bem realizada a tradução de Graciliano Ramos, que seria dispensável a abreviação de seu nome pelas iniciais, para que identificassemos muito do seu próprio estilo, ou de determinadas nuances dêsse estilo. Traduzindo o sóbrio Camus, êle também sóbrio, também escravo da concisão, sentiu-se como transpondo uma obra que bem poderia ser sua. Se Camus soubesse português, quem sabe não passasse a reler "A Peste" através da admirável tradução do notável escritor brasileiro?

Retornando às previsões que nos causou o conteúdo de "A Peste", queremos deixar confessado o seguinte: eram previsões quanto ao enredo e ao desenvolvimento. Esperavamos, é claro, um livro intensíssimo e movimentadissimo. Um livro em que a ação se desenvolvesse num ritmo acelerado e atordoante. Mas não. O sentimento inicial, lidos os primeiros capítulos, foi de decepção. Decepção em relação ao que supunhamos encontrar no livro. Não por exemplo, decepção quanto à grandeza da obra. Só que se trata de uma grandeza diferente, bastante diferentes daquela que imaginavamos. Se o livro é menos envolvente do que se espera, queremos dizer: se é de leitura menos fácil, ganha por outro lado, em seriedade. Talvez não seja para qualquer, porque é um livro honesto, verídico, implacável de veracidade. Não se inclina um só momento para o lado fantasioso das coisas, impondo-se, à medida que chegam os novos capítulos,como uma obra de fisionomia particularíssima, de feitio próprio. Nossa decepção vem disso. A leitura, envez de se processar com interêsse e curiosidade (referindonos ao interêsse romanesco) obedece, ao contrário, a um esfôrço da inteligência e da sensibilidade. Essas lucram mais, ou melhor, só elas lucram porque nesse livro não há ambiente em que se possa satisfazer e saciar a curiosidade e o anseio de cenas palpitantes e horripilantes. Não premomina no romance de Camus nenhuma intensidade trágica, nenhuma dramaticidade absorvente e desesperadora, à base dos tormentos que uma epidemia, como a da peste normalmente provocaria numa comunidade. Os processos da narrativa, das descrições, do relato realístico de Albert Camus escapam a êsse gôsto talvez demasiado repetido nas obras de ficção. Camus não se empolga nem se alarma com os sofrimentos. Encara-os firmemente como absurdos que são, porém com controlada reação.

"A Peste" não deixa de ser uma história dramática, é lógico. Mas é dramática em substância e não em expressão. O drama existe, sim, existe e terrivelmente. Mas pelo fato de nos encontrarmos na pior das situações, devemos esbravejar e lamentar? O autor encarna em Rieux, o médico sereno e heróico, a sua filosofia em face dos acontecimentos extraordinários. Lutar contra êles, mas sem desesperar. A luta deve tornar-se mais racional nos instantes em que maiores motivos tivermos para desespêro. Diante das mais trágicas situações, o espírito deve preparar-se contra as próprias fraquezas e contra aquilo que o transtôrno possa trazer de contraproducente. Camus, como autor, encara os incidentes tremendos que envolvem a cidade contaminada, do mesmo modo que o personagem principal, com ener-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

Eleita em Paris a "Miss Mistério"



Um night-club de Paris organizou recentemente a eleição da Miss Mistério. As candidatas não eram obrigadas a revelar seus nomes, nem mostrar o rosto ou declarar a idade, mas deviam apresentar-se às provas de "maillot", como se vê no flagrante acima. (Foto I. N. P.)



Na graciosa casa de Indenendence, onde Margaret e sua mãe Mrs. Bess Truman nasceram e foram educadas, ha uma salinha de trabalho; ali Margaret passa algum tempo respondendo as cartas de amigos e admiradores, quando não está absorvida pelos estudos e ensaios. Margaret leva uma vida simples em sua cidade natal com os amigos e a familia.



O estudo de canto faz parte da vida de Margaret Truman. Há oito anos que ela trabalha sua voz com a professora Mrs. T. J. Strickler, de Kansas City, Missouri. Ela acompanha sua jovem aluna com todas as "tournees" como empresaria. Ei-las durante uma hora de estudo na sala de estar de Mrs. Strickler.

UM DIA NA VIDA DE MARGARET TRUMAN



Como vêem, Margaret, apesar de filha do presidente da República dos Estados Unidos da America do Norte, age como qualquer outra moça de sua idade. Levando a sério sua carreira artistica, a maior parte do tempo está estudando ou ensaiando. O resto do dia é dedicado aos amigos que possui na sua cidade natal para não ficar absorvida excessivamente pelas suas ambições musicais. Este cachorrinho que nasceu em Independence House, é o companheiro assiduo de Margaret, e controla até os seus telefonemas.



O album de recordações da Universidade que ocupava o tempo de Margaret há um año, foi agora substituido por um album de discos gravados com a sua própria voz. Todos os dias, Margaret acrescenta recortes de jornais sobre sua pessoa.

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

As pernas de uma atriz são de domínio público

O Tribunal de Justiça de Roma acaba de proferir um julgamento o qual, firmando jurisprudência, estabelece que na Itália as pernas das atrizes são de domínio público.

A diva Leda Glória consentira em posar diante de um fotógrafo em trajes ligeiros e as pernas calçadas com meias nylon. A fotografia devia ser utilizada numa marca de meias. Vendo o cliché, a vedette se achou, "imprópria", renunciou ao contrato e reclamou a destruição da chapa. Em seguida intentou ação contra um magazin a fim de "defender a sua reputação". Leda Glória acaba de perder o processo. O procurador da República, considerando que a fotografia não fôra tirada à fôrça, nem à revelia da interessada, e considerando que a sua reprodução não constituia um atentado aos bons costumes por isso que as suas pernas são realmente lindas, solicitou ao Tribunal que a queixa fosse arquivada.

*



LAS VEGAS, NEVADA, EE. UU. — Durante o recente torneio de tiro aqui realizado, esta jovem, Margerie Ryan, foi fotografada junto a uma das mais antigas armas de fogo existentes numa longinqua povoação, onde o deserto começa

Impressionante caso de "vidência"

Um grupo de sábios italianos investiga o caso de "vidência" de uma jovem de Perusa, chamada Narcisa Fagni. Há alguns meses ela sonhara que o irmão Angelo Fagni, paraquedista durante a guerra e dado como desaparecido, lhe aparecera. Ele lhe dizia que estava realmente morto e enterrado em Spoléte, pequena e velha cidade de Ombrie. E conduzindo-a a um cemitéro designava-lhe com o dedo uma sepultura anônima. Narcissa não dera maior importância ao sonho, mas ultimamente passando por Spoléte, pela primeira vez na vida, em companhia de sua mãe, reconheceu com emoção uma paisagem já vista.

— Deve haver um cemitério aqui, disse ela.

Caminhou decididamente para um túmulo e disse:

— Angelo está enterrado ali.

Verificaram. Estava mesmo.

*

Juliette Greco em Paris

De retorno a Paris, Juliette Greco referiu-se ao nosso país, exclamando vivamente: "Maravilhoso Brasil! Maravilhosos brasileiros!". Mas estranhou o que dela andou se dizendo, durante a sua ausência. Coisas inverosimeis, histórias de casamentos, má conduta no Rio de Janeiro... Chegaram até a noticiar que ela realizou conferências, nesta capital, sôbre o existencialismo.

Juliette Greco disse ainda que seus amigos a receberam em Paris com o afeto de sempre e que Jean Paul Sartre acaba de lhe dar a sua última canção "A quoi rêve la jeune fille".

*

A obrigação de aplaudir

Os espectadores de teatro na Hungria acabam de receber recomendações muito precisas. O Sr. Joseph Ronal, ministro da Educação Nacional, fez publicar um aviso na imprensa determinando que os cidadãos da Hungria democrática, "ficavam obrigados" a aplaudir: 1.º) quando o nome de Stalin fôsse pronunciado; 2.º) quando se fizesse alusão ao auxílio da Russa às democracias populares; 3.º) quando se condenassem os imperialistas americanos e os provocadores de guerra do ocidente. Os diretores de teatro ficam responsabilizados pela "reação espontânea" do público.

*

"Soldadas" americanas em Paris

Um grupo de 46 mulheres americanas chegou recentemente a Paris. Trata-se de auxiliares femininas do Exército dos Estados Unidos, que ficarão adjuntas ao Estado Maior do general Eisenhower. São soldados-mulheres de todas as côres, uma havaiana e duas negras, a maior parte tendo servido no Exército no decurso da última guerra.

*

Movimento LITERÁRIO

Edição das obras completas de Oliveira Viana

A Livraria José Olympio anuncia para breve o lançamento das Obras Completas de Oliveira Viana, cujos estudos de história e sociologia são dos mais importantes e fundamentais para um exato conhecimento das atuais condições do nosso povo, em tudo que se refere à evolução de suas instituições políticas, sociais e econômicas.

Autor de obra já numerosa, que se destaca pela solidez da erudição e pela objetividade com que foi construida, Oliveira Viana vai agora apresentá-la de maneira uniforme e sistemática, coroando assim longos anos de estudo e meditação sôbre os grandes problemas nacionais.

E' o seguinte o plano de suas obras: I — **Populações Meridionais do Brasil**; II — **Pequenos Estudos de Psicologia Social**; III — **Raça e Assimilação**; IV — **Problemas de Política Objetiva**; V — **O Ocaso do Império**; VI — **Evolução do Povo Brasileiro**; VII — **Instituições Políticas Brasileiras**, em 2 vols.; - VIII **Problemas de Direito Corporativo e Problemas de Direito Sindical**; IX — **Problemas de Organização e Problemas de Direção** (inédito); X — **Direito do Trabalho e Democracia Social** (inédito); XI — **História Social do Capitalismo no Brasil** (inédito); XII — **História Social do Pré-capitalismo no Brasil**; XIII — **Estudos Diversos** (inédito).

"O romance de Villa Lobos", de Paula Barros

Já se encontra nas livrarias "O romance de Villa-Lobos" edição de A NOITE a primeira obra a refletir, em tôda a sua amplitude, a vida e a produção de uma das mais importantes e discutidas figuras da arte brasileira.

E' autor dêsse livro o conhecido escritor C. Paula Barros, cujos trabalhos anteriores o firmaram no melhor conceito cultural, tanto entre os críticos como entre os leitores.

"O romance de Villa-Lobos" constitui, sem dúvida, uma substanciosa biografia do famoso compositor brasileiro, revelado aqui tanto em seus momentos de prestígio internacional, como em aspectos discretos de sua vida tumultuosa. Assim, o leitor vai formando uma imagem completa do autor das "Bacchianas Brasileiras" apreciando-o simultaneamente como um dos maiores músicos do século e em sua existência doméstica.

Ao lançar este livro, que possui um documentário admirável sôbre Villa-Lobos, uma relação integral de sua produção artística e outros elementos ora divulgados em primeira mão, presta C. Paula Barros um considerável serviço à cultura brasileira.

Versão brasileira de um romance de Pierre Louys

Além de Pausolo, imperavam em todo o reino de Trifeme o amor, a abundância e a compreensão. Foi Pausolo, na verdade, um monarca admirável e eminentemente benéfico, cujo exemplo, se tivesse sido imitado pelos Hohenzollern, os Hitler e os Hirohito, o velho mundo, em vez de um montão de ruinas, seria a estas horas um risonho jardim das Hespérides.

Pausolo fazia a felicidade dos seus súditos, não cobiçando terras estranhas, montando sua mula mansa em vez de um fogoso corcel, não desfilando jamais ao som dos clarins guerreiros, passando muito mais tempo em seu harém que no Conselho de Estado, adiando para as calendas gregas tôda resolução transcendental, rendendo ardente culto à Beleza em vez de rendê-lo à Fôrça, preferindo as cortesãs aos cortesãos.

O código fundamental do seu reino constava apenas destes dois artigos: "I. Não prejudiques teu próximo. II. Uma vez bem compreendido isso, faze o que quiseres".

"As Aventuras do Rei Pausolo", obra-prima de Pierre Louys, insigne romancista francês, autor de "Afrodite", foi cuidadosamente traduzida ao vernáculo por Frederico dos Reis Coutinho e publicada, pelas Edições Mundo Latino.

"Labirinto de Espelhos" de Josué Montelo

"Labirinto de Espelhos" — Josué Montelo; romancista e ensaista cuja atividade literária tem sido das mais intensas, já entregou à Livraria José Olympio os originais do seu romance "Labirinto de Espelhos", história que tem por cenário a capital da velha província maranhense. Autor de "A luz da estrela morta", romance que foi um dos grandes sucessos literários de 1948, Josué Montelo publicou há pouco "Cervantes e o Moinho de Vento", original ensaio de interpretação do "Dom Quixote", prometendo ainda para este ano mais um volume de ensaios, "Estampas Literárias", e, possivelmente, um longo estudo sôbre Antonio Nobre.

"A derrocada" de Josefa de Farias

Josefa de Farias fez sua estréia nas letras há alguns anos, publicando, por intermédio da Editôra A NOITE, "Os Amores de Nassau". Fundamentada em dados históricos, e revivendo o panorama social e humano da breve colonização holandesa no nordeste, ela escreveu um romance interessante em que a fantasia e a verdade se congraçaram. O livro mereceu pronunciamentos elogiosos da crítica e sugestivo interesse do nosso público.

(Conclui na página 56)

NOTÍCIAS LITERÁRIAS DA FRANÇA

- *Daniel Rops, historiador, jornalista, uma das figuras intelectuais mais interessantes da França contemporânea, prepara neste momento um novo livro que aparecerá sob o título "L'Eglise des temps modernes". Daniel Rops tem já publicados vários trabalhos de história religiosa, todos êles de grande repercussão em seu país.*

- *O terceiro volume dos "Cahiers Romain Rolland", que acaba de aparecer, reune a correspondência trocada entre Richard Strauss e o famoso escritor. As cartas ora divulgadas são de alto interesse para os que apreciam a história musical. Romain Rolland era, como se sabe, um apaixonado da música e um conhecedor notável de tudo quanto com ela se relacionava.*

- *O novo presidente do Pen Club é André Chanson, que sucede a Jean Shlumberger. Antes, o posto foi ocupado sucessivamente por Anatole France, Paul Valery e Jules Romains. Há um quarto de século o Pen-Club contribui valiosamente para a aproximação dos escritores de todos os paises.*

- *Um juri literário presidido por Francis Carco concedeu o Prêmio Gerard de Nerval a Mlle. Heléne Julés pelo seu livro de poesias, "Les Ombres du matin".*

- *O Prêmio Rivarol 1951, destinado a melhor obra escrita em francês por um escritor de nacionalidade estrangeira, será concedido no próximo mês de junho, despertando desde já grande curiosidade nos meios literários.*

- *No Circulo Internacional da Juventude o escritor René Bertelé realizou uma conferência tendo por tema "A realidade poética contemporânea".*

A FILHA DE CHURCHILL VENCE NO CINEMA

Sua vocação para a tela — "Núpcias Reais" o filme de estréia

De RUDO MENON

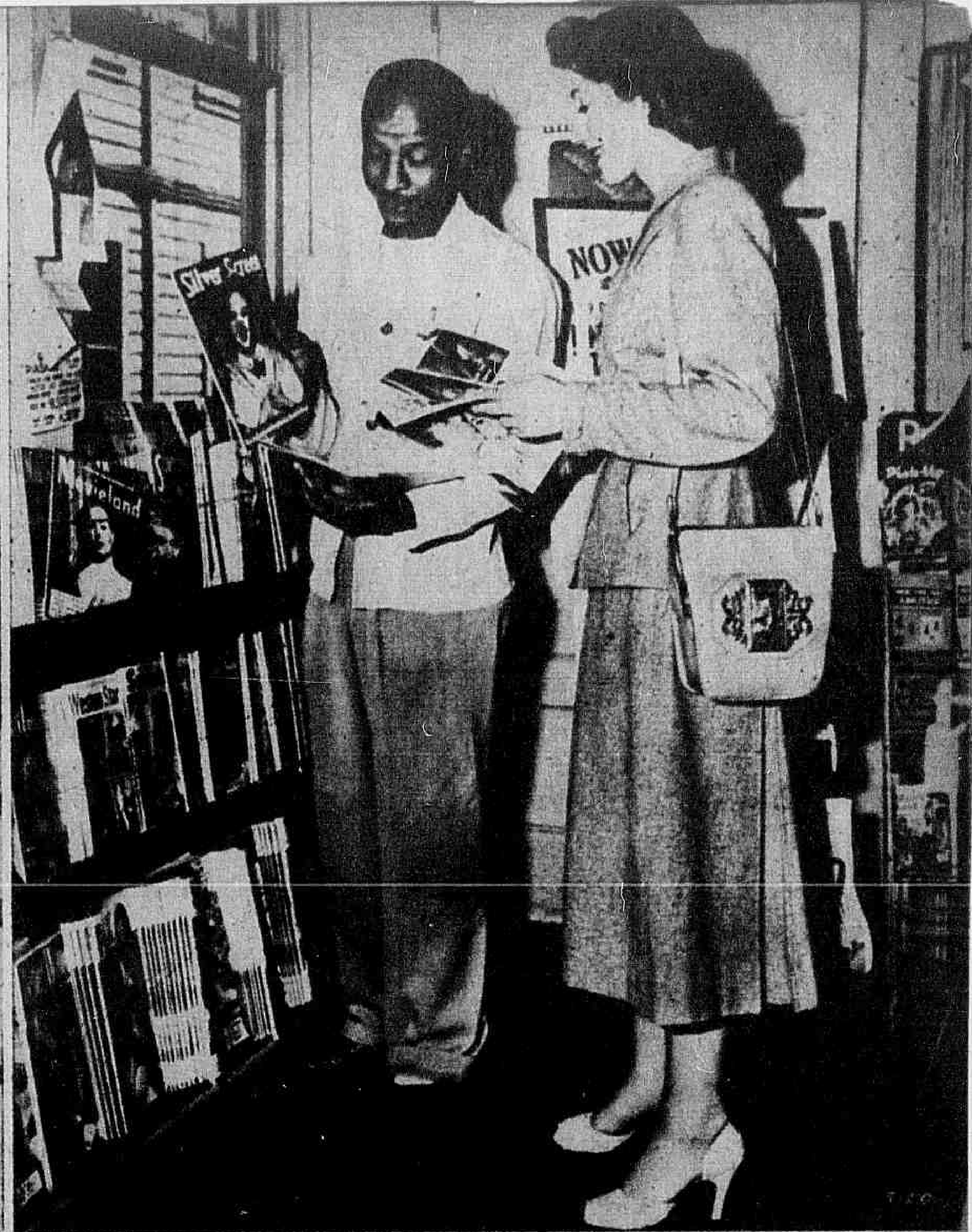
Sarah e Jane Powell trocam idéias sôbre o "script".

A maneira, as circunstâncias que levaram Sarah Churchill, filha do grande e venerado homem público inglês Winston Churchill, a entrar para o cinema tornam a história da sua carreira um pouco diferente das outras estrêlas. Quase sempre quando surge uma vedette "nova no velho engaste azul do firmamento" de Hollywood a sua história segue mais ou menos êstes trâmites: uma jovem pobre do interior que vive com a cabecinha cheia de sonhos e chega à capital do cinema trazendo mais esperanças na bagagem do que roupa e dinheiro... Seus primeiros dias são tristes. Há muita desilusão. Há muita decepção, até que chegue a sua hora e aí então a Senhora Fortuna a tome em seus braços e a leve de vento em popa. Mas a história de Sarah Churchill, como dissemos acima, foge à rotina dessa velha tradição de Hollywood. Filha de um dos homens públicos mais conhecidos e de maior fama internacional como o ex-primeiro ministro da In-

Sarah e seu cão de estimação.



Sarah recebe instruções do diretor.



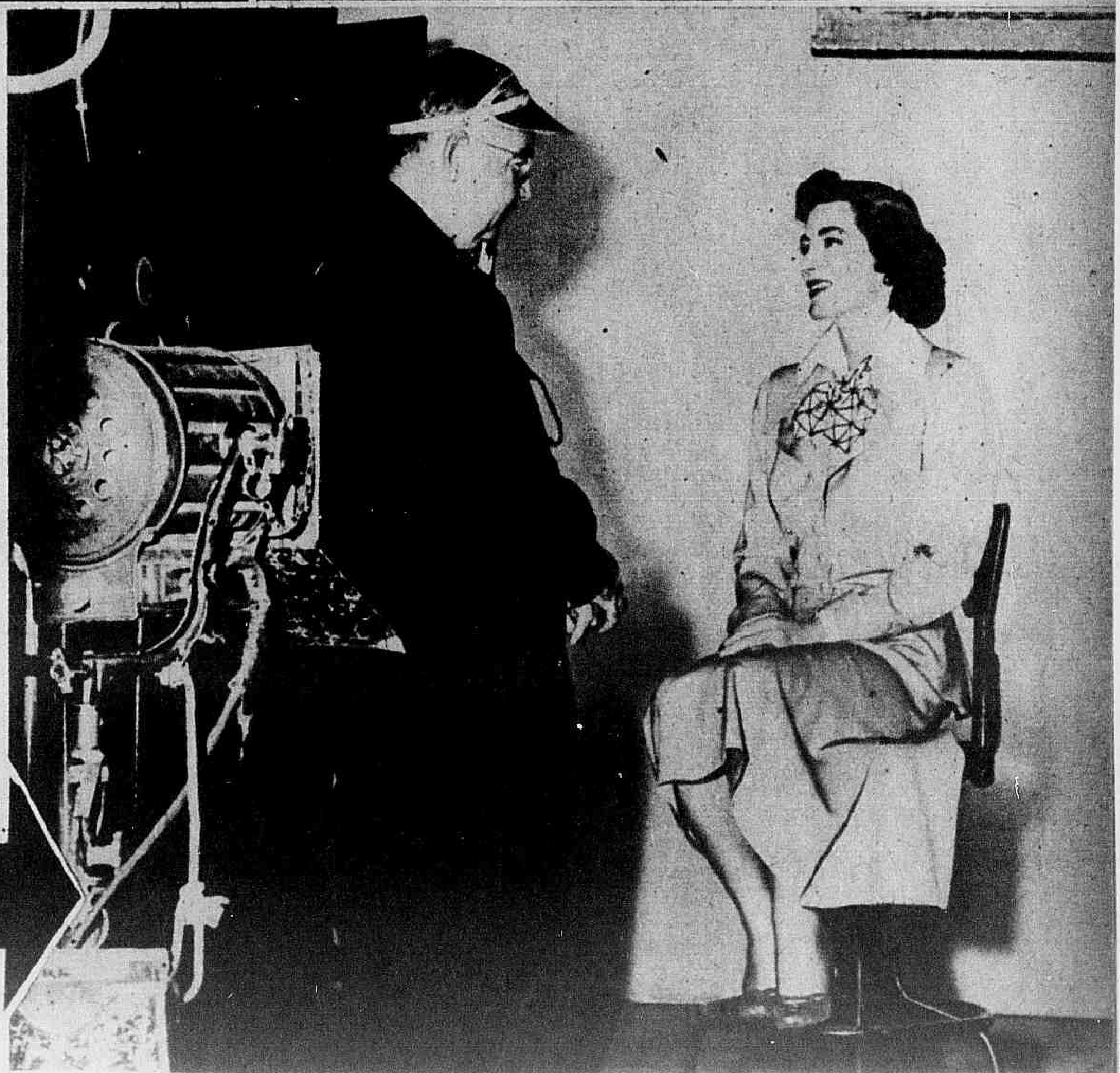
Sarah procura no jornaleiro as revistas que falam a seu respeito.

glaterra, Sarah podia ter a seu alcance tudo o que quisesse. Requintes de luxo até. Nada lhe faltava. Altas rodas. Mas a sua vocação para a arte dramática era mesmo indisfarçável.

Desde que estudava no colégio já pensava em se tornar atriz da tela. Seguiu, porém, a vontade de seu famoso pai e terminou primeiro o seu curso. Assim mesmo, não houve uma só representação teatral no colégio de que ela não tivesse tomado parte ativa e desempenhado um saliente papel na peça. Uma vez concluida a etapa de seus estudos universitários, Sarah se dispôs a procurar um empresário ou produtor cinematográfico e candidatar-se a um papel qualquer num filme. O papel podia ser sem importância. O importante para ela era trabalhar diante das câmeras. Pôr à prova o seu talento e mesmo para satisfazer o seu desejo íntimo de ser atriz de cinema.

E aqui entra a sagacidade e a inteligência da propaganda norte-americana. Bastou que um técnico da Metro-Goldwyn-Mayer soubesse do desejo de Sarah para correr ao seu encontro e lhe oferecer um contrato, ou antes a oportunidade para um teste cinematofráfico.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Sarah, filha de Winston Churchill, submete-se a um pequeno "test".

Assim é Hollywood

Especial para CARIOCA
Por SHEILA GRAHAM





Dennis O'Keefe, à esquerda, conta uma historia divertida no Ciro's, de Hollywood, com John Hodiak e sua esposa, Anna Baxter



Um dos homens mais ocupados de Hollywood, é Mark Stevens, que aproveita os dias de folga para passá-los em Palm Springs. Aqui o vemos com sua esposa, a artista Annelle, no Racquet Club

"Contentment" poderia ser o nome desta fotografia, em que vemos Louis Jourdan e sua esposa, Berte, dançando depois de uma noite no Mocambo, de Hollywood. Jourdan nasceu em Marselha, na França



Lex Baxter e Arlene Dahl deverão marcar dentro em brevre o seu casamento. O romance entre os dois já tem mais de um ano. Baxter é o artista que faz o papel de "Tarzan"

HOLLYWOOD — Anna Pierangeli, a encantadora artista italiana, estrêla de "Teresa", chegará a Hollywood dentro de poucos dias. Será co-estrêla com Stewart Granger em "The Light Touch".

Neste filme, parte do qual será feito na Sicilia e Tunisia, Pierangeli fará o papel de uma jovem artista que cai nas mãos de um simpático bandido, Granger, que utilisa o seu talento para copiar antigas obras primas.

Depois de duas semanas de filmagem na Itália e na Africa, Anna e Stewart regressarão para a Metro, a fim de fazer as cenas internas. Richard Brooks, que escreveu o argumento, também dirigirá este filme, que será uma produção Pandro Berman.

*

Quando entrevistei John Agar, não faz muito tempo, disse-me que continuava muito interessado em sua carreira de cantor. Agora, parece que muito antes dele mesmo saber, David Selznick tinha pensado na sua pessoa para a versão musical de "My Sister Eileen", que obteve grande sucesso na Broadway, dirigido por Freddie Finklehoffe.

Finklehoffe está de sorte. Tudo o que toca se transforma em ouro. Atualmente ganha rios de dinheiro com "At War with the Army", com Martin e Lexis, e tem em vista "Affair os State" que pretende levar para a Broadway.

*

Agora posso dizer onde obtive a informação de que Paulette Goddard tinha se casado, há muitos anos, com Charlie Chaplin. Tenho autorização para dizer da própria pessoa que me deu a notícia. Encontrei-a no Hospital de Veteranos de Long Beach quando Lou Costello, Bud Abbott e eu fomos lá para oferecer um programa.

Chama-se Billy Clark e dirigindo-se para mim, disse: "Sou eu, Billy Clark, a pessoa que lhe escreveu uma carta dizendo que Paullette Goddard se casara.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Dick Powell e sua esposa, June Allyson, é o par feliz que vemos aqui e está a espera de uma visita da cegonha. Flagrante dos dois no Crystal Room, de Hollywood



Em outra cena do filme brasileiro, "Liana a Pecadora", Marcia Real e Paulo Datri.

OS PROGRESSOS QUE VAI REALIZANDO O CINEMA BRASILEIRO

"LIANA, A PECADORA", UM FILME EXTRAIDO DO ROMANCE DE ANTONIO TIBIRIÇÁ E POR ELE MESMO DIRIGIDO

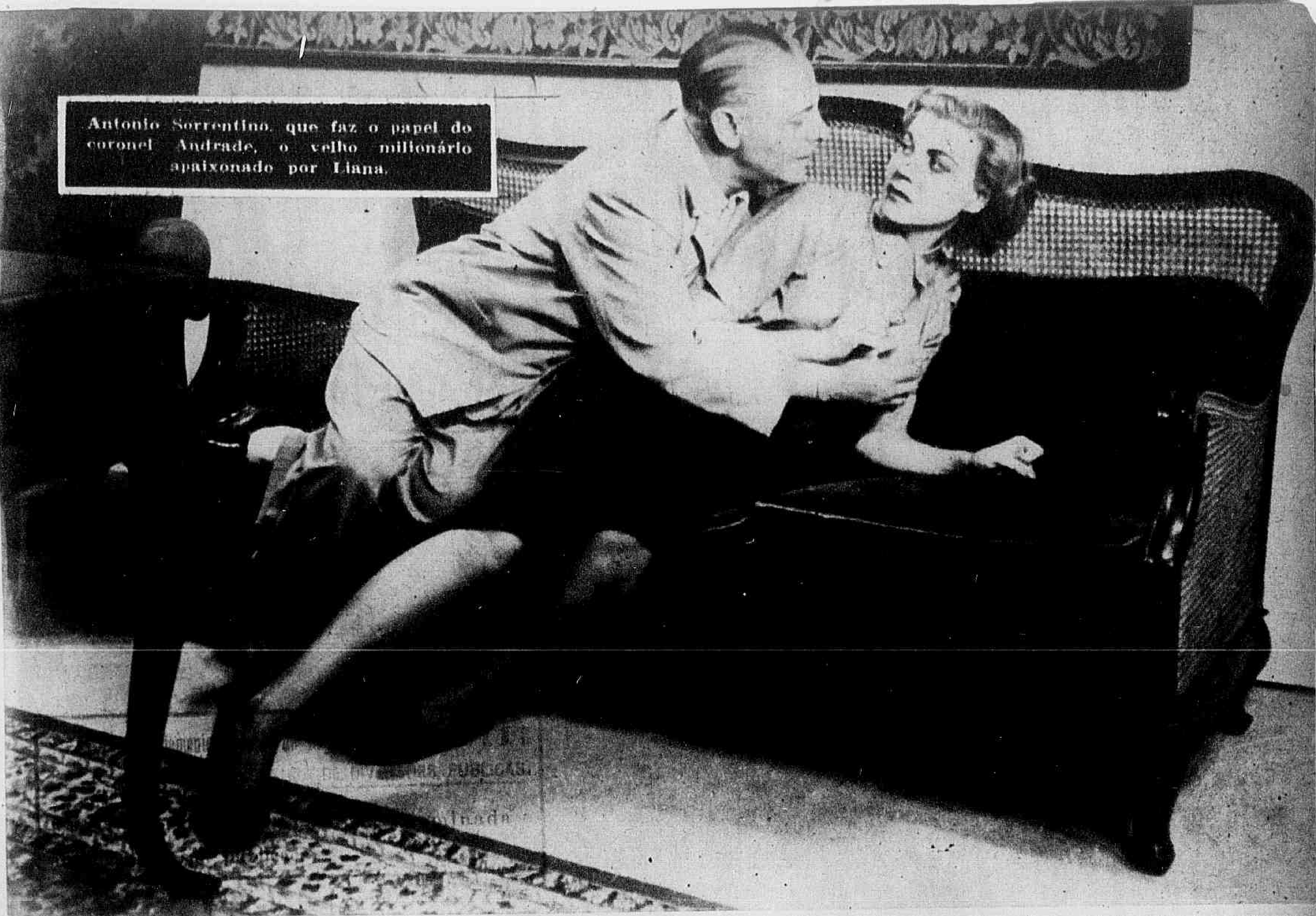


"Liana a Peeadora", o novo lançamento do cinema brasileiro, é um filme realista, extraido do romance de Antonio Tibiriçá e dirigido pelo mesmo escritor, que já dirigiu filmes de projeção internacional, como "Hei de Vencer". "Honra e Ciumes" e "Vicio e Beleza".

O principal papel feminino ficou a cargo de Marcia Real, a quem muitas chamam a Lana Turner brasileira, a qual viveu com grande realce o papel de Liana, a mulher sedutora que se valia de sua beleza para atrair os homens, dos quais jura se vingar, mas que possuindo um coração romântico, também acaba queimando suas asas de libelula, na chama ardente das paixões que soubera despertar.

Bob Stewart, o popular crooner, interpreta magistralmente o papel de Artur,

Antonio Sorrentino e Hebe Camargo

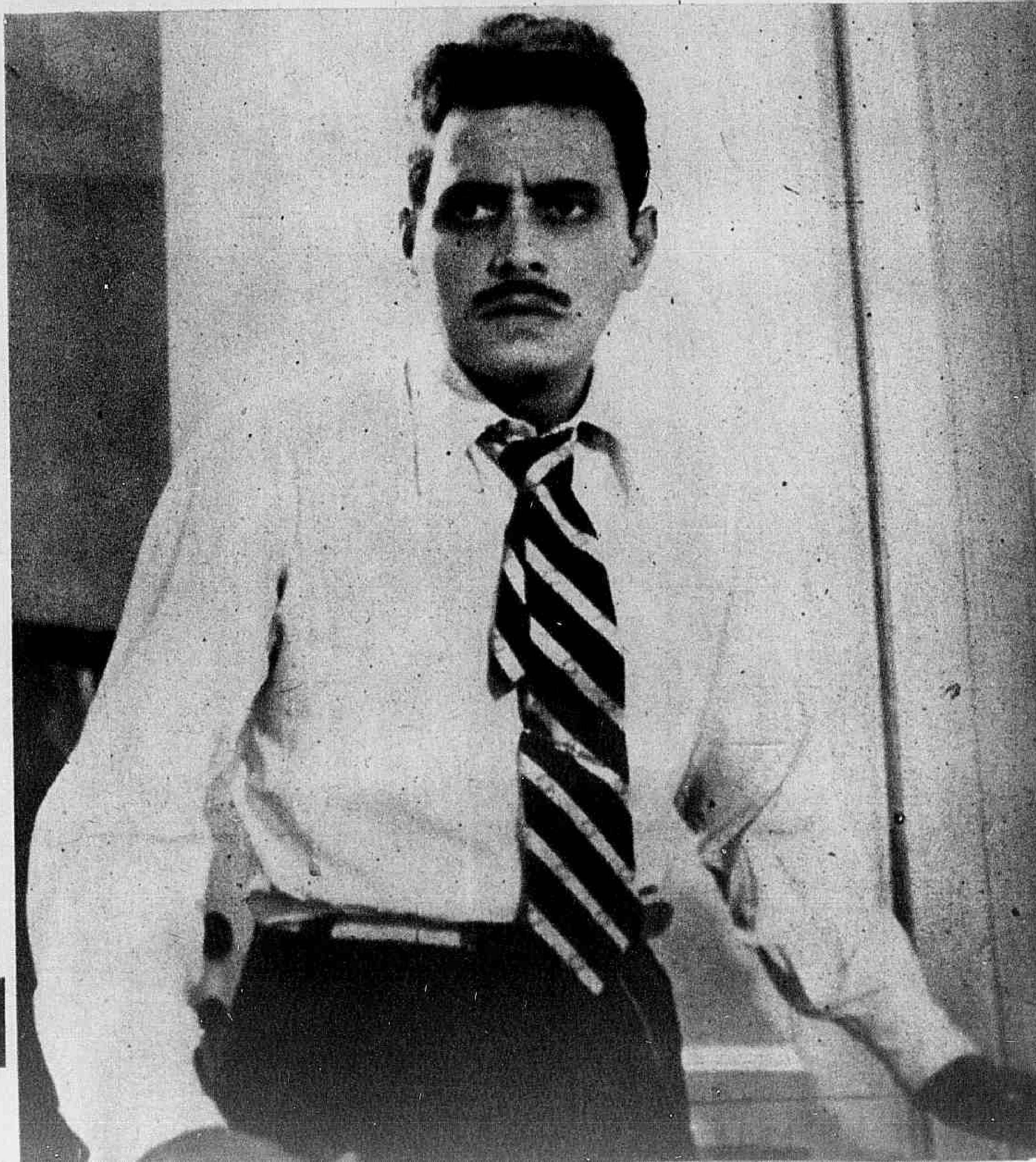


Antonio Sorrentino, que faz o papel do coronel Andrade, o velho milionário apaixonado por Liana.

o galã cínico, e apesar de sua simpatia pessoal, chega às vezes a despertar ódio.

Paulo Datri, o novo galã que surge, em Dr. Fernando, o seu rival no filme, com interpretação sóbria e natural, agradará por certo, o público. Anita Luz, a estrêla do cinema argentino, em Alice, a rival de Liana e espôsa de Fernando, desempenha seu papel como uma verdadeira estrêla. Hebe Camargo, a fulgurante estrelinha da televisão das Emissoras Associadas, em Iolanda, estréia auspiciosamente no cinema, não só cantando como representando em cenas emocionantes de seu palpitante enredo. Antonio Sorrentino, o veterano artista do cinema e teatro brasileiros, em coronel Andrade o velho milionário loucamente apaixonado pela Liana, mostrase um grande artista, de muita experiência, vivendo o seu papel com grande emoção. Olga Teixeira, da Rádio Tupi, na cínica Marisa, irmã de Artur; Nair Belo, da Rádio Record, na astuta Elvira; Poly Le Blanc, na experiente Amélia; Renato Ferreira, no apaixonado Ferreira; Wanda Cabral, em Maria Helena Moça, e Eunice Venâncio em Maria Helena, criança, completam maravilhosamente o elenco de "Liana a Pecadora", tão bem souberam interpretar os papéis que lhes foram confiados.

Quem leu "Liana a Pecadora", o romance que tanto sucesso alcançou em seu lançamento, por certo muito apreciará também a película, que apresenta o enredo com todo o seu realismo.



Bob Stewart, o galã cínico da nova produção cinematográfica brasileira.

WAYNE, O AFILHADO DE JOHN FORD

Se não fôsse o famoso diretor, hoje ninguem conheceria o operario "Duke"

Por CHARLES SAINTS



John e sua espôsa, Esperanza, posam em companhia de "Duke" o papagaio de estimação.



Em "Rio Bravo", Wayne aparece ao lado da beleza contagiante de Maureen O'Hara num dos melhores papeis de sua carreira.



Uma cena de John Wayne e Marie Windsor no celulóide "Estranha Caravana" um dos próximos filmes do afilhado de John Ford.

SEU nome verdadeiro, por incrível que pareça, é Marion Michel Morrison. Nasceu na cidade de Winterset, no Estado de Iowa, no dia 26 de maio de 1907. É êle considerado um dos mais altos galãs de Hollywood, pois possui 1,90 cents. de altura, pesa 80 quilos, tem olhos azuis e cabelos castanhos.

Ao completar cinco anos de idade, seu pai, estando seriamente doente, foi aconselhado pelo médico da família a transferir-se por alguns tempos para o deserto. Desta forma, quando o velho Clyde Morrison — pai de Wayne —, fez as suas malas e embarcou com a família para a cidade de Lancaster, na Califórnia, uma terra situada no vazio de Mojane ,o menino John teve o seu primeiro contato com a vida de rancheiro. Ali frequentou a mesma escola que Judy Garland iria cursar alguns anos mais tarde.

Um ano passado naquele ambiente devolveu ao velho Morrison a sua saúde e êle resolveu mudar-se para Glendale, onde se estabeleceu com uma sorveteria. Assim o jovem John cresceu e criou-se nesse famoso subúrbio de Los Angeles. Já na escola secundária trabalhou numa peça escolar desempenhando o papel de "Duke" e daí por diante recebeu essa alcunha dos seus colegas, sendo até hoje chamado deste modo pelos seus amigos mais íntimos.

Wayne sofreu uma grande decepção quando, após prestar exame e ser aprovado na Academia Naval de Anápolis, deixou de ingressar na mesma apenas por uma cabeça, pois o número de vagas existentes naquela Academia parava justamente no rapaz que estava na sua frente. Uma carreira naval tinha sido a sua ambição desde menino e, para esquecer o contra-tempo e falta de sorte, embarcou num transatlântico rumo

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



John Wayne, numa pôse especial para os seus fãs.

Uma garôta de sorte

Dos palcos de gêlo aos "sets" cinematográficos

Por REX BENNETT



Certamente ninguém poderia alugar uma melhor dona de casa do que Vera Ralston. Ei-la aqui preparando um prato de frios que irá oferecer aos seus convidados para o almoço.



A história da vida de Vera Ralston é um drama de dois mundos... Êsse drama teve início quando os dois mundos eram amigos e a sua amizade era simbolizada por uma das maiores demonstrações de boa vontade internacional, como sejam os Jogos Olímpicos. Vera, filha de um dos mais proeminentes joalheiros de Praga, havia conquistado o coração dos seus compatriotas com um par de patins de prata, pois com a idade de apenas 13 anos, vencia o campeonato de patins da sua terra natal.

No ano de 1936, ela representava a Tchecoslováquia nos Jogos Olímpicos realizados em Garmisch. A sua beleza loura atraiu a atenção de Adolf Hitler que a convidou para uma audiência particular. A resposta de Vera a êsse convite — que era mais uma ordem —, foi num frio não. Ela havia ouvido falar o

Um dos "hobbies" da éstrêla de "A Escrava do Pecado" é o golfe. Assim, não poderia deixar de constar em sua nova casa, construida sob a sua orientação e gôsto, uma área especialmente destinada a êsse sport.



homem que lhe concedia essa honra, na realidade não passava de uma criatura falsa, intolerante e cruel. E jovem como era, desdenhava qualquer associação com êle apesar da sua alta posição social.

Se Vera não houvesse cêdo demonstrado esta integridade e independência de pensamento, a sua vida teria sido muito diferente. Provavelmente, não se teria tornado uma das mais promissoras estrêlas do cinema americano.

Na época dos Jogos Olímpicos, Hitler já pensava em conquistar o mundo e dois anos após êsse acontecimento, quando as suas fôrças armadas marchavam sôbre a parte norte da Tchecoslováquia, Vera e sua progenitora tomavam o último avião que saia de Praga deixando atrás seu pai, Rudolph

(CONCLUE NA PAGINA 59)

Vera Ralston, a garota que tem "pistolão" com Cupido.



FILHO DE PIOLIM, CÔMICO E ACROBATA





Ankito conta-nos uma história sem palavras:

...Ankito, o Oscarito da cidade de São Paulo, presentemente no Rio — É piloto civil, com 780 horas de vôo — Trabalhou desde os sete anos em circos, ingressando depois no teatro — Foi substituto de Mesquitinha e desde então tem obtido sucesso na arte de fazer rir

Texto e fotos de MARCO AURÉLIO DE LIMA

Contemplando as pernas da bailarina Ofélia! Que cara, a dêle, é claro!

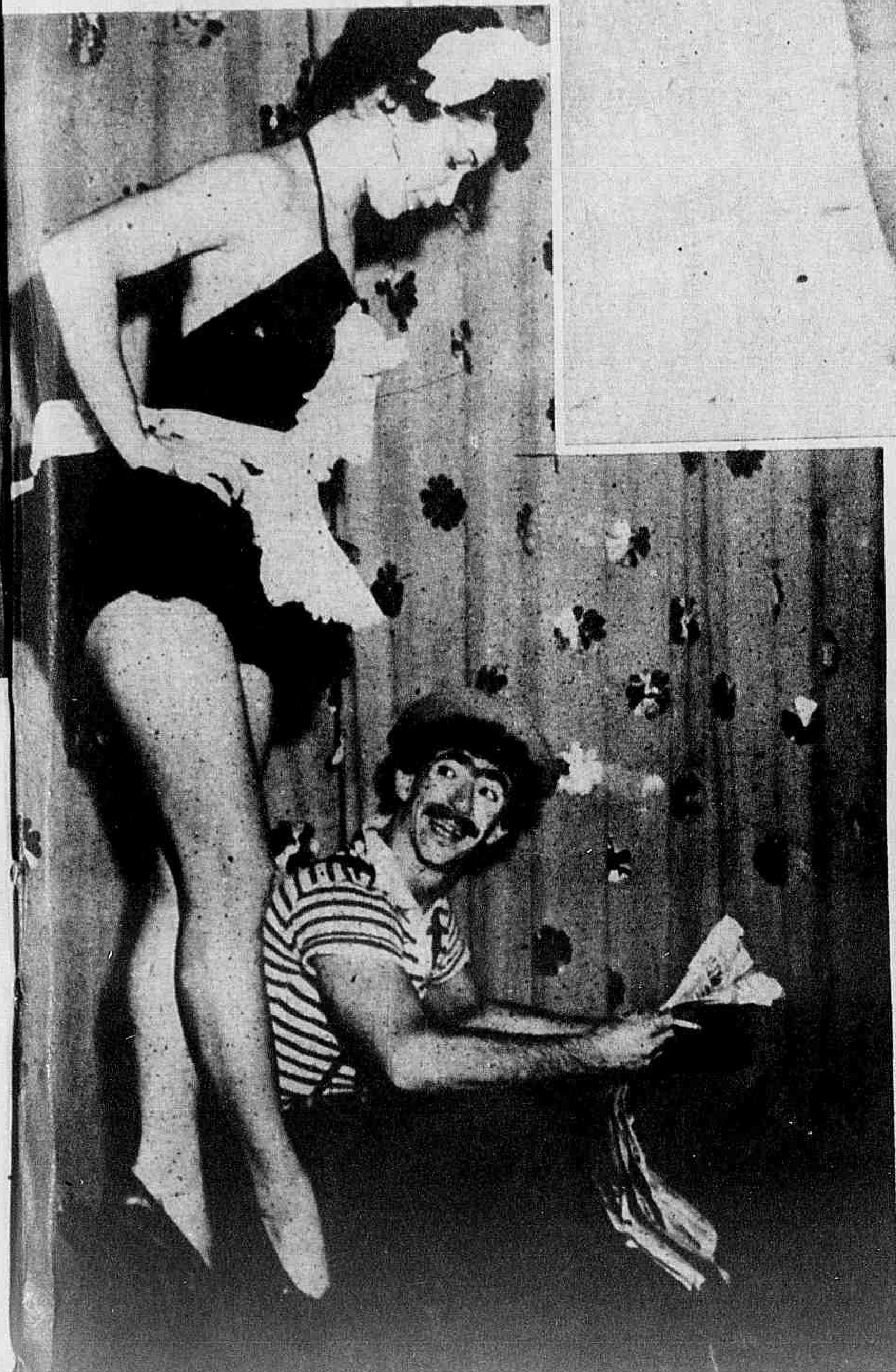
FOMOS assistir à estréia de um novo cômico apresentado por Dercy Gonçalves. Quase uma decepção porque o rapaz apareceu tímido, inseguro, irreconhecível. Explica-se: Já o tínhamos visto anteriormente e o jovem não parecia ser o mesmo, por isso, esperamos que os dias se passassem. Sucedeu o esperado. Ankito, ambientado, já era outra coisa. Só não gostamos da sua semelhança com Oscarito. Os gestos são os mesmos em certos instantes. Porém isso é ainda o início. Ankito deixa transparecer a sua personalidade quando interpreta sem preocupações. E' um bom artista, embora ainda em plena embrionagem...

Mas, a medida que os dias se passavam êle ia introduzindo novas cunhas em seus trabalhos, culminando por receber elogios da crítica e da própria Dercy que está agora plenamente satisfeita com a sua nova aquisição.

UMA ENTREVISTA

Notamos que Ankito faz uma infinidade de coisas ao mesmo tempo. Mas o seu tipo caipira é satisfatório, chegando a fazer rir os mais sérios. Por isso deixamos que personalizasse uma criatura qualquer para que pudessemos mostrar aos leitores as suas habilidades a par de sua imaginação. Obtivemos assim uma série de fotografias idealizadas por êle próprio e das quais também achamos muita graça.





Durante a nossa reportagem fomos informados sôbre a sua vida. Sabendo dessa forma que Ankito é filho de criação do maior palhaço de circo que já tivemos, Piolim. Piolim tomou conta de Ankito quando êste tinha apenas sete anos de idade, ocasião em que o jovem cômico perdera seu pai que era irmão do próprio Piolim. Desde então passou a trabalhar no circo, ao lado do tio, pai de criação. Tornou-se acrobata, fazendo uma dupla que se torno muito conhecida: Anki-Moore. Convidado por Dercy veio para o Rio, sendo agora o primeiro cômico da Companhia da aplaudida artista brasileira. Mas Ankito já trabalhara nesta capital em cassinos, porém, sem maiores oportunidades. Seu grande dia foi quando teve que substituir Mesquitinha, que adoecera durante uma representação. Ankito pela primeira vez surgiu como cômico, tendo sido muito feliz. Aconselhado por seu pai de criação, prossegue brilhantemente a sua carreira.

A PERSONALIDADE DO ARTISTA

Ankito conta apenas 26 anos de idade. E' um rapaz que, desde o início, se torna merecedor de simpatia devido aos seus modos cavalheirescos, característicos que deve ter herdado de seu pai que foi o grande ator Galdino Pinto. Explica com naturalidade o que se passou com êle durante a estréia, achando que os críticos tiveram tôda a razão de ser severos. Considera o Rio o lugar ideal para um artista fazer nome, mas não esquece por um instante São Paulo, onde tem o seu público, com uma reputação igual a de Oscarito entre nós. Lamenta, apenas, que êsse que era seu amigo, se tornou seu desafeto, acusando-o de imitador. Mas estamos certos de que Ankito imita o nosso grande artista simplesmente para o aborrecer. São coisas de-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

COMO TRABALHA ESSA MOCINHA!...

Samaritana Santos, rádio-atriz e diretora de um programa, no rádio; "vamp" e "estrêla", no cinema – E ainda tem tempo para cuidar das flôres de seu apartamento!

Reportagem de V. LIMA





Samaritana, a "Vamp" do Teatro das Segundas-Feiras".

P'RA COMEÇAR.
Samaritana Santos faz:
Tudo!
P'RA TERMINAR.
Ela gosta de:
Lêr
De trabalhar, nem é preciso dizer.
De corresponder a confiança que lhe depositam. Apêndice: há muita gente mal por causa disso.
CONTINUANDO.
Ela gosta ainda de:
Perfumes. (Não nos disse quais).
De crianças. (Naturalmente porque não tem nenhuma).
De flôres. (Possivelmente porque não é filha de florista).
NÓS DIZEMOS QUE
Ela é simpática e tem algo que não entendemos e que se entendessemos não poderíamos dizer...
E VAMOS REPORTAR QUE É MAIS FÁCIL:
Samaritana Santos começou sua vida artística em 1939, no teatro com a Companhia Brasileira de Comédias, ao lado de Rodolfo Mayer, Amélia de Oliveira, Lucília Péres, Sadí Cabral e outros artistas de renome. Não

E Samaritana também sabe cantar. Ei-la. Que desejam mais?

tinha grandes ambições e até então se considerava amadora. A peça encenada era "O Caçador de Esmeraldas" que focalizava a vida do bandeirante Fernão Dias Pais Leme, cujo intérprete principal foi Teixeira Pinto. Nessa peça, Samaritana teve uma pontinha, não aparecendo portanto. Depois fez alguns trabalhos que também não lhe valeram êxito. Surgiu com projeção mais tarde, já na Escola de Teatro, cujo curso prático frequentou. Então foi convidada sequente sucesso. Deixando Jorací, Camargo, que lhe anteviu as qualidades. Com êle Samaritana excursionou pelo norte do país, indo depois para o sul, onde obteve bons papéis e consequente sucesso. Deixando Jrací, Samaritana trabalhou com Palmerim Silva, no Serrador; depois ingressou na Cia. de Luiz Iglésias, tendo então feito uma longa viagem a Portugal, onde agradou plenamente. Voltando de Lisboa, Samaritana criou um programa de rádio intitulado "De Sete em Sete" que vai ao ar tôdas as semanas, às segundas-feiras, às 17,30, permanecendo até às 18 horas. Êsse programa consta de entrevistas, críticas e resumos cinematográficos e aspectos teatrais.

Mas se formos falar de seu passado não nos sobrará espaço para dizer o que faz a artista atualmente. E' uma das criaturas mais ocupadas dos nossos meios artísticos. No momento tenciona trabalhar no teatro das segundas-feiras e está filmando "A Mulher do Diabo" prestes a ser lançado. Nesse filme Samaritana faz um duplo

(Conclui na página 63)



Samaritana, a intérprete de seu próprio programa.



Samaritana Santos, redatora de programas e jornalista.

OS SOFRIMENTOS
PERIÓDICOS DA MULHER...

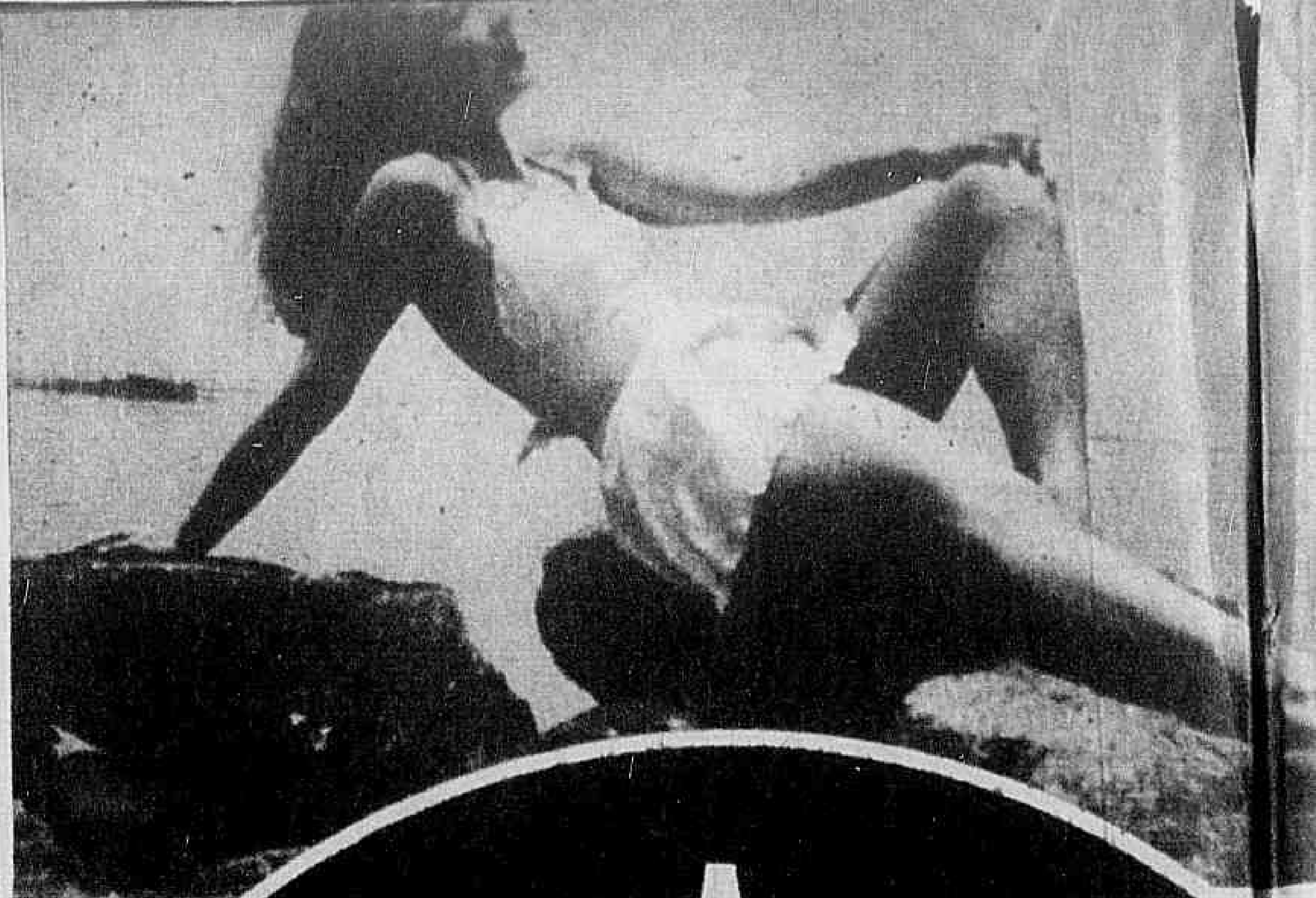


PODEM SER EVITADOS

Com um remédio moderno a base de Hormônios do Ovário e de Glândulas Mamárias para os sofrimentos mensais.

BIOGYNAN
INSTITUTO FARMACOBIOLÓGICO
Rua da Estrela, 57 - Rio de Janeiro





A LOURISSIMA TEM PLANOS...

Lidia Bastiani promete nov[...] des sensacionais - Alguns me[...] de êxito no norte, antecedem o que deverá ser o ápice de sua carreira



A ascenção desmedida do termômetro não tira de Lidia Bast
transparente e desçansado que lhe é traço caracteristico.
sismo ambiente, a azáfama das estações de rádio, ou a zoeira
rias resvalam pela "lourissima" sem atingi-la.

De resto a sua carreira tem sido pautada em ritmo segur
gressivo, sem embargo das continuas excursões que empreende
e fora dele. Agora mesmo vamos encontrá-la desmanchando
uma longa viagem pelo norte e nordeste do Brasil, malas essas
zem em seu bojo o vasto documentário do sucesso alcançado na

— "Estou como o Rei Midas"... diz Lidia referindo-se à
que pode fornecer ao repórter, mas que a prudência comercia
que o faça. — "Gostaria de contar agora mesmo, nos minimos
algo que está para "estourar", referente à minha carreira a
— "Novo contrato!" — perguntamos. Lidia sorri. — "Natural
pode ser algum contrato. Só que desta vez não é tão comum q
anteriores. Encerra algo de espetacular... ratifico, espetacular
algo de novo e de melhor proveito para mim". Imaginamos um
são fora do pais. Lidia enigmática, ilude a resposta.

De quantas atuam no rádio e na revista brasileira, Lidia
é talvez a artista de "training" mais segura que se conhece.
maravilhosamente, dansando com esmero e arte e representand
ainda, a "platinium" só não tem feito mais por motivo do se
temperamento calmo e pouco ambicioso. Agora, segundo pare
tendência vem de ser contrariada. E' que empresários bem
resolveram "forçar" Lidia Bastiani a avançar decisivamente d
seus méritos, impondo-lhe o contrato que vem sendo motivo
segredo.

Não admira a personalidade de Lidia tornar-se obstáculo
glória. E' que o seu temperamento romântico exige emoções

(CONCLUE NA PÁGINA



DOSTOIEVSKI

H. PEREIRA DA SILVA . .

"Para escrever é necessário sofrer". Preciso será dizer que Dostoievski sofreu? Seus livros aí não estão como gritos de uma angústia sem fim?

Fedor Dostoievski, como nenhum outro, sentiu a volúpia do sofrimento. A dor, para êle, sempre foi uma grande inspiradora. Sem experimentar, na carne e no espírito, as manifestações agressivas da vida em tôda sua trágica amplitude, não sabia escrever. A tranquilidade não era o clima que sua alma infinitamente resignada e compreensiva buscava. Paradoxalmente, êsse cristão que tudo perdoava, comprazia-se no pecado. Suas personagens, mais espectros psíquicos do que tipos humanos, cometem as ações mais vis, embora por vezes, sejam também capazes de um altruismo inimitável.

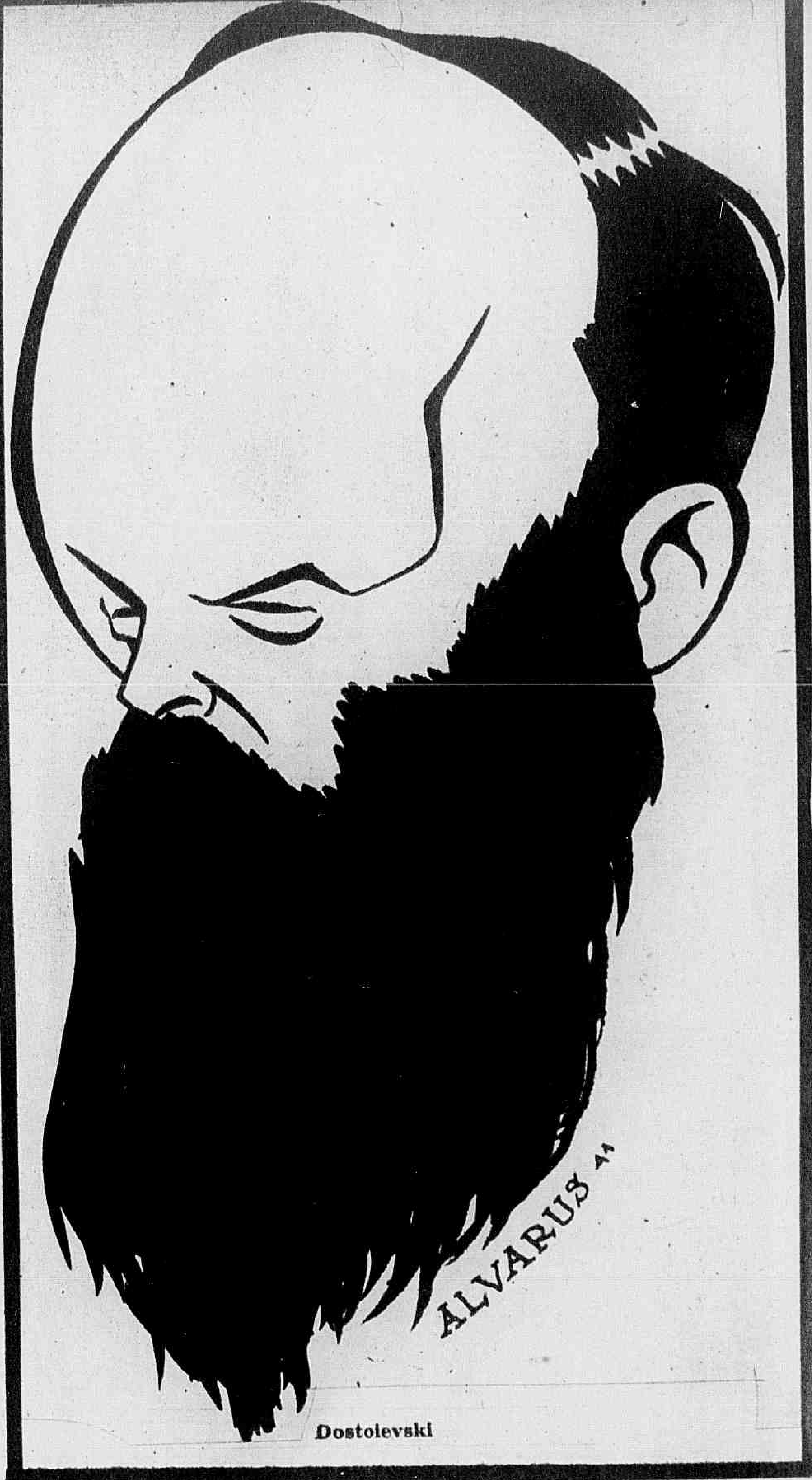
Há em Dostoievski o deleite do patético. Os instantes de paz, se os houve, não significaram em sua vida mais do que tréguas psicológicas em que o trágico, se nos permitem a definição, êsse incomparável ator de comédias tristes, maquilava-se em seu "camarim" — algum recanto da alma torturada — a fim de se apresentar em "cena" não meramente representando um realismo livresco, mas vivido psiquicamente de forma impressionante.

Dostoievski, antes de mais nada é um romancista psíquico, assim como Zola é descritivo, Anatole France irônico, Marcel Proust intuitivo, etc. Em "Pobres Diabos", já a nota predominante do psiquismo dostoievskiano se faz sentir, como a primeira manifestação de uma forma inteiramente pessoal no romance universal. A técnica empregada não sendo nova, pois o livro é escrito no estilo epistolar ,trazia, no entanto, uma mensagem "diferente" das que estavamos habituados a receber. Havia a introdução de um elemento — denominemo-lo assim — químico da alma humana, que os "alquimistas", ao tempo, desconheciam. Esse elemento, estranho à crítica literária e, de certo modo, a ciência pre-freudiana, emprestaria às narrativas do escritor russo, um sentido eminentemente psíquico e assim, a nosso ver, deve ser qualificado, já que de "alquimista", com o advento da psicanálise, passamos à categoria de "químicos" de um mundo interior.

O psiquismo na obra de Dostoievski é o segrêdo da sua originalidade. Houve quem ponderasse que essa originalidade provinha do clima e dos hábitos de um povo estranho e profundamente sofredor. Se assim o fosse, certo o romance russo não seria uma coisa e o dostoievskiano outra. Diametralmente oposto ao autor de "Crime e Castigo", na maneira de tratar um assunto, embora o humano centralize as atenções, é precisamente, um dos maiores vultos da literatura russa: Leon Tolstoi.

Dostoievski, em que possam pesar os fatores assinalados por Taine, seria "dostoievskiano" mesmo se tivesse nascido aqui ou ali com o temperamento torturado que marcaria sua personalidade. Exemplo disso temos em Edgar Alan Poe: trágico de um país alegre.

O indivíduo, bem o sabemos, é uma partícula da coletividade. E traz em si todos os defeitos e qualidades do meio ambiente em que vive acrescido ainda da hereditariedade e do atavismo. Ninguém nega isso. Mas é preciso não meter no saco das definições generalizadas, um "caso" que requer uma "definição" especial. Taine e os tainianos merecem toda nossa admiração e com mais razão todo nosso respeito por suas idéias avançadas há meio século. Mas estamos em 1951. Freud ultrapassado por Adler e Jung. Teorias como



Dostoievski

as de Einstein, meramente "teóricas" aproximadamente há cinquenta anos, convertem-se em realidades insofismáveis. Porque a "receita" de Taine há-de ser sempre "decorada" ao invés de integrada às novas descobertas? Eis uma das comodidades do espíri-crico post-tainiano.

Fedor Dostoievski é essencialmente um material psicanalítico. Sua obra, válvula de escape de todas emoções de um grande emocionado com os sofrimentos dos homens, atesta essa verdade.

Romancista psíquico, seus tipos só existem como realidade psíquica.

Inútil essa procura constante de identificação orgânica das suas personagens fora do psiquismo do seu autor. O argumento de que há irrealismo, fantasia nas suas criações é positivamente errôneo. O conceito de real e irreal, varia com o modo de ver de cada um. A relatividade das coisas é que determina a concepção do nosso mundo. E o mundo de Dostoievski é inteiramente relativo ao seu espírito avesso ao exato, ao "dois e dois são quatro", como tão bem salienta Henri Tryat. Sua visão dos homens e das coisas, uma das mais elevadas depois de Cristo, não fôra adquirida a custa de lições filosóficas ou observações provindas do exterior, isto é, não sentidas interiormente. "A vida é sempre a vida — diria em carta a seu irmão Miguel — está em nós e não no mundo que nos cerca". (1)

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Tonia Carrero, ex-estrela da companhia Fernando de Barros, atualmente contratada da Vera Cruz.



BASTIDORES

NEY MACHADO

TONIA CARRERO

O maior sucesso de Punta Del Este

ACONTECEU o inesperado no Festival de Cinema de Punta Del Este, Uruguai, realizado recentemente. Venceu em popularidade «abafou» completamente nas ruas, nos «cocktails» e no noticiário da imprensa uma brasileira até então desconhecida dos uruguaios: Tonia Carrero. Foi considerada a mais fotogênica e a mais elegante das «estrelas». Concedeu mais autógrafos que Joan Fontaine e foi mais fotografada que qualquer dos grandes cartazes norte-americanos e franceses. Fez mais ainda: confrontaram-na com Silvana Mangano e o público escolheu Tonia Carrero sendo mais bonita e mais simpática. Isto que estamos dizendo está nos jornais uruguaios e é contado por todos os que regressam do Festival. Anselmo Duarte que também representou o cinema brasileiro, não tem palavras para explicar o sucesso de Tonia. Foi fotografada desde os pés até a ponta dos cabelos por «Match». Segundo pudemos deduzir, a explicação é a seguinte: Tonia é realmente linda e elegantissima.



Tonia Carrero será a estrela de «Tico Tico no Fubá», seu primeiro filme na Vera Cruz. Tonia foi ao Uruguai substituindo Eliane Lage, estrela de «Caiçara» e «Terra é sempre terra».

As americanas em geral, vestem-se mal, como pudemos observar quando da sua passagem pelo Galeão. Algumas são intratáveis como Joan Fontaine e arredias como Silvana. Tonia é amável e precisa de publicidade mais que os cartazes feitos. Daí sua vitória. Exito que trouxe simpatias ainda maiores para o Brasil. (Em tempo: «Terra é sempre terra, da Vera Cruz, foi muito bem recebido pela critica internacional em Punta Del Este).

Foi eleita a mais linda, mais fotogênica e mais elegante das atrizes de Punta Del Este

UMA OPERAÇÃO DELICADA

O DESLOCAMENTO DO TEATRO DE AMIENS

ALBERT MOUSSET

O deslocamento da Catedral de Amiens

PELA primeira vez na França, um monumento vai ser mudado do lugar num só bloco. Trata-se da fachada do teatro de Amiens, obra do arquiteto Rousseau, sendo que a sua disposição interna e decoração constituem um excelente espécimen do estilo Luiz XVI.

Este teatro foi inaugurado em 1870. A população local aprecia-o imensamente mesmo porque as suas esculturas são da lavra de dois artistas picardos, Carpentier pai e filho. Mas o novo plano de urbanização da cidade tem exigências de alinhamento que tornam impossível a continuação desse edifício no seu local atual. Pensaram primeiro em derrubá-lo e em substituí-lo por uma nova sala de espetáculos. Prudentemente, a administração das Belas-Artes estudou bem o caso e daí a operação em curso, que, aliás, foi bem sucedida.

A massa a deslocar-se com um peso de quinhentas toneladas — foi encaixada dentro de uma armação de cimento armado, depois colocada em cima de roletes que se moviam sôbre os trilhos de uma plataforma subterrânea. Nada menos de 10 mil golpes de alavanca foram necessários para obter o desvio de cinco metros exigidos pelo novo alinhamento. A operação em nada prejudicou a arquitetura ou a decoração escultural. Nenhuma translação desta envergadura tinha ainda sido realizada até aqui na França. Como precedente, pode ser citado, mas numa escala muito mais modesta, o caso da igreja romana de Fontaine-Henry, no Calvados, cuja última balaustrada e o fundo do côro foram recuados para o Oeste, para permitirem a adjunção de uma nova balaustrada. Em outros países, operações semelhantes foram efetuadas em épocas recentes. Foi assim que no centro de Moscou, na esquina da rua Gorki e da rua Brioussevski, uma casa de tijolos de quatro andares colocada em cima de patins metálicos foi "escorregada" para um

A transplantação do Teatro de Amiens





Fachada do Teatro de Amiens

pouco mais longe para triplicar a largura da primeira dessas duas ruas.

Também, ainda em 1947, o plano de reconstrução da cidade de Londres exigiu o recuo, por um processo análogo, da igreja de Saint Jaques para alargar a rua do Tamisa.

Mais frequente — mas menos audaciosa — é a solução que consiste em reconstruir pedra por pedra um edifício num sítio diferente daquele em que se elevava. Nesse particular, a França realizou interessante experiência.

A mais conhecida é a translação do Palácio de Massa em Paris. Este palácio tinha sido construido em 1784, nos Champs-Elysées. O duque de Richelieu, sobrinho-neto do Cardeal, que tornou a se casar aos 84 anos, ali viveu. Depois dele, o palácio foi teatro de festas esplêndidas em honra de Napoleão I e de sua côrte. Foi comprado por um grande magasin parisiense, sendo que o contrato de venda impôs a obrigação da sua reconstrução, tal como era e com os mesmos materiais. Pedaço por pedaço, o imóvel foi reedificado no bairro de Saint-Jacques, nos jardins do Observatório. E' hoje a sede da Sociedade dos Homens de Letras da França.

No Cours la Reine uma casa chama a atenção do transeunte pela sua graciosa disposição que faz pensar numa mansao veneziana. Chamam-na comumente — e sem razão — casa de Francisco I; o conjunto é, ao mesmo tempo, medieval e Renascença. E', na realidade, o antigo palácio de um burguês de Moret, foi transportado para Paris e adaptado na sua nova localização pela célebre atriz Mlle Mars, a quem seus admiradores deram o nome de "Diamante" ou de "Inimitável".

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

"Uma caça noturna"...

...sòmente por causa de uma única pulga — é uma grande maçada!



Não se aborreça... Polvilhe sôbre o lençol e o próprio corpo NEOCID em pó... e continue seu sono, tranquilo. Use o pó, que não irrita a pele e não deixa cheiro.

Para pequenas aplicações prefira a latinha de NEOCID em pó

NEOCID

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

Cravos e Espinhas
Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais
Dr. Pires
(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

Lourdinha Bittencourt é a artista romântica de sempre

COPACABANA ENFRENTA A ARTE TEATRAL

LUCIO FIUZA



Carmen Rodrigues arrebata com suas canções castelhanas

DEPOIS de tremendas lutas, eis que Copacabana começa a colher os primeiros "frutos" de uma colheita que, inicialmente, foi claudicante. Coisa natural no setor teatral, principalmente no gênero musicado.

Ninguém duvida dos empecilhos que surgem às aspirações de quem deseja empreender o perigoso ofício de montar revistas teatrais. Para tanto é indispensavel uma coragem sem par, um capital consideravel e um trabalho incalculavel.

Para encenar uma simples comédia, e muitas vezes, uma peça de dois personagens apenas, como acontece com "Os inimigos não mandam flores", de Pedro Bloch, vence-se uma temeridade, um verdadeiro desbravamento, como diz o nosso amigo e "calouro" de empresário, Francisco Ribeiro. Quanto mais fazer o lançamento de uma revista, onde o material humano é quase impossivel de ser contratado, devido aos altos ordenados pedidos.

Um artista de primeiro plano, um "astro" ou uma "estrela", recebe mensalmente três vezes "O" de penacho". Mas, é preciso lembrar que o empresário de uma revista necessita de muitos elementos

para compor um espetáculo musicado e, por cima de tudo, algumas "girls", e isso quando se trata de teatro de bolso. (A nossa crônica tem em vista um desses teatros).

Acrescente-se ainda sob as responsabilidades do empresário: a orquestra, o guarda-roupa, e a luz. Basta isso para meter medo e fazer recuar muita gente que se diz com coragem. Pois, muito bem, há um moço que de há muito vem se dedicando ao teatro nacional e, depois de muito meditar, resolveu conseguir, para uso próprio, um teatro. Esse cavalheiro chama-se Juan Daniel e o seu teatro recebeu o nome de "Follies", localizado em Copacabana. Não se trata de uma casa modesta de espetáculos. E', podemos dizer sem medo, um pequeno teatro, simpático, comodo e ótimo para revistas sem pretensões.

Mas, uma revista quando realizada com certos requisitos da técnica moderna, apresentando bons artistas e idéia original no texto, tende sempre a fazer carreira e beneficiar o empresário e o público que se ressente de divertimentos noturnos.

No teatro "Follies" já temos tido oportunidade de apreciar algumas revistas. Alguns espetáculos musicados que estavam destinados a afastar o público daquela platéia e comprometer o bom nome dos outros teatros de Copacabana. Depois, parece que, a direção da casa resolveu esmerar-se na apresentação dos espetáculos mais recentes e, daí por diante, o "Follies" começou a ter uma frequência merecida.

Não temos por costume fazer críticas nestas páginas de nossa querida CARIOCA, todavia não nos furtamos de algumas referências à peça que se

(Conclui na página 63)



Mary Daniel é uma das diretoras do teatro. Tambem é atriz, ensaiadora e até autora.



Walter D'Avila, como sempre, gosta de tirar retratos com as "girls"

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Perdidamente tua!"

(A life of her own) Produção da Metro Goldwyn Mayer — Direção de George Cukor — Lançado na linha do Metro.

"Perdidamente tua" conta a história de uma moça do interior que sonha com a glória da metrópole. Mas essa mocinha já chega a New York mais elegante do que qualquer novaiorquina. E o resto mesmo a despeito dos imprevistos é facil de se adivinhar. Há uma história passional em regra e tudo acaba vagamente, sem fim feliz, sem perspectivas, sem nada. Minha amiga Lana Turner, precisa deixar de comer bombom pois está sensivelmente gorda. Mas indiscutivelmente aquela voz, aquela maneira de olhar e aquele modo de sorrir, com aquele sorriso que vai aflorando vagarosamente, é muito Lana Turner, unicamente Lana Turner. Ray Milland fica doidamente apaixonado por Lana e faz coisas típicas de um adolescente ou de um apaixonado que é outra maneira de ser adolescente. Louis Calhern aparece num papel neutro para variar. Ann Dvorak que andava desaparecida há tanto tempo, volta à tela numa signifiactiva "performance" naquele modelo em decadência, vencida pelo tempo e pelo alcool. Barry Sullivan que Hollywood prestigia e eu continuo afirmando que é um canastrão de corpo inteiro. Jean Hagem compõe bem seu tipo. A direção de George Cukor quase displicente, sem um toque mais vigoroso de Cukor, sem vibração sensivel, completamente despida de alma. Parece até que Cukor dirigiu "Perdidamente tua" a frio. Bela e sentimental música de Kaper. "Perdidamente tua" é o tipo de filme que Hollywood não tem jeito para fazer. E' uma história dramática de um amor passional onde estavá ausente a atmosfera tão imprescindivel. Mas se você é perdidamente fã de Lana Turner vá vê-la sorrir... como só no cinema ela saber fazer.

"De corpo e alma"

(I'll get by) Produção da 20th Century Fox — Direção de Richard Sale — Lançamento simultâneo na linha do Odeon.

Até que a Fox tem feito algumas fitas musicais de bastante agrado. Mas êsse "De corpo e alma" é um mero pretexto para apresentar Harry James. E quem discute Harry James? Eu fui assistir "de corpo e alma" apenas para satisfazer o meu amigo Ramiro (empresário brasileiro de Gloria de Haven) que exigiu que eu dissesse alguma coisa sôbre a figurinha de Gloria de Haven. Mas meu caro Ramiro, sôbre você eu poderia escrever toda essa página, mas sôbre Gloria de Haven, eu não vi nada, a não ser a assustadora gordura de corpo e alma da "sua" Gloria de Haven. Mas ela está tão longe e tão diferente daquela do delicioso "Duas garotas e um marujo" que chega a estar irreconhecivel. Mas para lhe satisfazer, meu caro Ramiro, apenas posso dizer que Gloria de Haven está "bonitinha". June Haver sempre viva é muito melhor na tela que na vida. William Lundigan aparece com a pose do médico em "Pinky". Dennis Day foi enganado pela cigana. A direção de Richard Sale não tem harmonia. Dos números musicais quase nada se salva. Mesmo com uma história em preto e branco o filme é colorido. Mas se você chama-se Ramiro e é "doente" por Gloria de Haven vá ver "De corpo e alma", que eu não tenho nada com o seu mal entendido. Isso acontece.

"Deportado"

(Deported) Produção da Universal Internacional — Direção de Robert Siodmak — Lançamento na linha do Vitória.

O cinema americano na sua aparente superficialidade, tem ousado grandes temas, de importância e vividos nos nossos dias. E sem dúvida essa é uma das grandes virtudes do cinema americano, que com aquele ar displicente de divertimento tem abordado teses de suma seriedade. "Deportado" por exemplo é uma fita que aborda com grande felicidade um assunto de Antropologia. Tema apaixonante de antropologia sôbre um conceito criado por Park e Stonequest, tendo no Brasil a figura de Arthur Ramos à frente desses estudos. "Deportado" é um caso típico de "marginalismo" êsse assunto que tem empolgado a antropologia moderna. Já em "Pinky" (O que a carne herda) tivemos o problema da raça, em "Deportado" é ferido o tema do emigrante. Jeff Chandler vive um margil com tôdas as suas reações e consequências. Filho de emigrantes nascido no bairro italiano de Nova York, o lugar que deu La Guardia e Al Capone, aquele homem tinha que abrir caminho às suas aspirações como pudesse. Assim já vemos Jeff Chandler sendo deportado. E uma vez na Itália, tinha obrigações de permanecer na cidadezinha onde nascera um mês até ser julgado livre, coisas do Direito Romano que o Código napoleônico conservou e chegou até os nossos dias. Jeff Chandler está magnífico mantendo os prognósticos de sua aparição em "Flexas de fogo". Dentro de mais um pouco os "meninos terriveis" do Posto 1 ao Posto 6 usarão atitudes e gestos de Jeff Chandler com aqueles cabelos estudadamente assanhados. Martha Toren parece saída de um conto de Thomas Mann é uma nota poética de beleza, fascinante-



Lana Turner... me deixe em paz!



Eliane Lage, premiada pela A. B. C. C. como nossa melhor artista em 1950, pelo seu trabalho em "Caiçara", numa pose do seu novo filme "Angela"

mente bela de preto. Claude Dauplin (há quanto tempo!) e Marina Berti defendem bem seus papéis. A direção de Robert Siodmak possui virtudes e muito rendimento de talento. Depois acresce que filmado na Itália conta com a paisagem italiana que foi inteligentemente filmada pelo americano. "Deportado" vale com um espetáculo razoável, bem feito e com um grande tema quase não notado.

"A noiva desconhecida"

(In the good old summertime) Produção da Metro Goldwyn Mayer — Direção de Robert Z. Leonard — Lançamento na linha do Metro.

Há coisas inexplicaveis, como esta "Noiva desconhecida". Nunca vi tanto celuloide desperdiçado em tanta banalidade, com tanta ausência de propósito. Historiazinha de uma falta de interesse total. Se não fosse a presença desse inimitavel S. Z. Sakall que "rouba" todo o filme, enchendo a tela com suas atitudes inesqueciveis. Judy Garland despedindo-se e despedida pela Metro, apesar de todos os pesares, temos que lhe render tributo, pois Judy tem valor. Van Johnson é ídolo na América e não adianta discutir com o público e muito menos com o ídolo. Spring Byington mas calma não irritará o meu amigo Moniz Vianna. Buster Keaton reaparece, aquele mesmo, tirando aqui e ali suas vantagens cômicas. Marcia Van Dykê vai indo. Clinton Sundberg aparece. A direção de Robert Z. Leonard não tem nada. "A noiva desconhecida" é um desses absurdos tão ao sabor de Hollywood. O "script" foi extraido à força de uma história para boi dormir e de uma peça teatral e mesmo assim deu em nada. Mas se o tempo estiver bom, mesmo assim, fique em casa lendo um livro que é melhor.

Post-scriptum

"A Cena Muda" vem publicando com sucesso a já clássica "Antologia dos Cronistas Cinematográficos" idealizada pelo inteligente cronista Salvyano Cavalcanti de Paiva. No número desta semana que corre (15-3-951) eu ocupo tôda a página com absurdos líricos e confissões à margem do absurdo.

Bilhete para Teresa Cristina (Bahia). Como é possivel que em plena metade do século vinte, você resista à tentação. Hoje mais do nunca deveremos fazer aquilo que nossa vontade quer. A

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

O que vai pelo cinema nacional



Ivon Cury é uma figura simpática, um artista consagrado no Rádio como cancioneiro romântico. Estreou no cinema em "Aviso aos Navegantes", fazendo um papel difícil e perigoso, saindo-se bem, defendendo uma parte humorística da fita com o seu "interessa" no fim de cada frase e ao que soubemos é uma criação sua

Anselmo Duarte e Jane Grey em "Maior que o ódio", direção de Carlos Burle

VOCÊ SABIA, CARO LEITOR?

— Que os passaportes, no fim do século XVIII, na França, prestavam informações secretas?

— Um opúsculo, velho de mais de século e meio, acaba de tornar conhecido o meio empregado pelas embaixadas francesas, durante o regime revolucionário, a fim de fornecer sôbre as pessoas que se destinavam à França, e sem que de nada desconfiassem, certos segredos, que eram revelados pelos passaportes, entregues na hora da partida. Esses documentos, em feitio de cartas, forneciam, no entanto, a completa identidade, e mais ainda. A côr indicava a nacionalidade do portador. A forma indicava sua idade: circular, menos de vinte e cinco anos; oval, de vinte e cinco a trinta; octogonal, de trinta a quarenta e cinco; hexagonal, de quarenta e cinco a cinquenta. Duas linhas indicavam o aspecto: ondulantes e paralelas, grande e magro; juntas, grande e gordo; retas e curvas, tamanho médio, etc. Uma rosa desenhada sôbre a carta significava que o portador era dotado de fisionomia franca. Uma tulipa, queria dizer carater meditativo e distinto. Uma fita, conforme o tamanho, designava um celibatário, um casado ou viuvo. A posição e a fortuna eram indicadas, como as seitas, da seguinte maneira: um ponto, católico; uma vírgula, protestante; um traço, judeu. A ausência de sinal, designava o ateu. Sinais que podiam ser tomados como simples ornamentos colocados nos ângulos das cartas, em cima, em baixo, ou ao lado das palavras, indicavam, entretanto, as qualidades ou defeitos, a instrução, etc. Assim, revelava o estrangeiro, sem saber, toda a sua história, apresentando uma carta que parecia trazer, apenas, o seu nome.

— Que a Espanha teve, no século XIX, um rei italiano?

— Foi Amadeu I (Fernando Maria Amadeu, Duque de Aosta, nascido em Turim ,em 1845, e morto, na mesma cidade, em 1890). Havendo sido mal sucedida a pretensão dos Hohenzollern ao trono de Espanha, as Côrtes desta, temerosas, ofereceram a 19 de janeiro de 1871 o trono a Amadeu, segundo filho de Victor Manuel II, rei da Itália. Aceitando o trono, Amedeu entrou em Madrid a 2 de janeiro de 1872. Pouco depois, entretanto, rebentou a revolução carlista, e, em 1873 (a 10 de fevereiro), o italiano abdicou, sendo proclamada a primeira República na Espanha. Regressando à Itália, entrou Amadeu na posse de sua antiga dotação com o titulo de Duque de Aosta.

— Que está situad na Sibéria a região mais fria?

— Dizem que a aldeia de Verchnoiansk, na Sibéria, é a região habitada (se-lo-á muito e sempre?) mais fria da terra. Só em três meses, no ano, a temperatura ascende de 0°. E, assim mesmo, no mês mais quente — julho — não chega a 14°, como se vê das respectivas médias mensais seguintes: janeiro: 53°1 abaixo de zero; fevereiro: 46°3 abaixo de zero; março: 44°7 abaixo de zero; abril: 15°8 abaixo de zero; maio: 9°6 abaixo de zero; junho: 9°6 acima de zero; julho: 13°8 acima de zero; agosto: 6°4 acima de zero; setembro: 1°6 abaixo de zero; outubro: 20°2 abaixo de zero; novembro: 40°1 abaixo de zero, e, finalmente, dezembro: 49°9 abaixo de zero.

— Que a idéia da gravação da voz é antiquíssima?

— Num capitulo de "Pantagruel", Rabelais faz seus heróis chegarem a certa região, na qual havia sido travada uma

(CONCLUE NA PÁGINA 62)





PARIS — Aqui estão duas novidades em acessórios fazendo sua estréia nas coleções de primavera. A esquerda uma garrafa de champagne de tamanho natural em couro verde faz uma bolsa fora do comum. A "bolsa-garrafa" e o chapéu de palha verde são de Paulette. A direita uma interessante inovação de Pierre Balmin, um guarda-chuva branco com lugar para segurar as luvas, no caso um par de luvas de couro beige.

COMO PENSAM OS RADIO-OUVINTES



O CARTAZ

SONIA BARRETO, isto é, Maria Luiza Moscinro, nasceu em Santa Teresa, o morro poético do Rio de Janeiro, numa sexta-feira da Paixão. Desde pequena foi "emotiva, sensível, temida e excessivamente amorosa", como a si própria ela se definiu. Formou-se, como não podia deixar de acontecer, no Instituto Nacional de Música, a custo de grandes sacrifícios de seus pais, que eram pobres mas altruísticos.

Em 1933, depois de vencer a relutância paterna, foi à velha Rádio Sociedade, a fim de fazer um teste. Mas como faltasse uma cantora foi, de surpresa, colocada diante de um microfone, onde a fizeram cantar a "Elegie", de Massenet. Não foi preciso mais nada: entrou logo para o quadro de artistas da veterana emissora. Cantou em outras estações, acabou cantando em tôdas elas. E um dia Alziro Zarur, no Programa Casé, chamou-a de "Rainha da Canção Brasileira". E' êsse título o que, até hoje, mais a desvanece.

A "Revelação de 1933", depois de percorrer todas as estações do Rio, foi solicitada pelos Estados. E cantou na Difusora de Porto Alegre, na Inconfidência de Belo Horizonte, no Cassino Aú de Curitiba, na Rádio El Mundo de Buenos Aires. E ia até aos Estados Unidos, o que não pôde realizar em virtude de já ter, por essa época, um lindo garotinho.

Uma doença obrigou-a a se afastar do rádio, ao qual voltou tempos depois, já agora no elenco da Tupí, onde está até hoje, e onde já fez de tudo um pouco: foi locutora, cantora, diretora da Hora do Gurí; cantou em duetos com Silvio Caldas; e por fim tomou-se de amores pelo rádio-teatro, onde venceu em tôda a linha.

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar, contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de endereços, fotografias, entrevistas, etc. — os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Sr. Paulo José — Pela segunda vez estou escrevendo à seção Como Pensam os Rádio-Ouvintes", para fazer um apêlo urgente à cantora número um do rádio brasileiro, a simpática e querida Emilinha Borba. Emilinha: li há poucos dias que você entrou em entendimentos com uma emissora, já que seu contrato na Nacional está terminando. Eu lhe suplico: não saia da Nacional. Você não deve nem pode fazer isso. Pense nas tristezas que os seus milhares de fãs irão sentir, não os decepcioné. Seja camarada e atenda à sua fã de coração. — Antecipadamente, muito obrigada.

W. M. PEREIRA — Belo Horizonte

Prezado Sr. Paulo José — Seguindo o exemplo de outros leitores, também quero dar notas às cantoras seguintes, que foram por mim assim classificadas: Linda e Dircinha Batista, 10; Emilinha e Carmelia Alves, 9; Marlene e Heleninha Costa, 8; Dalva e Ademilde Fonseca, 7; Araci e Izaurinha Garcia, 6 — Aqui deixo o meu agradecimento a V. S., e meu abraço às maiorais do samba, isto é, Linda e Dircinha Batista.

CARMELITA CASTRO — Natal

Prezado Sr. Paulo José — Lendo a revista CARIOCA, encontrei uma seção, que é "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", a qual me despertou a idéia de fazer esta ligeira cartinha, para dar a minha opinião. Por que o diretor da Nacional não contrata a favorita de todos aqueles que sabem apreciar o que

(Conclui na página 63)

O RADIO HÁ DEZ ANOS

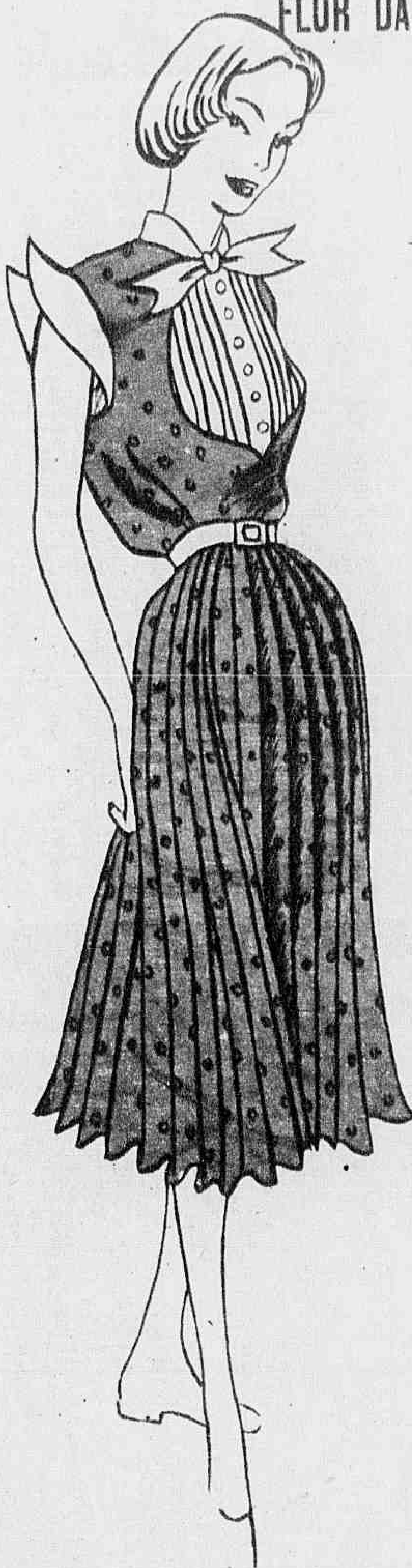


Anibal Cruz, o compositor do famosíssimo "Diz Que Tem", o grande sucesso de Carmem Miranda, apresentara quatro sucessos para o Carnaval, entre eles "Júrei" e "Madalena"



Rosina Pagã estava cada vez mais "na moda", depois do seu grande sucesso com "Abana, Baiana" e "Horacio Volta", duas gravações que tinham feito barulho, ambas da autoria de Roberto Roberti







As cartas para esta seção devem ser enviadas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7. — Rio.

RESPOSTAS ÀS LEITORAS

LIRIO DOS CAMPOS — Maceió — Faça êsse modêlo decotado, de bolso enfeitado com posponto. Flôres de fustão guarnecem-no. Seu estudo: Inclinação para a vida espiritual que lhe pode fazer satisfação íntima e dar oportunidade de para empregar seu idealismo. Deve combater tristeza que a deprime demasiadamente. Seus sentimentos são generosos não apenas com os seus semelhantes, pois se estendem a todos os animais. Deve procurar a vida na Natureza, em comunhão com as coisas mais simples. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro.

FLOR DAS ESTUDANTES — Rio — Muito gracioso é êsse modêlo para seda pastilhada, com peitilho e mangas de organdi branco. Seu estudo mostra que deve esforçar-se para dominar sua timidez. Tem qualidades de sentimento e de inteligência capazes de fazê-la vitoriosa nas emprêsas que empreender, se não estiver intimidada por uma noção errada do seu verdadeiro valor. Seja prudente, mas persista nos seus intentos, com ordem e método, aperfeiçoando suas faculdades de espírito e seus estudos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

CECY — Rio — Dois panos soltos, pregueados, enriquecem a saia dêsse modêlo, cuja blusa simples traz decote quadrado. Seu estudo: carater firme e sentimentos puros e leais são traços dominantes da sua personalidade. Precisa precaver-se contra falsos amigos, que lhe podem causar desgostos e prejuízos materiais. Pode parecer, às vezes, fria e desinteressada, porque não é expansiva e seus sentimentos são profundos e persistentes. Suas ambições são também silenciosas e conseguirá um futuro sólido porque é econômica e perseverante. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro.

ZUZU — Rio — Bolsos guarnecidos de bordados dão uma nota de graça a êsse modêlo original e prático, com um amplo decote. Seu estudo revela imaginação fértil e disposição para lutar. Precisa, entretanto, combater a facilidade com que se deixa influenciar pelas pessoas com quem convive. E, por isso, indecisa e frequentemente muda suas opiniões e seus interesses. Quando não se sente compreendida, irrita-se e pode tornar-se até agressiva, o que lhe trará alguns

ZUZU MULATINHA DO D. F.



(i)nimigos. Tem possibilidades nos estudos, principalmente artísticos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro e de 20 de fevereiro a 21 de março.

MULATINHA DO D. F. — Rio — Uma pala franzida, corpete estreito, amplo decote velado por nylon ou organza fazem dêsse vestido de noiva um gracioso modêlo de estilo antigo. Seu estudo: Carater firme e sentimentos apaixonados, decisão para o trabalho e desejo de melhoria constante são traços característicos de sua personalidade. E' necessário que ao lado dessas boas qualidades, não deixe desenvolver-se demasiadamente a tendência que tem para o domínio das pessoas, o que lhe pode acarretar dissabores grandes. Não lhe será difícil vencer êsse obstáculo à sua felicidade, porque é generosa.

"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

ESTRELA DO NORTE



NEUSA



MARILIA



ESTRÊLA DO NORTE — Aracaju · Envio-lhe um modêlo original para ser feito em renda e organza negra, cinto de camurça preta. Seu estudo: Natureza terna, voltada para seus semelhantes; aspirações elevadas de que não desiste, embora encontre impecilhos fortes no seu caminho. Sob aparência calma, é dotada de vontade tenaz e enérgica. Tem capacidade para suportar grandes lutas e não se deixa intimidar por falsos conceitos a seu respeito. E' estimada e cultiva com carinho suas relações sociais. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 21 de março a 19 de abril.

NEUSA — Florianópolis — Aí vão três graciosas e originais modelos de bolero que poderão ser aproveitadas para o fim que deseja. Seu estudo mostra que será feliz, se não se deixar arrastar por excessos e adotar um método de vida que lhe permita desenvolver racionalmente suas boas qualidades de espírito e suas tendências para a filantropia. Tem confiança em si própria, mas não deve abusar das suas possibilidades. E' perseverante e saberá encontrar o caminho da sua felicidade. Cultive suas relações sociais, onde encontrará amigos sinceros e protetores. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 21 de março a 19 de abril.

MARILIA — Santana do Deserto — Êsse vestido poderá ser feito com organza ou tafetá, de acôrdo com a sua preferência. Seu estudo: Benevolência é uma das suas características principais. Deixa-se influenciar com facilidade pelas tristezas que afligem o próximo e gosta de prestar assistência carinhosa. Tem também muita confiança em si própria e é naturalmente honesta e sincera. Deve precaver-se contra um otimismo exagerado e precisa aperfeiçoar suas faculdades para os estudos práticos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembroe de de dezembro a 20 de janeiro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Hollywood inteiro ficou consternado com a notícia do divórcio de Barbara Stanwyk e Robert Taylor. O casal, casados há treze anos, era considerado entre os mais felizes e simpáticos da capital cinematográfica, e, apesar dos rumores que ultimamente corriam, a separação foi uma surpresa. Dizem os que privam da intimidade de ambos os atores que foi a estada de Bob na Itália que precipitou os acontecimentos. Tivesse o ator permanecido nos Estados Unidos e é bem possível que tôdas as diferenças do casal, que não eram grandes, se teriam resolvido.

A linda terra de Dante parece, porém, exercer uma nefasta influência sôbre os atores que nela vão atuar... Suas belíssimas filhas, como o caso de Bob, enfeitiçam os pobres e indefesos filhos de Tio Sam, que, esquecidos de tudo, abandonam lares, família, amigos, etc., para seguí-las e merecer-lhes um sorriso.

Esperamos que o caso de Bob não seja apenas um elo na cadeia iniciada por Ty e Ingrid, mas o último do gênero...

*

E por falar em Tyrone Power, parece que o seu casamento também não será dos mais duráveis...

Em Londres, onde Ty e Linda se encontram atualmente, comenta-se a crescente desunião do casal... Enquanto Ty está prêso seis noites por semana, representando na peça "Mr. Roberts", a bela Linda Christian Power é vista nas reuniões da melhor sociedade londrina sempre acompanhada de um simpático e elegível cavalheiro.

A chegada de Linda Christian e Montgomery Clift, juntos, à recente "comand performance" de "The Mudlark", causou mesmo sensação e falatórios nada auspiciosos para a felicidade do casal.

Embora não existam fatos concretos, que nos permitam ajuizar da verdadeira situação, sentimos imenso o que se passa, pois, como diz o povo, "onde há fumaça há fogo"...

*

Os entendidos de Hollywood prevêem um brilhante futuro para Judy Holliday. A sua atuação em "Born Yesterday" coloca-a em primeiro plano entre as atrizes de comédia e é considerada a melhor do ano que passou. Em breve teremos o prazer de admirá-la nesse papel, que ela imortalizou nos palcos da Broadway.

*

John, sem que ninguém suspeitasse, Temple, será provàvelmente o Sinatra de 1951.

John, sem que ninguém suspeitasse, possue uma das melhores vozes de Hollywood, e, agora, na "tour" que fará pelos EE. UU., terá oportunidade de exibí-la.

Se alcançar sucesso, como cremos, que acontecerá, em breve é bem possível que o ouçamos cantando na tela.

Felicidades, John!

*

Finalmente Moira Shearer, a maravilhosa bailarina de "Sapatinhos Vermelhos", sucumbiu ante à insistência do produtor Samuel Goldwyn. Moira, famosa no mundo inteiro, é considerada uma das melhores bailarinas de todos os tempos, atualmente em "tour" na terra de Tio Sam, jurou que nunca filmaria em Hollywood... Evidentemente, porém, Goldwyn possue o toque mágico e a arte de convencer, pois conseguiu que Moira aceitasse um papel no filme que produzirá no fim do ano e que será baseado na vida de Hans Christian Andersen.

*

Boa notícia para os inúmeros fans de Greg Peck: o querido ator já está completamente restabelecido e voltou a trabalhar em "David And Bthsheba". Greg, como vocês sabem, sofreu um colapso nervoso produzido pelo excesso de trabalho. Cremos que o que mais o ajudou a recuperar a "forma" foi a notícia que Jayne Meadows seria a sua heroina nesse filme. Jayne é muito estimada nos meios cinematográficos e bem merece a oportunidade de trabalhar ao lado de Greg.

*

Constance Bennett volta à tela! Mais loura do que nunca, Constance, depois de tantos anos de afastamento, retorna às câmeras. O filme, que marcará a sua reentrada, será "Will You Love Me In December" e nele também teremos o pra-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

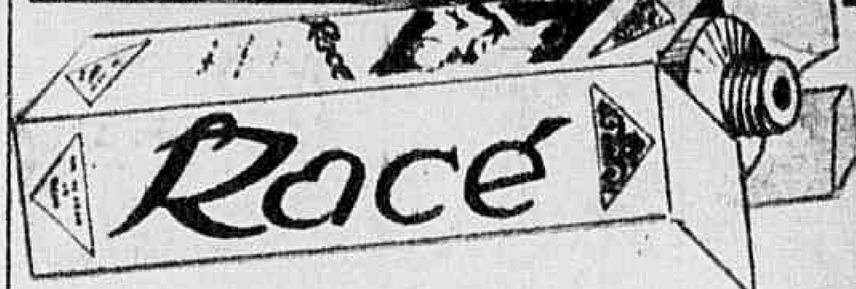
Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra; corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio





PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PÊLOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pêlos com incrível rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos

Use "RACÉ" e fique certa de que os pêlos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo.

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATORIO VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". R-C-3-51

NOME..........................

RUA..........................

CIDADE..........................

ESTADO..........................

POR TRÁS DO DIAL

A Sra. Orlandina deve escrever à gerência da revista, que só ela pode dar as respostas. — Aquele artista está ganhando oito mil cruzeiros mensais.

O trabalho de Zuleika M. de Sá foi entregue ao secretário, que decidirá de sua publicação ou não.

———

Uma troca de cartas é sempre útil. Mantenha uma, escrevendo a um dos nomes abaixo ou enviando-nos o seu, acompanhado, obrigatoriamente, de idade e direção.

A seguir, damos os nomes dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Aglaé e Liana de Carvalho, 15 e 18 anos, com os dois sexos; Visconde de Pirajá, 220-A, Ipanema — Marlene e Eurico M. da Silva, 18 e 22 anos; R. Maria Luiza, 61, Meier — Norma Martins, 17 anos, com maiores de 20; R. Guatemela, 476, Penha-Circular — Renata de Carvalho e Claudia Mendes, 19 e 22 anos, com maiores, cine, sports, mús. e leituras; R. das Laranjeiras, 285, apt. 102 — Ney Listo, 20 anos, com moças de Minas, E. do Rio e E. Santo; Estrada da Lagoinha, 270, Santa Teresa — Nelson G. Figueiredo, 20 anos; R. Cabiuna, 51, "Dr. Augusto Vasconcelos". E' o endereço — Sr. Magdiel C. de Rezende, com moças até 25 anos; R. Caetano Martins, 10, Rio Comprido — Eduardo Leonardo, 27 anos, existencialismo; Voluntários da Pátria, 326, Botafogo — Elizabeth B. Taylor, 16 anos, com cadetes; R. São Claudio, Tijuca — Francisco de Assis Lopes, 25 anos, lit. e cine, com moças de 18 a 26 anos; Gal. Sezefredo, 47, Realengo — Eliana Scheila, 19 anos, mús. e lit. e troca de postais e selos; R. Dr. Agra, 68, Catumbi.

MOÇAMBIQUE — Fernando de Almeida, 28 anos, com moças; Contabilidade dos Armazéns, Divisão Exploração da Beira, Beira, Africa Oriental Portuguesa. Assim mesmo.

ESPANHA — Madrid — Juan Almansa Muñoz e Aurélio Antonio S. Hernandez, com moças; Calle de Ferraz, 34, e Calle de Carlos III, n.º 3 — Julio Hernandez Soria e Gregorio Delgado Hernandez, com moças; Avda. Menendez Pelayo, 43, Bajo, e Derecha, e 41 Bajo. (Las Palmas de Gran Canaria) — José A. Portillo Ortells, 20 anos, com moças; 29 Grupo de Caza, Segunda Escuadrilha, Base Aérea de Gando — Joaquim Ballart, com moças de 17 a 20 anos; Compañía Mixta de Sanidad, Gando. (Granada) — Andrés Sanches Ballesteros, 23 anos, com moças de 17 a 22; Calle Alvaro de Bazan, 9-1.º.

PORTUGAL — Moura — Nuno M. Rodrigues, 18 anos, com moças do Br., Port., Esp. e Fr., sôbre sports, lit. e cine; Moura. (Aveiro) — José Manuel de Oliveira Muge, 22 anos, em fr. e port. com moças; 1.º cabo 418-E, Primeira Cia. do Regimento de Infantaria 10. (Lisboa) — Maria José Cavaco, com moços de 25 anos, cultos, e Manuel M. Couto, 19 anos, com moças; Av. do Aeroporto, 25 — Joaquim Reis da Silva, 27 anos, em port.

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, praça Mauá, 7 — Rio.

SILVIO CALDAS

Havia de ser um acontecimento marcante, a estréia de Silvio Caldas na Rádio Nacional, com a qual assinalava seu retôrno ao convívio dos cariocas e restabelecia sua presença diante dos fans e ouvintes, através das poderosas ondas da sua nova emissora, onde nunca atuou. De fato, o auditório da PRE-8 não foi bastante amplo para abrigar, sentandas, as pessoas que a êle compareceram, ficando umas três ou quatro dezenas de pé.

Quando o pano se descerrou e os acórdes da orquestra dirigida por Radamés Gnattali despertaram os espectadores de sua ansiedade, e Silvio, cantarolando o seu prefixo, surgiu, não houve uma pessoa sequer que não manifestasse, irreprimivelmente, o seu júbilo, a sua alacridade. A emoção dominou a todos, diante da influência dinamizadora ou catalítica do "Poeta da Voz". Palmas e mais palmas, reboantes e enérgicas, o saudaram, num frenizí de saudade que se despedia, que acabava ali, com a volta do seresteiro querido.

E, depois, começou a cantar. Malgrado toda a tensão nervosa e o cansaço, Silvio Caldas cantou como só êle sabe cantar. Sua voz envolvia os versos em mais poesia e aquecia de mais ternura as melodias. Com magnífico poder respiratório, dominando-lhe todos os movimentos, Silvio só se deixou libertar do pêso da emoção, após os dez minutos iniciais do programa. Este, escrito por Fernando Lobo e orquestrado por Radamés Gnattali, entrelaçou a singeleza com a munificência artística, moldando-lhe uma unidade assás feliz e profícua, na qual Silvio encontrou motivos e ponto de apôio para uma "performance" encomiástica.

Naquele "pout-pourri" de melodias de Dorival Caymmi, desabrochando em "Dora", como um "bouquet" de flores, e terminando em "Dora", num "grandioso", teve o efeito de arrancar, das mil e tantas pessoas presentes, uma ovação e uma salva de palmas de três minutos de intensidade crescente. Que beleza!

Silvio voltou com a estesia em flor, requintada, a percepção com outra delicadeza, e mais profunda, e a garganta recamada de balsâmica melodiosidade. Certo, seus recitais na PRE-8, às quartas-feiras, às 22.10 horas, e aos sábados, às 11.40 horas, hão de devolver-lhe aquela gloriosa legenda de popularidade e admiração, de fascínio, que sempre lhe talhou a figura, tão eminentemente artística.

MIGUEL CURI

NOTICIARIO

A Rádio Nacional lançou, na segunda-feira, às 10,55, o programa de Paulo Gracindo, "Rádio-Seleções", e, na terça-feira, às 20,35 horas, o de Heber de Bôscoli, "Quanto é que eu levo nisso?" — Marion e Muraro estão em entendimentos com a PRE-8 — A Rádio Mayrink Veiga continua contratando novos elementos para seu elenco. Agora, foi a vez das "Garotas Tropicais" e dos rádio-atores Geraldo Castilhos, Newton Prado, Macedo Neto, Maria Vidal e Carolina Lander — Fernando Silveira é o novo redator da Nacional — No concurso para escolha dos "Melhores de 1950", promovido pela "Revista do Rádio", os jornalistas elegeram os seguintes artistas: Silvio Caldas, Dalva de Oliveira, Cesar Ladeira, Maria Helena, Rodolfo Mayer, Ismênia dos Santos, Cesar de Alencar, Lauro Borges, Paulo Roberto, Humberto Teixeira, Luiz Mendes e Amaral Gurgel, respectivamente, como o melhor: cantor, cantora, locutor, locutora, rádio-ator, rádio-atriz, animador, humorista, produtor, compositor, locutor esportivo e novelista. A eleição de Silvio Caldas e Dalva de Oliveira, para efeito de diplomação, não prevalesce, apenas, foi para se saber em quem recairiam as preferências dos críticos especializados. Francisco Alves e Emilinha Borba é que receberão as medalhas, por terem sido eleitos através dos votos dos leitores daquele semanário.

VAMOS TROCAR CARTAS?

As inscrições de Maria Creuza Ferreira, do Recife, e as de Jorginho, do Rio, e Sheika, de Bauru, foram anuladas por não virem, a primeira, com endereço, e as restantes, com os sobrenomes.

O Sr. Nabor T. Caldas pode enviar-nos os endereços e nomes das moças norte-americanas. O resto, é com a seção "Variedades Musicais", que o atenderá.

fr. e esp., com América do Sul; R. das Mercês, 9 r/c Dto., Ajuda.

PARA' — Belém — Arminio P. Souza, 19 anos; Av. Tito Franco, 342.

PIAUI — Teresina — João de Deus Carvalho, 17 anos, poistais; Felix Pacheco, 1.864.

MARANHÃO — S. Luiz — Luzenir B. Carvalho, 16 anos, com maiores de 18; R. Osvaldo Cruz, 1.342 — Sônia Regina, 16 anos, com cariocas e paulistas; Parque 15 de Novembro, 266.

CEARA' — Fortaleza — Janine e Janice — R. da Rocha, 25 e 23 anos; Floriano Peixoto, 777 — Ana Maria, Ana Magda e Angela Marta Brasil, 15, 16 e 17 anos; Almte. Tamandaré, 52, Praia de Iracema.

ALAGOAS — Maceió — Marina Barros Monte e Maria Auxiliadora de Vasconcelos, 14 e 15 anos; Dr. Zacarias Azevedo, 596, Sobral, e R. Tiradentes, 194, Ponta Grossa.

PARAIBA — João Pessoa — Giselia Brito, 20 anos; Av. 1.º de Maio, 85 — Zuleide Maia, 19 anos; Padre Meira, 56 — Manayra Lins; C. Postal 145. (Mamanguape) — Leda Rodrigues, 15 anos; R. João Pessoa, 157.

SERGIPE — Propriá — Mary Feitosa, 18 anos; 1.º de Março, 6.

BAHIA — Salvador — Gerson e Jefferson P. Arciusa, 19 e 18 anos, o primeiro com os dois sexos, em fr., esp. e ing., sôbre sports, cine, mús. e postais, com ext. e Br., e o segundo, com moças estudantes; Visconde da Pedra Branca, 38, Itapagipe — Hilda Luiza Sant'Anna, 21 anos; Machado de Assis, 51, Brotas.

PERNAMBUCO — Bezerros — Maria Dalva, 18 anos; Av. João Pessoa, 36. (Vitória de São Antão) — Srta. Waldez Montenegro, 24 anos, com oficial do Exército de Recife, maior de 28 anos, matrimônio; R. Imperial, 116. (Campina) — Norma Navarro e Lygia de Azevedo, 20 e 15 anos; Pç. São José, 91. (Recife) — Nadja Glória, 19 anos; R. do Imperador, 491 — Icléa Dore, 19 anos, com maiores de 23, Cel. Lima Botelho, 86, Torre — Sheila de Carvalho, 18 anos, com jovens do Estado do Rio, rádio, cine, artistas e diversões; R. Tupiniquins, 331, Santo Amaro.

ESPIRITO SANTO — Vitória — Vitorinio Dalmazio, 23 anos, mormente com P. Alegre, Bahia e Manaus; Quartel da Polícia Militar.

ESTADO DO RIO — Niterói — Nabor Tapajós Caldas; Barão de Jaceguai, sem número, Centro de Armamento da Marinha. (Petrópolis) — Helio Noel, 16 anos, com os 2 sexos, do Br., Ur., Arg. e Estados Unidos, em port., sôbre cine, teatro, rádio, sports, mús., lit. e charadas; R. Luiz Wintter, 388, Bingen.

MINAS GERAIS — Araguari — Joana D'Arc Borges, com maiores de 28 anos, de São Paulo, Rio, B. Horizonte e Goiania; Av. Gov. Valadares, 902. (Barbacena) — Ilge Tania e Magda Mara Fernandes, 20 e 16 anos, cine, lit. e rádio; R. Campolide, 208. (Marinhos) — José G. Sant'Ana, 24 anos; Estação de Marinhos. (Pouso Alegre) — Romilda Edna, 22 anos, com católicos, e Mahanni Curiel; R. Vieira de Carvalho, 141 — Maria Lucia Kersul; C. Postal, 85. (Cataguazes) — Cintia Regina Salgado; C. Postal 118.

PARANA' — União da Vitória — Olga Olienich, 25 anos, com maiores de 25; D. Pedro II, 703. (Campo Largo) — Leopoldo Malinovski, com os dois sexos, postais e fotos também; 15 de Novembro, 61 — Estanislau F. Sovierzoski, 16 anos, com Port., Esp., Fr., It., Arg., Estados Unidos e México, em port., fr. e esp.; Pr. Mal. Floriano, 9.

SANTA CATARINA — Cresciuma — Clelia Santos, 23 anos; C. Postal 14.

S. PAULO — Barueri — Benedito O. Filho, 29 anos, com moças além de 20, do Br. e Américas, troca de selos e postais; R. Campos Sales, 41-A. (Barra Funda) — Deusa Catarina, Silvio Romero, Gregório dos Santos, Nelson Mucci e Jofel Camargo, de 16 a 20 anos, e Wancyr A. Bueno, Josué Del Rios e Altomar Rios, 17, idem e 18 anos; endereço geral: Barra Funda, Sorocabana. (Tatui) — Nadja Kallás, 17 anos; Capitão Lisboa, 232. (Itararé) — Ambar Amaral, 23 anos, com maiores de 25, fotos, postais e lit., e Vera Lucia Amaral, 23 anos, com diplomados, recebendo cartas em it. e esp. e só respondendo em port. e troca postais; R. Prudente de Morais, 578 — Linda Susan, 22 anos, cartas e postais; Prudente de Morais, 44 — Marly Amaral, 20 anos, professora, sôbre religião, lit. e crendices; com maiores de 25, do Br. e ext.; R. Newton Prado, 529. (S. Pedro) — Antonio A. Tratti, 17 anos rua Veríssimo Prado número 85-A, Via Rio Claro. (Capital) — Nelson G. Coelho, 20 anos; Abilio Soares, 607 — Lucite Marques, com maiores de 28; R. Vergueiro, 960 — Nelson Moraes, 24 anos; C. Postal 1.240 — Celia Duarte, 20 anos, em port. e ing. com Rio e São Paulo; C. Postal 871 — Marilena e Therezinha Giorno Aidar, 16 e 17 anos, com estudantes do Br. e Port.; R. Rio Bonito, 1.353, Pary.

GOIAZ — Goiania — Roberto A. de Freitas, Wagner Bitencourt, Manoel A. Pereira, William V. Scragnol e Clovis S. Araujo, 17 a 21 anos; Benjamin Constant, 551, Campinas.

MATO GROSSO — Campo Grande — José M. Abalem, 19 anos, com os dois sexos, rádio e cine; 14 de Julho, n.º 605.

RIO GRANDE DO SUL — Jaguarão — Sonia Ivanovna, Irlanda Wladmirovich e Tamara Fremann, 22, 23 e 22 anos; Av. 20 de Setembro, 542. (Dom Pedrito) — Eng. Antonio Eduardo Pilla, com moças além de 25 anos; Prefeitura Municipal —Manoel Pedro Machado, com moças além de 20 anos; Coletoria Federal — Astrid Ferrari, com maiores de 30 do Br., Ur., Paraguai, Chile e México; Pç. Gal. Osório, 90. (Pelotas) — Regina Laura, 21 anos; 15 de Novembro, 758.

PARANA' Londrina — Prof. Antonio D'Andrea, 28 anos, em port., fr. e esp., sôbre viagens, e lit., com moças formadas; Rádio Londrina.

CURIOSIDADES

COMPARECEU recentemente num tribunal de Londres, Georges Black, de 28 anos, acusado de ter praticado vários furtos. Ao responder às perguntas do juiz, desculpou-se dizendo que os atos que praticara — dos quais, aliás, se mostrava arrependido — não eram gerados por maus instintos. E explicou:

— O Sr. Dr. juiz compreende: sou um homem novo e estou quase completamente careca... A calvície torna-me tão tímido, dá-me um tal complexo de inferioridade que não tenho coragem para procurar trabalho.

O presidente do tribunal não se convenceu com a desculpa e deu-lhe dois anos de "férias" na cadeia — talvez para ver se lhe cresce o cabelo...

★

Anuncia-se em Manáus que o etnógrafo Marcel Homet descobriu na região do território do Rio Branco inscrições cerâmicas de animais remotos, hieróglifos egípcios, palavras do grego antigo e creta, concluindo por afirmar que antiga raça riobranguense remonta a 15 mil anos antes de Cristo.

★

Nos Estados Unidos, graças aos serviços publicitários de uma fábrica de pneumáticos, os ouvintes da estação radiofônica A.B.C. tiveram agora o privilégio de escutar "a mais bela história que jamais se contou".

Por isto, talvez se julgue tratar-se de uma maravilhosa epopéia da borracha ou de uma grande aventura automobilística. Nem por sombras. Trata-se do Santo Evangelho, não apresentado sob a forma estilista de São Mateus, São Marcos, São Lucas ou são João, mas simplesmente um Evangelho radiofônico escrito em capítulos.

Para evitar protestos dos ouvintes, o texto evangélico, assim preparado foi anteriormente submetido ao julgamento de uma comissão de censura, composta por um padre católico, um ministro presbiteriano, um pastor metodista e um rabino, os quais — e não é isto o menos curioso do caso — concordaram plenamente com a nova maneira de contar a vida de Jesus.

O resultado desta estranha iniciativa não se fez esperar. Logo na primeira quinzena, o diretor da estação recebeu 14 mil cartas de ouvintes entusiasmados.

★

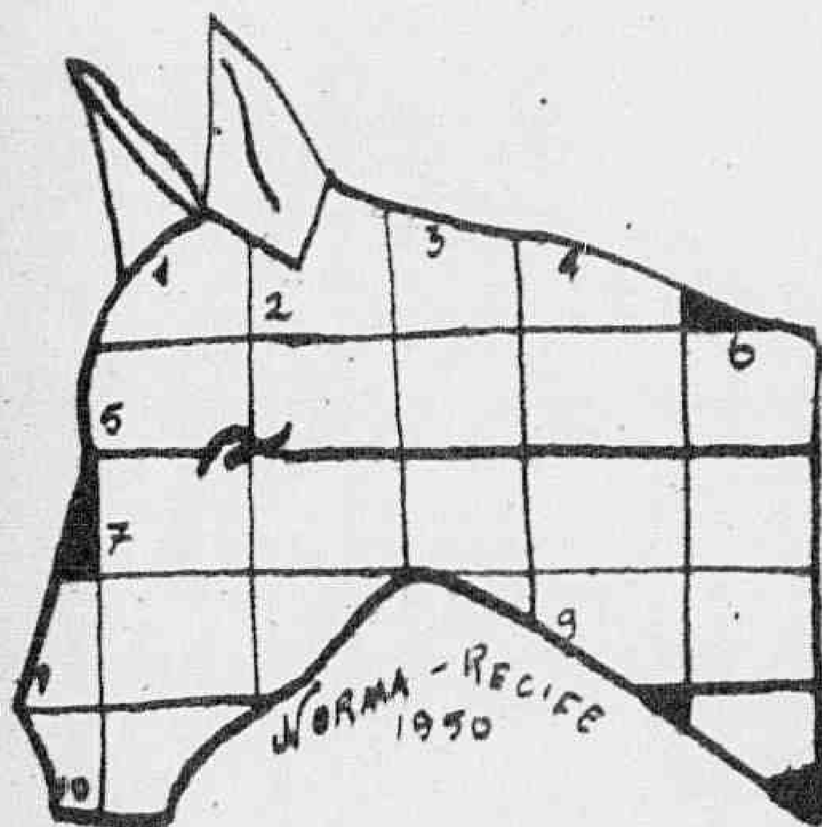
Em 1913, uma galinha punha, em média, cem ovos por ano; hoje, a média é de 135 ovos. O melhoramento das raças permitiu o progresso.

★

Edouard Herriot, conhecido político francês, tem um sósia. Chama-se Emílio Girardin e é vinicultor. A sua aparência não se limita às feições.

Têm a mesma estatura e a mesma figura alentada. Herriot e o sósia usam chapéus de idêntico formato e ternos do mesmo corte.

Para seu RECREIO



PROBLEMA CAVALO

HORIZONTAIS

1 — Objetar. 5 — Apanhar. 7 — Todavia. 8 — Ocasião. 9 — Pronome demonstrativo plural. 10 — Ermo.

VERTICAIS

1 — Ocidente. 2 — Remunero. 3 — Fútil. 4 — Pouco vulgar. 6 — Liso.

Soluções do número anterior

PROBLEMA DE ARLETE

HORIZONTAIS: Ma — Cela — Amas — Dom — Pus — Mero — Coral — Laça — Pá — Aro — Opa — Ola — Aro — Or — Olor — Relas — Avia — Tal — Rol — Cara — Oral — Ai.
VERTICAIS: Mês — Al — Casa — Adelo — Apo — Muro — Ora — Moço — Caló — Lar — Após — Pó — Ror — Ar — Alar — Arilo — Alar — Ovo — Etal — Ala — Caí — Rá.

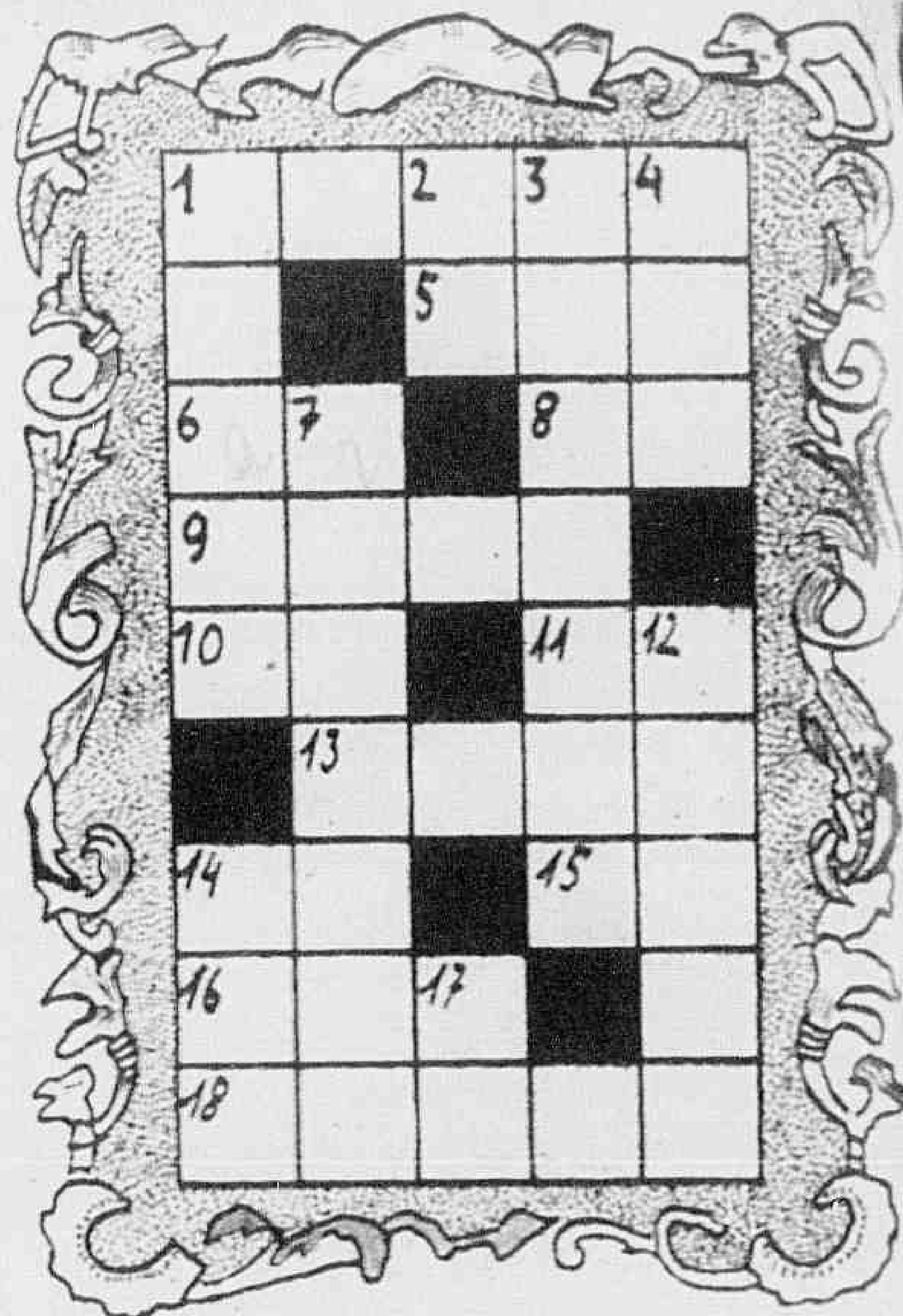
PROBLEMA MOSAICO

HORIZONTAIS: Idos — Cota — Don — Ver — Auis — Baru — Xexes — Lia — Xisto — Caim — Opor — Rir — Irá — Asos — Voar.
VERTICAIS: Idas — Ocra — Dou — Ais — Onix — Xiro — Selim — Xis — Beato — Ovas — Ópio — Ter — Ora — Arua — Erar.

CORRESPONDÊNCIA

Tôda correspondência e colaboração para esta seção deverá ser endereçada para Wilson Couto — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7-3.º andar.

Adotamos o Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguesa.



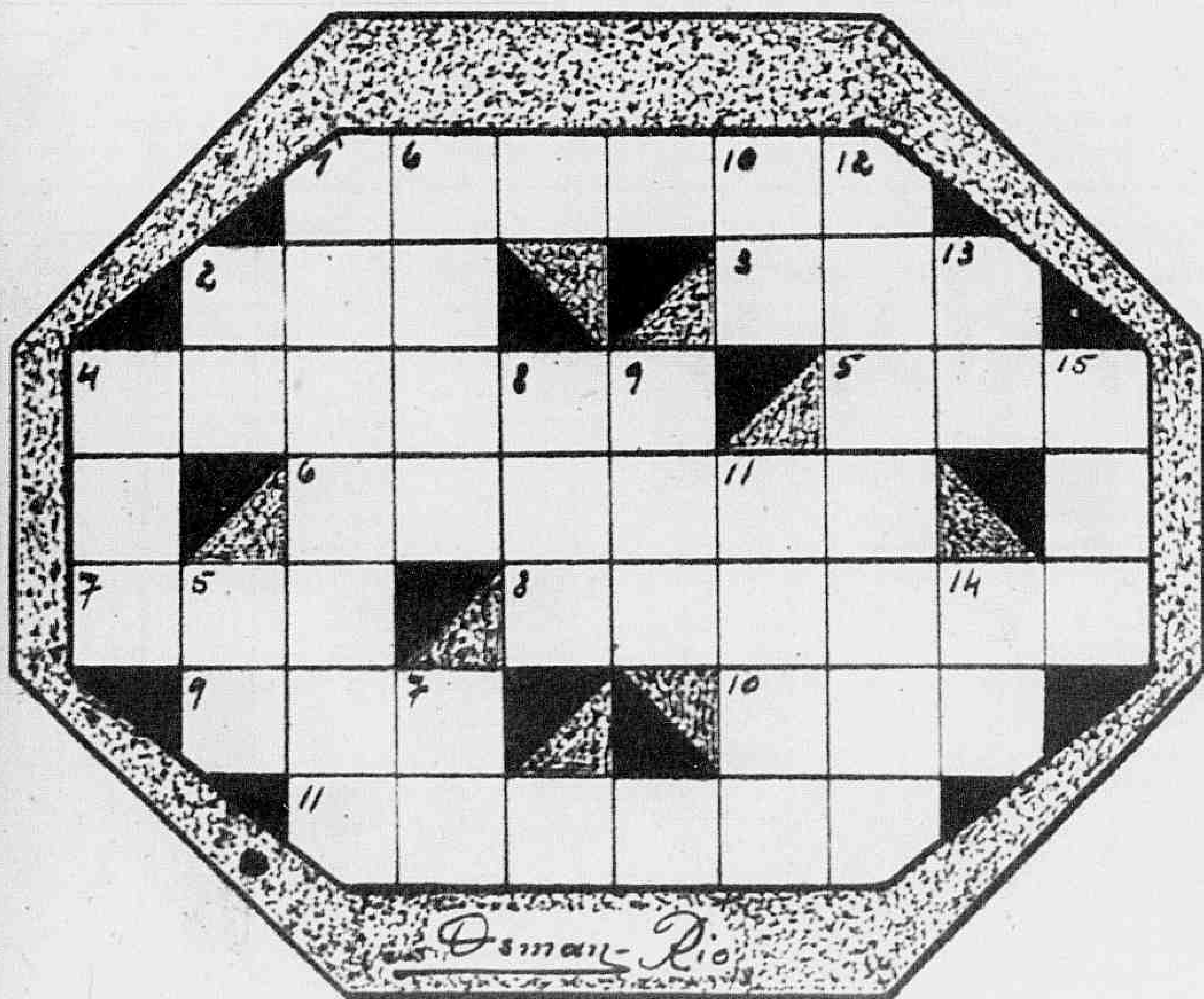
PROBLEMA VELO-VELA

HORIZONTAIS

1 — Ficar suspenso. 5 — Eiró. 6 — Atmosfera. 8 — Símbolo químico do cloro. 9 — Caminho entre montanhas. 10 — Artigo plural. 11 — Caminhar. 13 — Peça de atfona. 14 — Prefixo denota o agente. 15 — Conj. designa incerteza. 16 — Moa. 18 — Metal denso que se encontra nos minérios de platina.

VERTICAIS

1 — Picuinha. 2 — Acha graça. 3 — Antiquado. 4 — Lista. 7 — Ancinho de ferro para esteroar a terra lavrada (plu.). 12 — Roufenho. 14 — Planta da família das Leguminosas-Papilionáceas. 17 — Prefixo designa: de ambos os lados.



PROBLEMA CRUZADO

HORIZONTAIS

1 — Lamento; gemido. 2 — Termo. 3 — Constelação austral. 4 — Fruto do cacaueiro (plu.). 5 — Cólera. 6 — Iguale. 7 — Íntimo. 8 — Tubo de vidro fusiforme, que se adapta às retortas e balões nos laboratórios químicos. 9 — Expansão de certas sementes ou frutos. 10 — Ainda; tambem. 11 — Difusão de substâncias líquidas ou dissolvidas através de uma membrana.

VERTICAIS

1 — Corrompido. 2 — Nota musical. 4 — Escória de fumo em forma de pó. 5 — Grosseira. 6 — Querer muito bem. 7 — Exímio. 8 — Juntamente; ao mesmo tempo. 9 — Chiste. 10 — Entrega. 11 — Hora do ofício divino entre as sextas e as vésperas (plu.). 12 — A parte de onde nasce o sol. 13 — Estupor. 14 — Nome da letra "G". 15 — Mualto alvacento.

Pergunte o que quizer

★

Endereços de estúdios americanos: **RKO-Rádio e Columbia** — Gower Street, Hollywood, Cal. ★ **Paramount**, Marathon Street, Hollywood, Cal. ★ **Warner Bros e Walt Disney** — Burbank, Cal. ★ **Universal-International** — Universal City, Cal. ★ **20th-Century-Fox** — Beverly Hills, Hollywood, Cal. ★ **United-Artists** — N. Formosa Avenue, Hollywood, Cal. ★ **Republic** — North Radford Avenue, Hollywood, Cal. ★ **Monogram e Allied** — Sunset Drive, Hollywood, Cal. ★ **Eagle-Lion** — Santa Monica Boulevard, Los Angeles, Cal.

★

MARIA G. — Rio — Lembro-me sim, de "Babel de ferro". Era Hardie Halbright. Os outros intérpretes foram o falecido Thomas Meighan, Myrna Loy e Maureen Ó Sullivan. Não sei o atual enderêço.

★

ZEUS — Em "Encontro inesperado": Anna Neagle, Michael Wilding, Michael Lawrence, Reginald Owen, Frances Mercer, Coral Browne, A. E. Matthews, Edward Rigby, Brenda Bruce, Leslie Dwyer e Maire Ó Neil.

★

VELHO FÃ — Pelotas — A distribuição do filme "Madame DuBarry", de Pola Negri foi a seguinte: Madame DuBarry — Pola Negri, Louis XV — Emil Jannings, Duque de Choiseul — Reinhold Schunzell, Jean DuBarry — Eduard Winterstein, Armand de Foix — Harry Liedtke, D. Piego — Magnus Stiffer, Duquesa de Gramont — Elsa Berna, duque de Richelieu — Frederick Immler, Duque de Aguillon — Gustav Czimeg, Guilherme Du-Barry — Carl Platen. Do outro filme não tenho elementos.

★

ROSA VERMELHA — S. Paulo — Os filmes que Lana Turner fez antes de tornar-se "estrêla" da Metro foram êstes: "As aventuras de Marco Polo", "O grande Garrick" e "Esquecer, nunca".

★

GUILHERMINA ROCHA — Rio — Van Johnson: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. Cite o título original "The Big Hangover". E' casado pela primeira vez.

★

JONAS — Em "A pecadora": Marlene Dietrich, John Wayne, Albert Dekker, Broderick Crawford, Anna Lee, Mischa Auer, Billy Gilbert, Richard Carle, Samuel S. Hinds, Oscar Homolka, Reginald Denny, Vince Barnett, Herbert Eawlinson, James Craig, William Bakewell, Antonio Moreno, Russell Hicks e William Davidson.

★

FLORINHA G. — Rio — Dennis Morgan: Werner Bros-Studios.

★

JESUS SOARES BATISTA — São Paulo — 1º — Roma, Itália. 2º — Não tenho o endereço. Experimente o endereço citado, talvez ela receba. 3º — As fotos do filme pertencem à agência distribuidora do mesmo no Brasil e são para uso exclusivo dos exibidores. Não são vendidas.

★

MARTA MARIA — Belo Horizonte — Escreva para o colega Miguel Curi, seção "Vamos trocar cartas?".

★

NEY FREIRE CORREA — Araraquara — Columbia-Studios. Acho difícil manter a correspondência que deseja. Os artistas de cinema não fazem isso. Em todo caso não custa tentar, principalmente tendo facilidade de escrever em inglês.

★

MARIA CECILIA TELLES — Atibaia — Anselmo Duarte tem 30 anos. E' solteiro. O endereço é Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo Do Campo, Est. de S. Paulo.

★

MORENA ALEGRE — Rio — Alan Ladd nasceu no dia 3 de setembro de 1913. Paramount-Studios. Louis Hayward nasceu no dia 19 de març ode 1909. Columbia-Studios. Não tenho a distribuição do filme nacional citado.

★

NEGRA DO PITO — O filme a que se refere chamava-se "O vilão ainda a perseguia". Era da RKO.

★

MARIO CARDANÁPIO — Pôrto Alegre — Não tenho a lista completa de todos os filmes de Aileen Pringle no cinema silencioso. Darei os títulos dos seguintes: "Silêncio perdoável", "O festim do forasteiro", "O apóstolo", "Minha espôsa modelo", "Dôr e amor", "Almas à venda", "Não te cases por dinheiro", "No palácio do rei", "Confissão suprema", "Paraíso achado", "A espôsa do centauro", "Quando o amor floresce", "Um beijo no escuro", "Um ano de vida", "Meu segundo amor", "Amor e magia" e "Botafogo". A lista que mandou dos "talkies" é boa. Em tempo: ao terminar a resposta, lembrei-me de outro filme, aliás dos bons de Aileen: "Corpo e alma".

★

ABILIO — Rio — Não conheço nenhum seriado com o nome "Garras amarelas". Com êste título há um filme da Warner, com Humphrey Bogart, Mary Astor e Sydney Grenstreet.

★

ROBERTO WILLIAM — Rio — Em "Harakiri": Charles Boyer — Marquês Yorisaka, John Loder — Fergan, Merle Oberon — Marquesa Yorisaka, Betty Stockfeld — Betty Hockley, V. Inkijinoff — Hirata, Miles Mander — Felze, Henri Fabert — Almirante.

★

ARTHUR RAMÒS — Rio — K. T. Stevens: Columbia-Studios. Ela fez recentemente "Harriet Craig", com Joan Crawford.

★

MISS DIANA — Pôrto Alegre — Aí vão as distribuições dos dois "Sétimo céu": Diana — Janet Gaynor e Simone Simon, Chico — Charles Farrell e James Stewart, Brissac — Ben Bard e Thomas Beck, Pierre Chevillon — Emile Chautard e Jean Hersholt, Nana — Gladys Brockwell e Gale Sondergaard, Gobin — David Butler e Victor Killian, Papa Boul — Albert Gran e Gregory Ratoff, o "Rato" — George Stone e John Qualen, Madame Gobin — Marie Mosquini e Mady Christians.

★

REBECA — Rio — John Wayne nasceu em Winterset, Iowa, a 26 de maio de 1907. Seu nome verdadeiro é Marion Mitchell Morrison. Foi jogador de "football", "Descoberto" pelo diretor Raoul Walsh, êste deu-lhe um dos principais papéis de seu filme — "A grande jornada" e nasceu um novo "astro". Pode escrever-lhe para Republic-Studios. Cite o título original "The Fighting Kentuckian". E' casado.

(Conclui na página 63)

VARIEDADES MUSICAIS







Por DANIEL TAYLOR

N.º 90

ARY BARROSO ESTÁ COM A RAZÃO...

Todos os que estão familiarizados com o programa "Calouros em desfile", apresentado pela onda da Tupí, sob o comando do compositor brasileiro, Ary Barroso, sabem que o fator mais importante, para os "calouros", é de que êstes se apresentem munidos de referências musicais, isto é: dizerem os nomes dos compositores, intérpretes e da música, que irão cantar ou executar. Mas, infelizmente, tais referências não vêm sendo dadas, completas. Isto porque, a maioria dos "calouros" que lá se apresentam, desconhecem, por completo, os autores da música. O mais interessante é que, por incrivel que pareça, os compositores de músicas norte-americanas, mexicanas, portenhas, enfim, qualquer um estrangeiro, são lembrados, e os nossos, que tão vivo interêsse demonstram pela nossa música, são completamente esquecidos, ficando, sempre, para os "calouros", lá para trás...

Assim que o Ary se apresenta, para comandar o seu programa, ouve-se um zum-zum! — Sabem por que? — O Flamengo perdeu... Toda a platéia "contra" o Ary Barroso! Se o "mais querido" vence, o "homem da gaitinha" está com tudo... Agora, perguntamos: — Não seria justo que, quando um "calouro" subisse ao palco para anunciar o número musical que irá interpretar, não soubesse o nome do compositor, merecesse uma vaiazinha?... Assim êle tomava jeito, procurava valorizar mais o autor do que o cantor... Aliás, sem o compositor não há música! Ao passo que, com cantor ou sem cantor, há música! Primeiro a saúde! Depois os passeios! Primeiro o compositor! Depois a música!

Certo domingo, aconteceu algo interessante: Um "calouro" dirigiu-se ao Ary e disse: "Eu vou cantar a canção "Meu Brasil", de autoria de Ary Barroso!". Replicou, Ary: "O que? Eu já fiz um punhado de músicas e não me recordo de ter feito esta!". — "Ué! me disseram que o senhor era o autor!". — "Não, meu amigo, o senhor está enganado! Ademais esta música não se chama "Meu Brasil", e, sim, "Minha terra"!...

Vê, caros leitores, como são as coisas? Pobres dos nossos compositores! O Ary, coitado, vem cortando uma volta com êsses "calouros", a quem vem advertindo diversas vezes: "Não se esqueçam de dizer os nomes dos compositores da música". E, de tão teimosos que são (o pobre vive de teimoso...) êles nem dão bola p'ra isso! Mas o Ary não precisa de bola, porque lá êle tem uma, bem redondinha — brilhosa — em perfeitas condições — que aguenta gongos e mais gongos!... Cada cabeça, cada sentença!...

LETRAS SELECIONADAS

"Moon-faced, starry-eyed", magnífico fox-trot de Langston Hughes e Kurt Weill, gravado pela notável orquestra de Freddy Martin, cuja letra oferecemos, com muito prazer, aos nossos bondosos leitores:

Moon-faced, starry-eyed,
Peaches and cream with nuts on the side.
I never know there was anyone living [like you.
Moon-faced, starry-eyed,
I'm gonna bust my vest with pride.
I never lived, baby,
Not at all till I met you.
At six o'clock I expect your call
At seven o'clock I am in the hall,
At eight o'clock if you don't come by,
By nine o'clock baby, I die!
Moon-faced, starry-eyed,
Cooking with gas weh I'm by your side,
I swear my heart's nowhere without you.
Moon-faced, starry-eyed,
You're whiskey straight with beer on [the side.
Can it be true that Iym loved by a Tar- [zan like you.
Moon-faced, starry-eyed,
You took my heart on a buggy ride.
I don't know how I got
Ever along without you
At six o'clock I am gettin' up steam,
At seven o'clock I am on the beam
At eight o'clock if the knob don't turn,
By nine o'clokc, baby, I burn!
Moon-faced, starry-eyed,
Floating on clouds when I'm by side,



Mais uma «pôse» do «maioral» das canções popularos norte-americanas... mais uma satisfação dos incontáveis fans deste grande «crooner», que nada mais é que o famoso Dick «Melody» Haymes



Lucio Alves, um dos grandes valores da música popular brasileira, numa «pôse» feita de encomenda, para as suas inúmeras adoradoras



Nilo Sérgio, outro grande valor da música popular brasileira, é, agora, patrono de um novo «fan club», que surge

I swear my heart's nowhere without you

*

E vamos recordar uma das bonitas gravações de Dick Haymes, o "maioral" das canções populares norte-americanas — "When Irish eyes are smiling" — featured in the 20th Century-Fox Picture "Irish eyes are smiling", by Chauncey Olcott, Geo Graff, Jr and Ernest R. Ball:

When Irish eyes are smiling
Sure it's like a morn in spring
In the lilt of Irish laughter
You can hear the angels sing.
When Irish hearts are happy
All the world seems bright and gay,
And when Irish eyes are smiling,
Sure they steal your heart away.

*

Eis a letra de um dos mais lindos boleros, na nossa opinião — "El adiós del Marino" — de Agustin Lara, magistralmente gravado pelo Dr. Alfonso Ortiz Tirado:

Se acerca la partida
Yo me debo marchar
Esto ha sido un descanso
Para mi eterno peregrinar.
Me llevo la esperanza
De poder regressar
Me llevo tus recuerdos que nunca,
Nunca se borrarán.

Bésame negra santa
Como sabes besar
Tú sabes que me encanta
Tu manera de amar.
Bésame pues quien sabe
Si no vuelva jamás
Quien sabe se el destino
De entre tus brazos me arrancará.

*

"Maria Cristina", rumba do filme "Canto... ma sottovoce", de autoria de Parole e C. A. Bixio, gravada por Francesco Albanese, cuja letra aqui vai, para os fans da música italiana:

Amo Maria Cristina
che sta di casa accanto a me:
la vedo, ia mattina,
mentre prepara il suo caffé;
e lei, della cucina,
sorride birricchina...
mi mostra la tazzina
dalla tendina
dischiusa e metà.

Amo Maria Cristina
quando la notte è scessa giù
e al sonno ormai vicina,
si spoglie a grand velocità;
ma guando, birricchina,
s'è tolta la vestina,
mi tira la tendina...
e mi Rovina
la felicità!

Ritornello

O Maria Cristina,
chio lo sa perchè,
se mi guardi un poco tu metti
il fuoco nele mie vene:
se mi sei vicina,
se mi guardi appena,
nulla piu mi frena dal dirti:
"Amore, ti voglio un gran bene".

O Maria Cristina,
che felicitè,
di poterti amare,
con te sognare per tutta la vita:
di chiamarti, alfine,
dolce mia sposina...
O Maria Cristina... Cristina...
via, dimmi di si!

*

Apresentamos, agora, a letra de "La mucura" — de Antonio Fuentes, gravado por Bob Capo:

La mucura esta en el suelo
Mamá no puedo con ella
Me la lleve a la cabeza
Mamá no puedo con ella.

(Repite)

Y es que no puedo con ella

(2 vezes)

Mamá no puedo con ella.

Muchacha si tú no puedes
Con esa mucura de agua
Pá que te ajude a cargala
Muchacha llama a San Pedro.

(Repite)

Y es que no puedo con ella

(2 vezes)

Mamá no puedo con ella.

Ay! Nena quien te rompió
Tu mucurita de barro
Fué Pedro que me ayudó
Pá que me hiciste llamarlo.

Montuno:

Guia: *Y es que no puedo con ella*
Coro: *Mamá no puedo con ella.*

NOTICIÁRIO DOS FAN CLUBS

"Lucio Alves-Dick Haymes Fan Club"

Recebemos do Sr. Roberto V. Espindola, vice-presidente do mencionado "Fan Club", uma carta, convidando os inúmeros leitores de "Variedades Musicais", a ingressarem na legião de fans de Lucio Alves e do nosso tão querido Dick "Melody'é Haymes, cuja carta, atendendo a um gentil apelo do referido vice-presidente, transcrevemos, com o máximo prazer:

"Talvez você, prezado leitor ou leitora, não saiba o que é um "fan club", pois não? Então vamos explicar que "fan club", não é uma idéia nossa, dos brasileiros. Vem dos EE. UU., e estes "fan clubs", são formados na sua maioria por jovens que são fans e admiradores dos artistas (cantores, chefes de orquestras, etc.), que têm a honra de te-

(Continua na página 61)

PARADA de SUCESSOS



Capitol

"A Marca das Estrelas" apresenta as melhores gravações da semana, que não deverão faltar na sua discoteca.

SINTER

DICK FARNEY
Porque.
Naquele Tempo. N.º 00-00.041
MILITA MEIRELES
Senhora Tentação
Perdon Te Pido. N.º 00-00.046
ARY FERREIRA
em solo de flauta
Vôo do Bezouro
Ary Ferreira. N.º 00-00.042
HELENINHA COSTA
Afinal
Felicidade. N.º 00-00.048

CAPITOL

BUDDY COLE, solo de órgão
Peanut Vendor
Mona Lisa. N.º 10-40.071
ALVINO REY,
solo de guitarra
The Third Man Theme Song
Steel Guitar Rag. N.º 10-40.072
DAVE BARBOUR
Guitar Mambo
Harlem Mambo. n.º 10-40.073
PAUL WESTON e Orquestra
Les Faulllles Mortes
La Vie en Rose. N.º 10-40.074

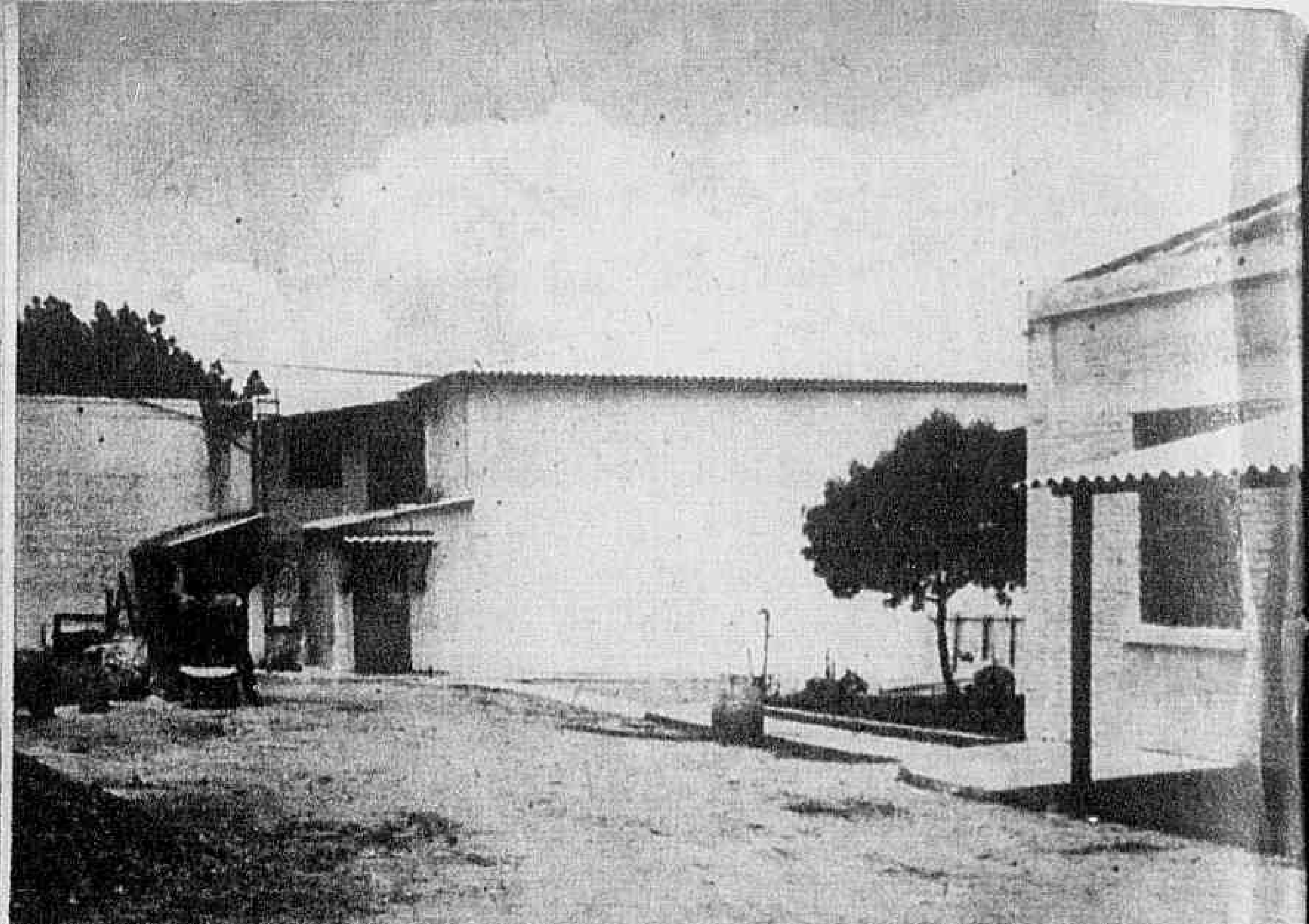
Capitol DISCOS

Peça o nosso "Suplemento Capitol".

SINTER S. A.
Caixa Postal, 4082 - Rio de Janeiro
Brasil



Já temos cidades de cinema?... Eis um detalhe da «Maristella», uma cidade de papelão e cimento armado, que os paulistas construiram



Cada barracão dêsses tem piscina, palcos e uma infinidade de coizinhas necessárias para fabricação de heróis

Já temos a cidade do cinema?...

Visita aos estúdios de várias emprêsas cinematográficas e, especialmente, à "Maristella", nos subúrbios de São Paulo – O cinema como indústria e a vida no interior de uma cidade onde se fabricam "heróis"

Reportagem de MARCO AURELIO DE LIMA



E a elite técnica da emprêsa num intervalo de filmagem. Ninguém desse grupo ganha menos de 12 mil cruzeiros mensalmente

O repórter morava em Santa Teresa. Passava tôdas as manhãs nas proximidades de Lagoinha, onde Vicente Celestino e Gilda Abreu rodavam seus filmes, baseados em suas próprias canções populares. Um casarão enorme servia para tudo. Faziam-se arranjos no meio daquela lixaria e esperáva-se o sol para rodar ou não determinada cena. Lentes de aproximação, para quê?... Cortavam-se as passagens mais difíceis para não estragar o filme... Brigas, só de brincadeira, porque um artista mal pago não arrisca o pêlo. Meu Deus. Que barafunda! E chamavam àquilo de cinema!...

Pois foi depois de vermos tudo isso, que decidimos dar uma olhadela em S. Paulo, onde, ao que se dizia, estavam sendo operados milagres. Falava-se muito, mas era difícil acreditar, depois que tantos arranjos tinham sido feitos. Alfredo Palácios nos levou aos subúrbios paulistanos e, depois de apontar para uma área amurada gigantesca, indicou:

— Alí são os estúdios da Maristella.

Ergue-se soberba numa planície imensa, em cujo interior vamos encontrar cada indivíduo em sua função, com centenas de trabalhadores, com restaurante próprio e gratis. E nosso entusiasmo foi tamanho, que, se essa emprêsa prosseguir da mesma maneira, será, possivelmente, a expressão máxima do cinema brasileiro, porque além dos grandes capitais de que dispõe, tem ainda a seu favor o lado profundamente humano observado pelo repórter.

ORGANIZAÇÃO, FINALMENTE

O paulista é, sem dúvida, a abelha jandaira do cortiço Brasil. O mais denso mel vem de São Paulo. A jandaira é a abelha mais laboriosa. Vai buscar os favos muito longe, sem temer as caminhadas. Mas, depois, apresenta um resultado melhor. A "Maristella" ergueu uma verdadeira cidade, tendo produzido apenas um filme durante a construção de seus estúdios, que foi "Presença de Anita", com as duas Morineau, Vera Nunes e Orlando Villar. Para cobrir as despêsas, segundo cálculos da própria emprêsa, seriam necessárias umas quarenta fitas de sucesso. Não obstante, à medida que novos capitais forem integralizados à emprêsa, maior número de películas serão rodadas.

Tem ainda a vantagem de ser dirigida por um grupo apenas. Esse grupo pertence a uma única família, que não tem satisfações a dar a acionistas. Gasta quanto quer e como quer. O lema é acima de tudo fazer cinema. Possuem escritórios; o cenógrafo é cenografo, o diretor é diretor e ninguém mete o bedelho no trabalho de outrem.

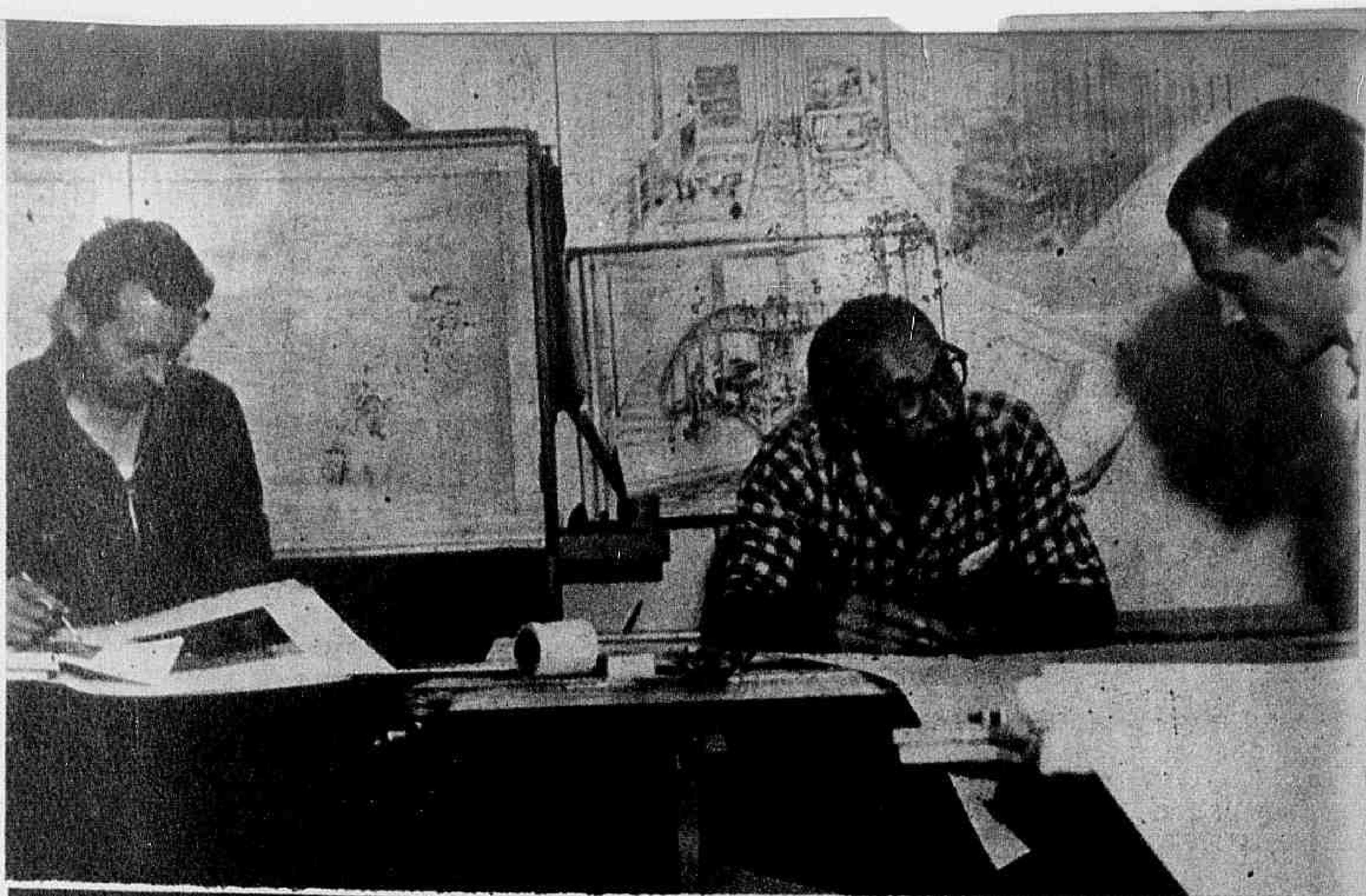
Temos, portanto, a nossa cidade do cinema?...

Parece-nos que sim, a não ser que os planos se modifiquem, repetiremos a frase de um nosso colega nesta revista: "Acabou-se a brincadeira de fazer cinema".

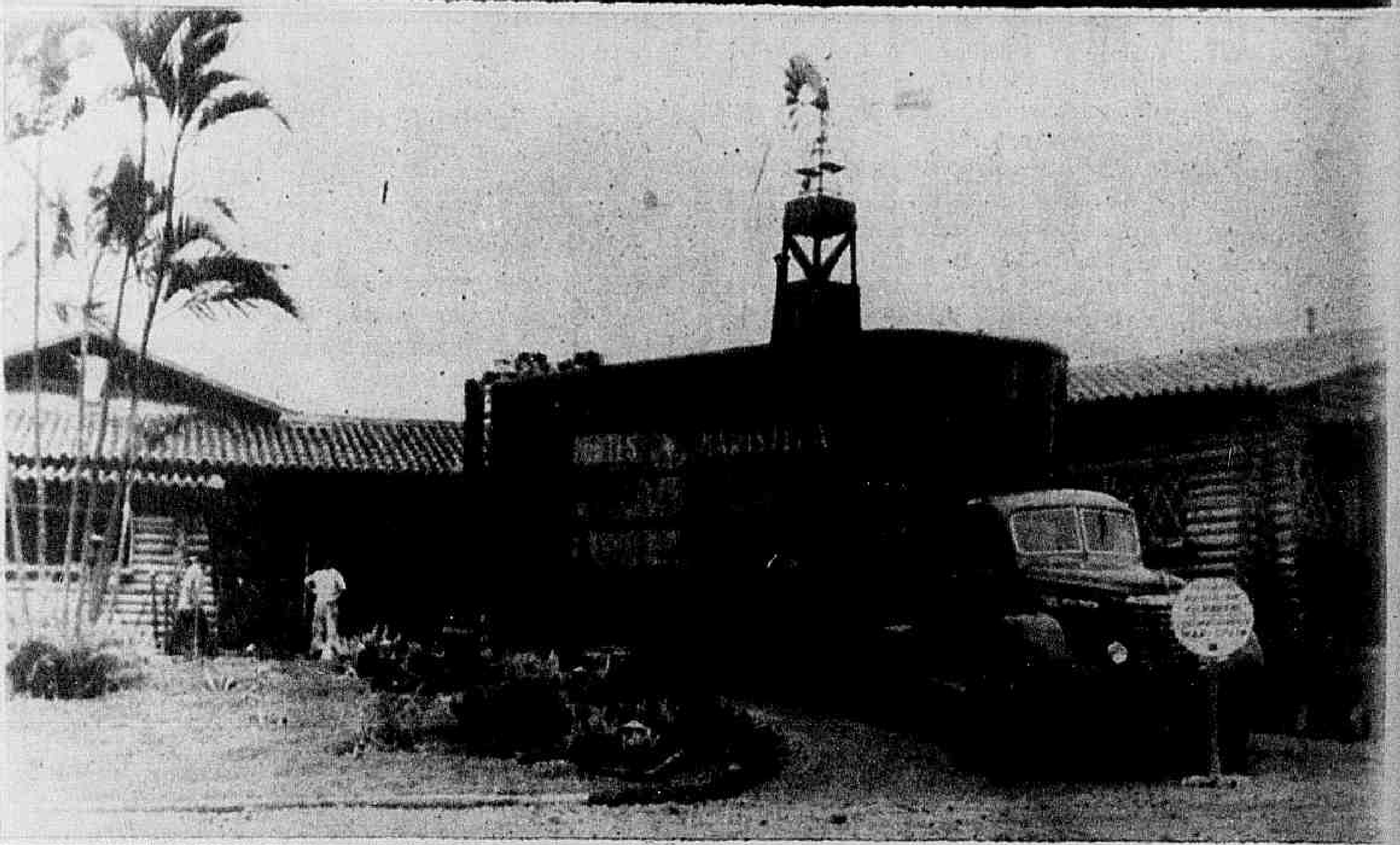
UMA EQUIPE DE TÉCNICOS

O leitor deve fazer uma idéia de grandiosidade depois destas breves palavras.

(Conclui na página 63)



Luciano Gregory, o cenógrafo que está a serviço do cinema nacional, entre dos auxiliares



Outro aspecto da emprêsa. Caminhões gigantescos. Indústria de verdade

Um dos mais famosos engenheiros de som do mundo, o francês Jacks Legards, que ganha uma fortuna. Dentre os seus trabalhos apresentados no Brasil, figura "Um Amigo Virá Esta Noite", que tanto sucesso obteve entre nós.



ALGUMAS PALAVRAS...

(Continuação da página 14)

Por isso, o autor não se deixa contagiar dos sofrimentos que narra em seu belo romance, antes os apresenta como alguém que procura encarar a desgraça de frente. Na arte como na vida. Como artista, Camus achou preferível o caminho do equilíbrio, da tragédia superada pela capacidade de saber esperar que ela passe.

A consciência foi irremediável, finalmente.

Não prevale a atmosfera carregada que nos proporcionaria, por exemplo, o patético, a imprecação a dor transformada em inferno. E' um livro tenso, sem dúvida, mas de uma surda tensão. Tensão que diríamos estrangulada pelo autor que não oculta seu desprezo pela exasperação e pelo pavor, sentimentos perniciosos nas horas críticas. Sendo Camus um romancista de temperamento, (prova-o a atmosfera densa de todos os capítulos) não é, contudo, um artista temperamental e impressionável. Dispõe de rara independência artística, pois foge ao que está convencionado. Nem mesmo torneios de caráter psicológico nas relações entre os personagens o preocupam de modo especial. Se quisesse entrar em sondagens demoradas, não há dúvida, de que não lhe faleceriam os indispensáveis recursos e elementos. Mas, seria talvez, desvirtuar o sentido e o rumo da narrativa. Apenas um problema existe no livro: a peste. Tudo o mais é apenas consequência dêle, submete-se a êle, que é o drama central, a razão de ser do romance, de sua tenática e de sua substância humana.

Para aproveitamento de enredo tão absurdo e de tamanha extensão como tragédia, só provavelmente um romancista racional e lúcido, como Albert Camus, se encontraria indicado. Um romancista não apenas esteta ou criador de personagens e de vida, de ação e intrigas humanas, mas como no caso dêle: dotado de espírito filosófico, de um sentimento do mundo particularíssimo e pessoal. Sua filosofia, apesar de lembrar a dos estoicas, filia-se menos a qualquer sistema moderno, que teve a oportunidade histórica de presenciarmos os mais extraordinários acontecimentos que já viveu a raça humana.

E' um raríssimo exemplo êsse, o de um grande talento criador unir-se à disciplina e ao senso infalível da realidade. Aliadas essas qualidades a outras de caráter artístico, ou sejam, as de um escritor em posse dos mais apurados instrumentos. Dos melhores dotes plásticos. Capaz, inteiramente capaz de realizar uma obra clássica e homogênea, qual seja a que o jovem e já famoso romancista francês conseguiu no seu romance "A Peste".

DOSTOIEVSKI

(Continuação da página 34)

Havia em Fedor Dostoievski uma espécie de "mimetismo" emocional. Êle "mudava" de cor muitas das atitudes humanas abjetas, revestindo-as de nuances sublimes. E isso porque a vida que estava nele diferia da que estava fora dêle. Sonia e Raskolnikov são exemplos belos — não há outro termo — de degradação moral e social. Cada um, a seu turno, age provocando no leitor, não o misto de piedade e repulsa instintiva que o assassino e a meretriz inspiram. Ao contrário. A gente quando dá por elas a páginas tantas, já está envolvida naquela história conhecidíssima de um estudante que mata uma velha usurária pretextando auxiliar, com o resultado das jóias roubadas, objetivo aparente do crime, a irmã e mãe viuva que necessitavam de dinheiro tanto quanto a filha de Marmeladov que se entregava aos homens em socorro à madrasta tuberculosa e seus irmãozinhos sem pão e cobertor no inverno. E' um drama tétrico êsse tipicamente dostoievskiano. Essas criaturas conhecem as humilhações e ofensas impostas pela sua cumplice e juiz: a sociedade. Conhecem, vivem, rebaixam-se e elevam-se. O sofrimento é o grande mestre de Dostoievski. Sem a dor êle seria o mais esteril dos escritores. Sua imaginação só trabalhava sob o impulso de alguma mágua intima. Não há pelo menos que nos conste, uma página sua em que o sofrimento, como uma sombra dos seus pensamentos, não esteja presente.

Em "Humilhados e Ofendidos", título que poderia servir a sua obra completa pelo muito que traduz de dostoievskiano, essa "sombra" atinge, talvez, seus contornos mais comoventes. Natascha, Aliocha, Ivan Petrovch, a menina Nelly e seu avô, aquele velho misterioso que atravessa parte do livro acompanhado da Azora, são impressionantes como tudo que serve de motivo a Dostoievski, não sentem a vida senão amarga e doentiamente.

Aliocha, poderão objetar-nos, é uma figura sã e frívola, pueril, causa sofrimentos mas não sofre. E na aparência é assim mesmo. Mas, no fundo, também êle não escapa ao destino torturado das demais personagens.

Dostoievski é implacável. Não dispensa, a nenhum dos seus tipos, um tratamento menos humano no sentido de que êles devem padecer a fim de purificarem suas ações más diante de Deus. Aliocha que parece, superficialmente analisado, um irresponsável, isento até mesmo das arranhaduras leves ocasionadas por desejos sinobes frustrados na sua atitude de indecisão amorosa entre Natascha e uma princesa. Uma angústia traduzida em gestos dispersivos e palavras soltas, mais ou menos infantis, em contraste com a gravidade em que se vê envolvida essa personagem, projeção psiquica em forma de gente literária, revela depressão nervosa, preocupação em parecer o que não é.

Aliocha sofre. Apenas sua dor não está sobrecarregada com as tintas negras do trágico sem disfarce. Na exteriorização, ao contrário da concentração deprimente da maioria das caracterizações dostoievskianas essa personagem secundaria em relação a celebridade de um Karamazov ou de um Raskolnikov, esconde a mesma dor que as outras revelam: uma profunda sensação do humano ultrajado.

Em tôrno de Natascha, seus pais, Ivan Perovch, Nelly e outras figuras de menor significação, giram acontecimentos que fazem delas, aos olhos do leitor sensível, fantasmas do sofrimento. E por inverossímel que pareça, as vezes, o modo dessas criaturas procederem, são elas delineadas além do limite psiquico, pois existiram em carne e osso tal como vivem nas páginas de "Humilhados e Ofendidos", sem dúvida, um dos romances que mostram, auto-biograficamente, mais de perto o seu autor.

Fedor Dostoievski, segundo seus inúmeros biógrafos, amou platonicamente alguma Natascha que fugiu de casa com algum Aliócha sob a proteção de um Ivan Petrovch fora do romance...

O amor para êsse espírito masoquista — não se comprazia no sofrimento psiquico? — sempre fôra uma tragédia vivida duplamente: em seus livros e fora deles.

Demonstraremos isso, a seguir.

A LOURISSIMA TEM...

(Continuação da página 32)

ambientes calmos. Da época que trabalhou na revista, guarda recordações boas. Mas uma ou outra queixa sempre lhe surge aos lábios. Os horários difíceis, os esforços físicos permanentes e a rigidez da disciplina colidem violentamente com a suavidade dos seus verdadeiros sonhos.

Mesmo a publicidade desmedida, a grita dos "cartazes" das publicações especializadas, não afinam com os seus desejos. A sua expressão artística pode ser simbolizada pelo próprio violão, o amigo nostálgico e inseparável que nos minutos de folga — longe das obrigações comerciais, traduz-lhe as queixas e mensagens dolentes nascidas de sonhos que vogam ainda pela adolescência. O entusiasmo de Lídia, neste momento, evidentemente significa uma transformação ou concessão de qualquer natureza. Não é esse o seu jeito. Avalie-se pois a estranheza do repórter ao vê-la tão afogueada, invocando o Rei Midas... Algo de espetacular e estranho deve ter acontecido a ponto de modificar de tal modo, a louríssima Lídia.

CARIOCA não pode ainda noticiar o que seja. Entretanto estamos atentos para lançar em primeira mão aquilo que deverá ser realmente sensacional no noticiário artístico do país.

MOVIMENTO LITERARIO

(Continuação da página 17)

Agora, a escritora pernambucana, depois de vários anos de discreto isolamento, comparece com "A Derrocada". Como a obra anterior, é um romance. Contudo, a romancista abandonou os elementos de seu livro anterior.

Com um estilo harmonioso, que denuncia a cada passo a existência de uma rica sensibilidade feminina, Josefa de Farias descreve um punhado de existências jogadas no abismo da vida, lutando e vivendo, chocando-se umas de encontro às outras, numa atmosfera de fremente realidade.

Wayne, o afilhado de...

(Continuação da página 25)

a Honolulu. Após essa breve escapuia trabalhou como chofer de caminhão, geleiro e eletricista.

Devido a ter sido um "ás" do football nos seus tempos de colégio e campeão de debates, conseguiu uma "bolsa de

estudos" na Universidade do sul da Califórnia. Tornou-se então, um astro dos desportos assim como um homem de grandes atividades e membro da fraternidade "Sigma Chi".

Naqueles tempos era costume dos atletas escolares trabalharem durante as férias de verão nos estúdios cinematográficos fazendo trabalhos pesados que os colocavam em condições físicas para football. John Wayne obteve emprêgo como operário na Fox, para trabalhar nos cenários de um filme de John Ford. O que é mais curioso é que o operário e o diretor logo se tornaram muito amigos e a sua amizade atualmente é uma das coisas mais importantes na vida de cada um. Raoul Walsh estava nesse tempo a procura de um tipo alto e forte para interpretar o papel de um jogador no filme "The Big Trail". Ford induziu-o a ir conhecer o seu alto e forte operário e isso foi o que lançou Wayne na carreira cinematográfica. Winfield Sheenan, então diretor da Fox, foi quem trocou o seu nome de "Duke Morrison" para John Wayne, como é hoje conhecido.

O futuro astro teve dois dias de folga antes do filme ser iniciado e aproveitou êsse tempo contratando um professor de arte dramática para ensinar-lhe como desempenhar o seu papel, Raoul Walsh teve depois que passar mais de dois dias desfazendo o trabalho que o professor lhe havia ensinado, livrando-o das gesticulações e atitudes dramáticas que aquele lhe administrara. John não recebeu mais, desde então, nenhuma lição de arte dramática, e a sua naturalidade peculiar é a chave do seu sucesso como ator. "The Big Trail" não obteve o sucesso que esperava e então foi que Wayne começou a aparecer em películas de menor importância. Tornou-se o primeiro "cow-boy" cantor na série dos filmes intitulados "O Cantor Sam". Entretanto, êsse gênero não possuía nenhuma atração naquele tempo. Em 1938 foi contratado para desempenhar o papel de "Os Três Mosqueteiros", um filme seriado, onde finalmente o público gostou dele.

Algum tempo depois, Walter Wanger chamou John Ford para dirigir "Stagecoach", o célebre "No Tempo das Diligências", cuja história havia obtido um tremendo sucesso na revista Colliers. Ford convidou Wayne a passar o fim de semana com êle no seu iate e ficaram todo o tempo lendo o "script" e falando sôbre o referido filme.

— "Quem você acha que deveria viver a figura de "Ringo Kid", John?" — indagou Ford. Wayne prontamente respondeu:

— "Lloyd Nolan"!

Pacientemente, Ford explicou que tinha outro nome em mente e quando Wayne descobriu que êsse nome era o dêle, por pouco não desmaiou.

A película foi um grande sucesso e John Wayne atingiu ràpidamente o zênite. Desde então, fez êle uma longa lista de grandes celulóides nas mais variadas companhias, em filmes que forjaram, na sua carreira, os maiores êxitos dignos de uma biografia artística.

7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

vida é breve demais. Nunca pense o que os outros podem achar. Viva, simplesmente viva e deixe os outros viverem como afirma um "slogan" de felicidade nos Estados Unidos. Quanto à minha "marcante personalidade" nada posso fazer, nasci assim. Gostaria de lhe indicar uma série de livros. Mas você há de convir que o espaço é pequeno, só mesmo em carta. A Salvador não pretendo ir, pretendo voltar, voltar para matar saudades imensas. Agradeço suas palavras carinhosas e espero em breve conhecê-la pessoalmente.

Bilhete para J. Souza Aguiar (Rio).

Tenho feito muito mais do que você possa pensar para ficarmos mais próximos. Contudo a vida supersônica que levo me tem feito passar por você a milhares de quilômetros horários. Gostaria de ter visto "All about Eve" em sessão especial em sua companhia, mas ainda não foi possível. Quanto ao lilás, tanto Freud como o nosso amigo Aloysio explicam convenientemente isto. Seu caso entretanto é diferente. Eu espero que aconteça, e que nos conheçamos acidentalmente sem fraturas.

Bilhete para Yole (Bahia).

Pode acreditar que você deve ser uma correspondente encantadora. Sua letra me agrada muito e eu leria com prazer longas cartas suas. Tembém já li tudo de Castro Alves e o tenho entre os favoritos. Infelizmente meu livro "Roda dos teus olhos" está esgotado. Ao que parece Ingrid Bergman não virá mais ao Brasil, mas eu irei a Ingrid Bergman sempre. A Salvador irei breve encher os olhos de paisagens de minha infância. E você "menina" Yole escreva-me, escreva-me sinceramente e diga tudo, tudo que o seu coração de menina-moça sente.

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

Não seria sem razão a advertência amiga em renovar mais uma vez a recomendação que dos cabelos depende, em grande parte o sucesso de sua aparência. E' necessário que você seja perseverante para que a moldura do seu rosto — os cabelos — sejam bem tratados, devidamente penteados, atraentes. Lavá-los diàriamente seria incorrer num êrro, torná-los-ia resecados, sem a natural oleosidade que é propriamente a vida de sua cabeleira. Mas, para conservar o penteado arrumado, tal qual saiu do cabeleireiro, você levar uma semana para lavá-los é realmente muito prejudicial. A melhor solução será a do "shampoo" duas vezes por semana, e a escova diàriamente a fim de ativar a circulação. Enxagoe seus cabelos com limão, é excelente, pode crer. E faça assim: misture o suco de um limão a um quarto de litro dágua. Se seus cabelos forem louros ou castanhos claros é êste um processo eficaz. Para os cabelos pretos use uma colher de sopa de vinagre para cada quarto de litro de água. Se você os tem castanhos, faça ferver durante uns minutos quatro colherinhas de folhas de alfena em um quarto de litro de água e, ainda morno, derrame sôbre os cabelos.

Estas sugestões são realmente de grande eficácia e colhidas na experiência de uma grande especialista em assuntos de beleza.

*

E agora, um "segredo" para conservar a cintura esbelta: Fique em pé, com os pés separados, braço esquerdo acima da cabeça, e direito para baixo. Então, curve-se ligeiramente para a direita, volte a posição inicial, curve-se para a esquerda, mudando a posição dos braços.

*

Vocês que desejam uma fórmula para evitar a flacidez dos tecidos esta que aqui vai é de comprovada eficácia e custa muito barato. Misture 100 gramas de glicerina, suco de meio limão e algumas gotas de tintura de benjoim. Vale a pena experimentar.

*

Se você não cuidar das unhas como manter uma aparência elegante? Seja meticulosa nesse particular e observe se o esmalte está bem aplicado, a forma ligeiramente arredondada, a cutícula sem peles. Diariamente faça fricções com óleo de amendoas doces amornado e uma vez por semana friccione as mãos em suco de limão e glicerina a fim de conservar as mãos brancas, de pele clara e macia.

As mãos revelam o trato e a personalidade de uma mulher — não esqueça.

EXTRAIA OS PÊLOS dos braços, pernas e axilas

com DEPILATÓRIO SEREIA em 5 minutos apenas. Os pêlos não aumentam nem voltam mais grossos e endurecidos.

Depilatório SEREIA

Pedidos à Perfumaria Sereia Ltda. República Perú, 326 - Rio

Enviamos pelo Reembolso Postal

UM MISERAVEL

(Conclusão da página 6)

que sonhar, sonhar com o belo que seria aquele ninho. Max sentia-se fremente de alegria. O lar... A coisa encaminhara-se sem complicações. Dançara com Andréa muito tempo. Por fim...

— Sabe de uma coisa, Andréa? Não espero senão o seu consentimento para a amar...

Ela ruborizou-se um pouco, mas era decidida e sincera. Não gostava de fingimentos.

— Pois eu lho dou, Max.

Então foi êle quem se ruborizou, emocionado por ver a sua vida modificada, e pensar nessa jovem séria, digna, delicada, que seria a doce companheira que não o deixaria mais.

E assim continuava devaneando de manhã, coração inundado de felicidade, estendido na cama.

— Andréa... Andréa...

A campainha da porta vibrou. Um barulho de discussão e a seguir a voz de Jean, o criado de Max, dizendo:

— Mas, minha senhora, estou dizendo que o senhor está dormindo... que êle proibiu...

Uma resposta confusa da visitante desconhecida, depois novamente a grossa voz de Jean...

— Diabo! Nem sei o que fazer; talvez....

Dois minutos depois a porta escancarou-se, e Henriette, a antiga Henriette Maillard, entrava agitando na mão uma carta, enquanto a outra mão, ela a mantinha oculta numa das dobras do seu longo manto de lã.

— Deixe-nos, disse Max a Jean, que se acreditara no dever de entrar no quarto acompanhando a jovem.

Mas Jean quase não teve tempo de fechar a porta atrás de si, quando ouviu as imprecações...

— Oh... Desgraça!...

Encolheu os ombros com desdenhosa filosofia, quando ouviu uma detonação. Então precipitou-se para o quarto de seu patrão.

Henriette, de pé, furiosa, disparava um segundo tiro de revolver, enquanto Max, sentado, levava a mão direita ao peito de onde o sangue jorrava.

— Miserável! — gritou o criado.

Mas a histérica agitava uma carta.

— O miserável... Ei-lo. O homem que desonra uma mulher o homem que vilmente denuncia uma esposa ao seu marido... Estou perdida, mas vinguei-me.

— Eu... Eu... — balbuciava Max, cuja vida esvaía-se com o sangue.

E seus pobres olhos de moribundo protestavam sem que um pouco de piedade despertasse no coração da matadora. Enquanto isso, Jean tomou o seu patrão nos braços. Max tombava sôbre os ombros de seu velho servidor e morria cheio de desespero por que não pudera rever a sua querida noiva.

— Andréa... Andréa... — murmurava nos últimos alentos.

A outra contemplava essa agonia. Tôdas as suas fibras estavam tensas de orgulho, de vingança satisfeita.

Finalmente lançou a sua arma ao chão e esperou.

Passou pelo tribunal. E' desnecessário acrescentar que sua engenhosa "mise en scène" lhe valeu a absolvição. Mesmo diante da opinião pública o marido a retomou... Para o luto de Max não houve senão a pequena Andréa.

AMOR A PRIMEIRA VISTA

(Conclusão da página 7)

Então, ela, adotando uma atitude brincalhona, perguntou:

— E você, como se chama?

— Arthur Descartes. Futuro médico, engenheiro, pintor e muitas coisas mais.

Vi-a sorrir. Pousou o olhar nas cãs que já me enfeitavam as têmporas.

— Não tardará muito...

— Realmente. Mas é que comecei muitas carreiras e não terminei nenhuma. Um dia escolherei, ao acaso, aquela que deverá levar-me ao prêmio de poder ostentar um diploma assim — e continuava falando enquanto traçava no ar uma medida — retangular, clarinho, cheio de letras e que mandarei pôr numa linda moldura escura. Logo o colocarei no lugar de maior destaque de minha casa.

Ambos ríamos como se meu caso tivesse algo de engraçado. Já éramos amigos.

— Posso ir? — perguntou sorrindo.

— Sim. Porém antes deve dizer-me se voltarei a vê-la.

— Bem... Até amanhã — despediu-se, fazendo um gesto amistoso com a mão.

— Aqui mesmo? — perguntei-lhe, ansioso.

— Sim, sim... Aqui.

E perdeu-se em meio aos transeuntes.

*

À uma da tarde do dia seguinte, firme e pontual, estava esperando a mulher que o destino me reservara como prêmio aos meus longos anos de vigília sentimental. Chegou Maria Helena. Já não podia chamar-lhe de outro modo. Cumprimentamo-nos como velhos amigos. Não aceitou meu convite para almoçar. Tive a impressão de que procurava esconder-se, de que temia que alguém a visse.

Paramos em frente a uma vitrina. O vidro nos devolvia nossas imagens quase deformadas. Rimos como crianças. Só permiti que ela se fôsse depois de prometer-me que voltaria no dia seguinte e com mais tempo.

Ao vê-la afastar-se, censurei-me o desenfreado interêsse que manifestava por aquela criatura até havia pouco desconhecia. Onde teriam ficado minhas últimas conquistas? E nem me lembrava delas. Com Maria Helena não previra coisa alguma. Nem sequer poderia conjeturar se seria uma dessas aventuras que acorrentam tôda uma existência.

Dias e dias voltamos a encontrar-nos. Obtive da parte dela a recompensa de dispensar-me mais horas de sua vida. Fizemo-nos donos dos crepúsculos. As noites estreladas eram nossas. Voltei a ser o mocinho sentimental que fôra aos vinte anos. E chegou o amor. Amei-a loucamente, sem dar-me conta de que ela nunca me havia dito: "Eu te amo!" Mas, em compensação, eu lho dizia a todo instante, com paixão, com sinceridade, com ternura.

Logo sobreveio um parêntese. Maria Helena deixou de comparecer aos nossos encontros. Os dias escoaram-se lentos, inimigos de minha felicidade. Que fazer? Ela ainda guardava o mistério do que era, do que poderia ter sido, sua vida.

— Queres-me de verdade? Pois bem — acontecia dizer-me quando eu lhe censurava algo. — Isso nos basta. Chegará o dia em que poderás entrar na órbita de minha vida para sempre.

Cada vez que ela me dizia "para sempre", algo de agoureiro se introduzia em meus pensamentos. Mas contra todo raciocínio, embriagado por sua própria essência, amava-a cada vez mais, porque o amor é assim, absolutista e cego.

*

Após alguns dias de ausência, voltamos a encontrar-nos. Achei-a bela, extraordinàriamente bela. Tinha algo de particular, suave, feminino, transparente, diáfano. Em minha louca revolta contra mim próprio, fizera o propósito de instigá-la, tratá-la severamente, castigá-la com frases duras. Mas não me foi possível. Sua simples presença destruiu tudo.

Quando nos encontramos, alguma coisa, de forte e imperiosa, fez-nos juntar nossas faces ali mesmo, em plena rua, diante de muita gente espantada que nos condenava com seus olhares. Perguntei-lhe muitas coisas. Disse-me que estivera doente. Achei-lhe o andar mais desembaraçado.

— Sabes? — disse-lhe. Todos os dias, à uma da tarde eu vinha a essa esquina esperar-te. Não te encontrando, voltava às sete. Passei pelos mesmos lugares que percorremos juntos. Senti tantas saudades de ti!...

— Eu também, Arthur, eu também...

Falei muito. Maria Helena andava ao meu lado. Não desprendia a vista do chão coberto de folhas mortas. Apoiava-se ao meu braço, mimosamente abandonada. Perguntei-lhe onde morava. Não desejava reviver a angústia de não poder encontrá-la. Censurei-a por guardar

ANTES DE CUIDAR DA BELEZA DO ROSTO



Cuide da Beleza do Busto

PASTA RUSSA

Já é possível possuir a plástica perfeita do busto. Para reconquistar a perfeição do busto use a PASTA RUSSA do Dr. G. Recobol, que age sôbre os tecidos atrofiados e dá firmeza aos seios. Readquira a juventude do busto, usando a PASTA RUSSA, um produto de absoluta confiança. Em tôdas as perfumarias, farmácias e drogarias. Dist. Araujo Freitas & Cia. Não encontrada no local, enviem antecipados Cr$ 35,00 para a Caixa Postal 1724, Rio, que remetemos. NÃO ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL.

tantos segredos. Disse-lhe que devia fazer-me feliz. Contei-lhe que minhas noites só estavam povoadas de recordações e lembranças suaves. Tomei-a em meus braços, e assim, estreitada ao meu peito, sussurrei-lhe as promessas e juramentos mais sinceros e profundos que um homem apaixonado pode fazer. Ela tentava fazer-me calar. Mas minha ânsia multiplicava as palavras. Até que por fim houve um silêncio feito, de calma e doçura.

— Amo-te! — ouvi-a confessar-me quietamente.

Nada disse porque todos os murmúrios e vozes seriam demais. Senti-me feliz. Depois de muitas horas nos separamos. Ao abraçá-la, notei que seus olhos tinham reflexos irisados e que seu corpo vacilava como se fôsse cair.

No dia seguinte tive de sair para atender ao chamado urgente de uma doente que morava fora da cidade. Durante quatro dias lutei braço a braço com a morte. Saí vitorioso. Quado regressei, junto à lista dos múltiplos chamados de meus clientes, encontrei um sobrescrito. Não reconheci a caligrafia. Abri-a anhelante. As letras bailavam fatais ante meus olhos. "Vem urgente. Maria Helena". E mais abaixo, o seu enderêço.

Penso que saí correndo, não atinando em outra coisa senão em chegar lá o mais rápido possível. Defrontando a porta da casa cujo número correspondia ao escrito por Maria Helena, comprimi o botão da campainha repetidas vêzes. Em meu íntimo tudo eram trevas, gôzo, mêdo, ânsia. Veio abrir-me a porta uma senhora de meia idade.

— A senhorita Haria Helena? — perguntei.

— Pelo visto, o senhor não sabe de nada — e fez uma pausa. — D. Maria Helena, coitada, faleceu ante-ontem...

— Que está dizendo? — perguntei quase gritando.

A mulher deve ter pressentido minha dor, pelo tom em que foi feita a pergunta. Numa voz baixa, confessou-me:

— Estava doente, muito doente. Ela sabia-o. Os médicos aconselharam-na a mudar de clima. A princípio não quis fazê-lo. Quando se decidiu já era tarde, demasiado tarde. O marido veio da fazenda, onde passava a maior parte do tempo, exatamente para assisti-la nos últimos momentos. Pobrezinha!

Imaginei-lhe os olhos muito abertos, talvez assustados ante o horror de saber que chegara o último trecho de algo impalpável. Lembrei-me do espelhinho quebrado, seu temor, seu amor por mim. Lembrei-me do nosso primeiro encontro, a minha ânsia de fazê-la feliz, os meus sonhos que de tão lindos se fizeram impossíveis. Experimentei o desespêro de saber que nunca mais haveria de vê-la. Pensei em que talvez houvesse podido salvá-la com minha ciência. Minha pobre ciência que salvara outra vida enquanto a sua a abandonava...

Deixara cair a cabeça, abatido. Ao erguê-la, dei com os olhos na primeira sacada à direita. Não sei se foi realidade ou efeito de uma alucinação, o certo é que me pareceu ver, lá no alto, uma mão fina, pálida e amorosa que se agitava num adeus infinito. (Tradução de Aline Oliveira).

CARLO BUTTI...

(Conclusão da página 11)

das até agora foram: "Serenata Sincera", canção romana e "Pot-Pourri Napoletano"; "Avante Indre", marcha, e "Nina Che Voi Dormite", serenata; "Stornelacci Alla Toscana", em duas partes; "La Caccavella", canção humorística e "Scalinatella", canção; "Lasciame Sognar", fox-blue e "Storia Di Um Povero Cuor", valsa; "Vecchia Cumparsita", tango e "Corason de Dios", bolero.

Soubemos que a Continental Discos contratará, brevemente, outros cantores de fama internacional para gravarem seus sucessos nos estúdios desta fábrica. E' uma bela realização, que honra a nossa indústria de disco.

A filha de Churchill...

(Conclusão da página 19)

Mas o contrato era uma coisa certa, porque o espírito da coisa era contratar a filha do grande Winston Churchill a fim de ser o primeiro estúdio a lançá-la numa película. O certo é que a Metro se antecipou e contratou a filha de Winston Churchill, dando-lhe um importante papel ao lado de Fred Astaire, Jane Powell e Peter Lawford em "Núpcias Reais" (Royal Wedding), um romance musical em tecnicolor. Sarah na película se casa com Fred Astaire, o conhecido "ás" da dança no palco e na tela. Stanley Donen foi o diretor da produção.

Não se conclua, porém, que o seu êxito adquirido com o primeiro trabalho de deva tão somente ao renome do pai ou ao sensacionalismo que a sua adesão ao cinema possa ter provocado. Sarah lutou para que isso não acontecesse desde o momento em que firmou o contrato. Quís até acobertar-se sob um pseudônimo, com o que não concordou a Metro por óbvias razões de publicidade. Mas Sarah muito fez para que o seu êxito fôsse resultante somente de seu esfôrço próprio e talento artistico. E tanto fez que a crítica cinematográfica especializada de Hollywood reconheceu isso e elogiou o seu trabalho de estréia. Tudo indica que ira longe como atriz, pois já se afirma que a Metro está reservando para ela alguns papéis em comédias musicais e românticas do tipo das que está acostumada a produzir em seus estúdios.

Os frequentadores dos nossos cinemas vão, portanto, apreciar o trabalho de Sarah Churchill e julgar por si. Nas fotos com que ilustramos estas páginas temos o prazer de apresentar a jovem e talentosa atriz Sarah Churchill, filha do famoso estadista, ex-primeiro ministro da Inglaterra. Nestas fotos Sarah aparece em flagrantes colhidos no estúdio da Metro depois de sua chegada à capital do cinema.

Abram alas, pois, para Sarah Churchill e façamos votos para que prossiga em ascendência até alcançar definitivamente o "stardom". Para quem començou tão bem como ela é de crer que irá longe. Talvez tão longe vá na carreira que acaba de abraçar quanto o seu famoso pai o foi na política.

Na vida real, Sarah é casada com Tony Beauchamp e o casal parece ser feliz.

UMA GAROTA QUE...

(Continuação da página 27)

Hruba, que insistiu em permanecer ali a fim de proteger os negócios da família. Elas chegaram a Nova York com apenas 30 dólares no bolso e com as aptidões de Vera como patinadora. Não demorou muito que conseguisse um contrato para uma revista no gêlo no Hotel Nova York.

Nesse meio tempo Vera travou conhecimento com Herbert Yates, que lhe aconselhou a praticar mais o seu inglês e a perder alguns quilos de pêso.

Ela partiu em tournée artística com a revista "Ice Vanities" e quando a companhia se dissolveu, após meses de grande sucesso, Miss Ralston já manejava perfeitamente o idioma de Shakespeare e havia perdido nada menos que oito quilos. Estava, pois, pronta para tentar o cinema. Entretanto, uma dificuldade surgiu então. O seu tempo de permanência nos Estados Unidos estava esgotado e era obrigada, pela lei, a partir, ou seria deportada para o seu país de origem, que no momento se encontrava em guerra. Quando a sua embaraçosa situação veio a público, Vera recebeu três mil propostas de casamento, como um meio de poder ficar legalmente na Terra de Tio Sam. Felizmente o seu passe de visitante foi prolongado, e a estrêla pôde assim naturalizar-se cidadã norte-americana.

O nome verdadeiro da estrêla, é Vera Hruba, tendo adotado o sobrenome de Ralston, ao naturalizar-se. Nasceu na cidade de Praga, na Tchecoslováquia num domingo, 12 de julho. Possui pele clara, cabelos alourados, olhos azuis e um belo e perturbador sorriso. Logo após o término da guerra, o pai e o irmão reuniram-se a ela e sua progenitora, vivendo agora todos juntos na capital do cinema.

NOVIDADES, BOATOS E...

(Conclusão da página 47)

zer de rever o fantástico Monte Woolley. Durante a sua ausência dos meios cinematográficos, Misse Bennett esteve na Alemanha, acompanhando seu marido, coronel John Coulter.

*

Sonho de um "lobo mau": dançar com duzentas lindas pequenas numa só noite! Acreditem ou não, foi isso o que aconteceu a Ronnie Reagan, que é um dos mais simpáticos "lobos" que conhecemos.

Ronnie estava na Arizona para a "premiere" local de "The Last Outpost", quando uma noite seu hotel foi invadido pelas alunas da faculdade local, as quais exigiram que ele dançasse com cada uma delas!

Naturalmente, Ronnie, como cavalheiro que é, não pôde recusar o convite...

LEONORA AMAR...

(Conclusão da página 5)

México. E como se tratava de um "furo", não perdemos tempo. Muito se falou no retorno de Leonora Amar ao Brasil, mas esta é a primeira vez que se escreve sôbre o seu regresso ao México.

*

Foi mesmo Leonora no esplendor de sua beleza, que nos disse:

— Sim. Estou de malas prontas. Meu desejo era ficar, mas assumi compromissos artísticos e tenho que cumprí-los. Daqui a dois anos estarei de volta e então nunca mais deixarei o meu querido país.

Estamos na sacada do hotel e Leonora faz um gesto com a mão, como quem mostra a imensidão e a beleza de Copacabana. Dá um suspiro de saudade antecipada e prossegue:

— Vou terminar a filmagem de uma película sob a direção de Valter Wanger e possivelmente iniciar outra, não em emprêsa americana, mas na minha própria companhia, que é a Produciones Sol. Pretendo levar um argumento de R. Magalhães Junior para o Banco Cinematográfico do México e se as negociações chegarem a bom têrmo, talvez eu interprete o principal papel feminino. Além disso continuarei a cantar e a representar, sempre com a preocupação de elevar o nome artístico do Brasil. Espantei-me com o sucesso que o bolero alcançou aqui e vou dizer aos mexicanos. Mas em compensação vou cantar lá muitos sambas. E direi o que vi com os meus próprios olhos. Os mexicanos também gostam do samba. E' verdade que a popularidade do bolero aqui é mais, mas os nossos recursos de divulgação também são muito menores. Tivesse eu uma orquestra brasileira e mais teria feito pela difusão de nossa música popular.

Leonora fala com entusiasmo. Nota-se que possue um grande espírito de luta e quer realmente aumentar o conceito musical do Brasil no estrangeiro. D. Raquel chega e entrega a correspondência à Leonora. A artista rodopia o corpo com brejeirice e abraçando sua progenitora, diz:

— Mamãe vai comigo para o México. E êste é o imenso abraço que envio para todos os brasileiros. A maior emoção de minha vida foi a recepção que me proporcionaram. Tenho certeza que não decepcionarei. Meus filmes estão chegando. Assistam "Curvas Perigosas" e "Cuide do seu Marido". E esperem-me que daqui a dois anos estarei de volta. Adeus, brasileiros!.



E depois do prêmio de um abraço, deixamos Leonora Amar, a que nasceu na praça Onze e hoje é a "rainha" de duas pátrias. Rainha do cinema no México e Rainha do Carnaval no Brasil. Boa viagem, Leonora.

RUMORES DE...

(Conclusão da página 12)

suntuosa Mercedes. Agora, com a ocupação americana, Hiro-Hito passa a locomover-se em carro fabricado nos Estados Unidos.

História chinesa

Nas longínquas montanhas do Kian-Sou, nas fronteiras da Mongólia e o Tibet do Norte, os camponeses se conservam ainda muito ignorantes a respeito dos progressos mecânicos da civilização. Um deles, voltando outro dia de uma viagem a Cantão, começou a ser interrogado:

— Afinal, que viu você de mais curioso? — pergunta um companheiro.

— Uma pequena máquina muito cômoda em cima da qual os brancos circulam rapidamente pelas ruas.

— E como é essa máquina?

— Imagine você uma mula pequenina, muito fina, muito magra, com os ossos todos de fora e se vendo tudo através deles. Monta-se em cima, conduzindo-a pelas orelhas e fazendo-a avançar a custa de ponta-pés na barriga.

O leitor já deve ter adivinhado que se trata de uma bicicleta.

ASSIM É...

(Conclusão da página 21)

com Charlie Chaplin quando em viagem para Hong Kong. Eu trabalhava a bordo do mesmo navio.

— E posso dizer que foi você que me deu a notícia?

— Claro que sim. Tem minha autorização.

Naquela época todos os jornais desmentiram a minha informação e diziam que Paullette Goddard não se casara com Charlie Chaplin.

*

O Dr. Lew Merril se lembra ainda de Rhonda Fleming? Eu diria que sim, e muito.

Disseram-me que Rhonda e John Payne foram jantar no Bantam Cock. Pouco depois, entrava o Dr. Merrill e Sybil Merritt, a jovem que se encontrava com Robe e Taylor na semana passada.

Merrill disse ao maitre d'hotel:

— Disseram-me que a minha antiga noiva está aqui.

E quando foi informado de que ela acabara de sair, retrucou:

— Bem, de qualquer modo, tudo está acabado.

*

Stewart Granger não trabalhará em "Scaramouche", e o seu papel duplo será feito por Ricardo Montalban e Fernando Lamas.

*

Nicky Hilton não somente saiu nos jornais depois de seu caso no Mocambo, como perdeu sua amiguinha Rosita Moreno.

*

Afirma-se que Greta Garbo está doente e que foi a Nova York consultar um médico.

*

Ginger Rogers está em La Quina, mas até agora Steve Cochran não foi para lá. Todavia, não se devem perder as esperanças.

*

Phil Regan Filho, e sua esposa de uma semana, Lou Ann McNutt, foram recebidos pelo presidente Truman na Casa Branca.

*

Dennis O'Keefe está fazendo várias viagens entre Nova York e Washington, e todo o assunto vem sendo cercado do maior mistério. Nem seus íntimos sabem de alguma coisa.

FILHO DE...

(Conclusão da página 28)

artistas, com as quais nada temos a ver. Ankito é um bom ator, está fazendo sucesso, o público o aplaude. E no dia em que esse jovem humorista tiver um papel no qual haja muita coisa a explorar, estará definitivamente firmado na carreira que abraçou, pois entre nós existe muita gente com o rótulo de humorista que, além de pornografia, nada mais sabe fazer ou dizer.

UMA OPERAÇÃO...

(Conclusão da página 37)

Sem sair de Paris, podemos citar outros casos de "deslocação" que possibilitaram ajustar a fachada de um monumento à arquitetura de um outro. E' assim que vemos a velha portaria da Igreja dos Barnabitas servir de acesso à igreja dos Blancs-Manteaux, e a da igreja de Saint-Pierre aux Boeufs abrir-se hoje na igreja de Saint-Séverin. E aí estão operações antigamente muito frequentes e cujo fito era salvaguardar os vestígios e a recordação de um monumento condenado a desaparecer.

Mais recentemente, pois data de um quarto de século, e mais complicada, foi a trasladação da igreja de Ambrières, na Champagne, que dominava o vale do Marne. Este santuário do século XII estava ameaçado de desabamento pelo ininterrupto desmoronamento da colina na qual estava construida. A Direção dos Monumentos Históricos não viu outro meio de subtraí-lo a uma catástrofe: era desmontá-lo e tornar a edificá-lo a 300 metros mais longe. Foram precisos seis anos para levar a operação a cabo, pelo fato dos desvios incessantes do dispositivo de desmontagem.

Hoje, essa igreja de aldeia achou, no mesmo sitio, um assento definitivo. Nada mudou; os habitantes rezam entre as mesmas paredes que foram testemunhas do batismo, do casamento e das exéquias dos seus antepassados. Assim, viu-se uma cerimônia provavelmente sem preceden-

te: a benção, pelo bispo, de uma Igreja antiga, da qual apenas a localização era nova...

E aí estão, entre outros, os precedentes que a translação do teatro de Amiens evoca. (SFI).

VARIEDADES.

(Continuação da página 52)

tem o seu nome escolhido para patrono da associação e que nas reuniões sociais que o mesmo realiza, comparece, para cantar ou tocar, conforme seu gênero, enquanto seus fans o exigirem, entendeu?

Tem mais... eu sei que você estará perguntando ou desejando saber quais as vantagens e direitos que terá ao ingressar como associado do "fan club".

Calma... nós vamos chegar lá.

O "fan club", o nosso "fan club", costuma realizar mensalmente agradáveis festas, nas quais você toma parte amigavelmente. São "reuniões dançantes", "shows", "jem sessions", palestras sôbre música, etc. Você deve vir nos estimular com a sua presença, dançar, enfim, divertir-se conosco, não é uma maravilha?

E pense nas oportunidades que você terá e nas novas que conquistará, travando conhecimento com muitos rapazes simp[illegible] [illegible] bonitas jovens, com[illegible] [illegible] futuramente, seus amigos.

Eis, [illegible] leitor, o "resumo" [illegible] "fan club" todo êle dedicad[illegible] a você.

Não se [illegible] faça isto: Escreva uma cartinha, dizendo: Desejo ser sócio ou sócia do "Lucio Alves-Dick Haymes Fan Club" e endereça à nossa sede — Rua Voluntários da Pátria, 193, c/11, Botafogo — Rio de Janeiro, e aguarde novidades.

Quanto você irá pagar por isso? — Nada! Queremos de você somente amizade, colaboração... e chega!

Bem, vamos terminar aqui. Não se esqueça, nós esperamos ter em você uma nova ou novo associado. Escreva... Faça isso e não se arrependerá.

Um abraço destes amigos de vocês.

Pelo "Lucio Alves-Dick Haymes Fan Club",

Roberto V. Espindola".

*

"Nilo Sergio-Frank Sinatra Fan Club"

Vem de ser fundado mais um "fan club". Desta vez, trata-se do "Nilo Sérgio-Frank Sinatra Fan Club", cuja madrinha foi escolhida Aracy Costa, da Rádio Guanabara, a qual prometeu, conforme nos foi dito na carta, pelo diretor-presidente do mesmo, Sr. José Carlos da Silva, cooperar para o êxito dêsse "fan club".

A diretoria está assim organizada: Patronos: Nilo Sérgio e Frank Sinatra; madrinha — Aracy Costa; diretor-presidente — José Carlos da Silva; vice-presidente — Sebastião Antunes; secretário — Antonio Ramos; diretor-artístico — Jair Soares; diretor de Publicidade — Ivan Azevedo, e tesoureiro — Jorge Vieira.

A principal finalidade dêsse "new club" é congregar os fans e admiradores de Nilo Sérgio e Sinatra. Portanto, os interessados poderão escrever para o seguinte endereço, a fim de colherem melhores informações: Em nome do diretor-presidente — Rua Senador Dantas, 24-A, Cinelândia — Rio de Janeiro, ou, ainda, para a própria residência do Sr. José Carlos da Silva, que é: Travessa Platina, 20, Ramos — Nesta.

A MÚSICA DO LEITOR

PAULA — Araçatuba — Muito obrigado! E aqui vai, com os nossos agradecimentos, a letra do chorinho de Renê Bittencourt, gravado por Emilinha Borba, intitulado: "Meu vizinho do 57":

Na minha rua, no 59
Eu vivia alegre, sem pensar na vida...
E, o meu vizinho, do 57
Debruçou no muro e me chamou:
Querida!
E deu-me um galho de uma trepadeira
Um craveiro e uma roseira
Pra plantar em meu jardim.
Depois, pegando minha mão nervosa
Encostou no coração
E jurou gostar de mim.
A trepadeira que eu plantei, cresceu.
Tomou conta da varanda
Carregando-se de flôres!
E eu também que não pensava em nada,
Só lembrando meu vizinho,
Carreguei de amores.
Mas, veio um dia pro 59
Uma jovem chic, um abismo em flôr...
E o meu vizinho do 57
Foi falar com ela e jurou-lhe amor...
Deu-lhe também um galho de roseira
E a mesma trepadeira
Pra plantar em seu jardim...
E eu, chorando no 59,
Compreendi que meu vizinho
Não gostava de mim.
E a trepadeira que eu plantei murchou...
E morreu desiludida
Com a ilusão de quem promete...
E eu também senti morrer no peito
O amor do meu vizinho do 57.

*

EDDY LEAL — Rio — Pois não, meu amigo! Eis a letra do "blue" apresentado no filme "Três palavrinhas", intitulado "Thinking of you":

Why is it I spend the day
Wake up and end the day
Thinking of you
Oh why does it to this to me
Is it such bliss to me
Thinking of you?
And then I fall asleep
At night it seems.
You just tiptoe into all my dreams
So I think of no other one
Ever since I've begun
Thinking of you.

*

UM LEITOR — Marquês de Valença — Anote a letra do samba "Feitiço da Vila", de Noel Rosa:

Quem nasce lá na Vila
Nem sequer vacila
Ao abraçar o samba
Que faz dançar os galhos do arvoredo
E faz a lua nascer mais cêdo

O sol na Vila é triste
Samba não assiste
Porque a gente implora:
"Sol! Pelo amor de Deus não venha agora
Que as morenas vão logo embora...

Lá em Vila Isabel
Quem é bacharel
Não tem medo de bamba
São Paulo dá café, Minas dá leite
E a Vila Isabel dá samba
Eu sei tudo o que faço
Sei por onde passo
Paixão não me aniquila
Mas tenho que dizer, modéstia a parte,
Meus senhores, eu sou da Vila!

A Vila tem
Um feitiço sem farofa
Sem vela e sem vintém
Que nos faz bem
Tendo nome de princesa
Transformou o samba
Num feitiço decente
Que prende a gente.

*

MARIA DE LOURDES GUIMARÃES — Rio — Se podemos publicar a letra do belíssimo tango "Sin palabras", de Marianito Mores e Henrique Santos Discépolo, gravado pela famosa orquestra típica de Francisco Canaro? Como, não? Ei-la:

Nació, de ti...
buscando una canción
que nos uniera...
... y hoy sé que es cruel,
brutal — quizá — el castigo
que te doy!...
Sin palabras esta musica
va a herirte,
donde quiera que ela escuche
tu traición...

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

HEMORRÓIDAS

E VARIZES EM GERAL



Novo tratamento sem operação e sem injeções

Após longos estudos foi descoberto um ótimo remédio para o tratamento das **hemorróidas** (mamilos externos e internos), inclusive os que sangram. Usando a pomada no local e tomando juntamente o liquido, em pouco tempo poderão ser debelados por completo tais males. **Para varizes** (nas pernas) use na dose de 3 colheres (das de chá) ao dia, em água açucarada e friccione a pomada no local. As pernas readquirem seu estado normal e a beleza estética. USE DURANTE 3 MESES.

Procure nas farmácias e drogarias e na falta à V. Sandoval Jr., **Caixa Postal 1874 São Paulo.**



H-10-2

Ag. Pettinati

VARIEDADES.

(Conclusão da página 61)

(La noche más absurda...
él dia más triste......!)
Cuando estás riendo...
o cuando llore tu ilusión!...

Perdóname, si es Dios,
quien quiso castigarte al fin...
Si hay llantos,
que pueden perseguir asi!...
Si estas notas que nacieron
por tu amor,
afinal son un cilicio que abre
heridas de una historia...
Son suplicio! Son memoria!...
Fantoche herido, mi dolor,
Se alzará, cada vez,
que oigas esta canción...!
Nació, de ti...
mintiendo entre esperanzas
un destino...
Y hoy sé que es cruel,
brutal — quizá — el castigo
que te doy...
Sin decirlo esta canción
dirá tu nombre;
Sin decirlo esta canción
dirá tu nombre;
(... Los ojos casi ciegos
de mi asombro,
junto al asombro de perderte
y no morir!) — Grande tango!

*

EDY ESPINDOLA — Cachoeiro do Itapemirim) — Obrigado pelos elogios, Edy. E aqui vai a letra do tango "En esta tarde gris", de Marianito Mores e Contursi, gravada por L. Lamarque:

Qué ganas de llorar
en esta tarde gris...
en su repiquetear la lluvia
habla de ti!
Remordimiento de saber
que por mi culpa nunca vida...
nunca te veré!
Mis ojos al cerrar te ven igual
que ayer tamblando al implorar
de nuevo mi querer...
Y hoy es tu voz que vuelve a mi
en esta tarde gris!

II

Ven! triste me decias...
que en esta soledad
no puede más el alma mia!...
Ven... y apiedad de mi dolor
qeu estoy cansada de llorarte
sufrir y esperarte
y hablar siempre solas
con mi corazón!
Ven... pues te quiero tanto
que si no vienes hoy
voy a quedar ahogada en llanto...
No! no puede ser que viva asi
con este amor clavado en mi
como una maldición!

I (Bis)

No supe comprender
tu desesperación
y alegre me alejé en alas
de otro amor...
que solo y triste me encontré
cuando me vi tan lejos
y mi engaño comprobé!
Mis ojos al cerrar te ven igual
que ayer temblando al implorar
de nuevo mi querer...
y hoy es tu voz que sangra en mi
en esta tarde gris!

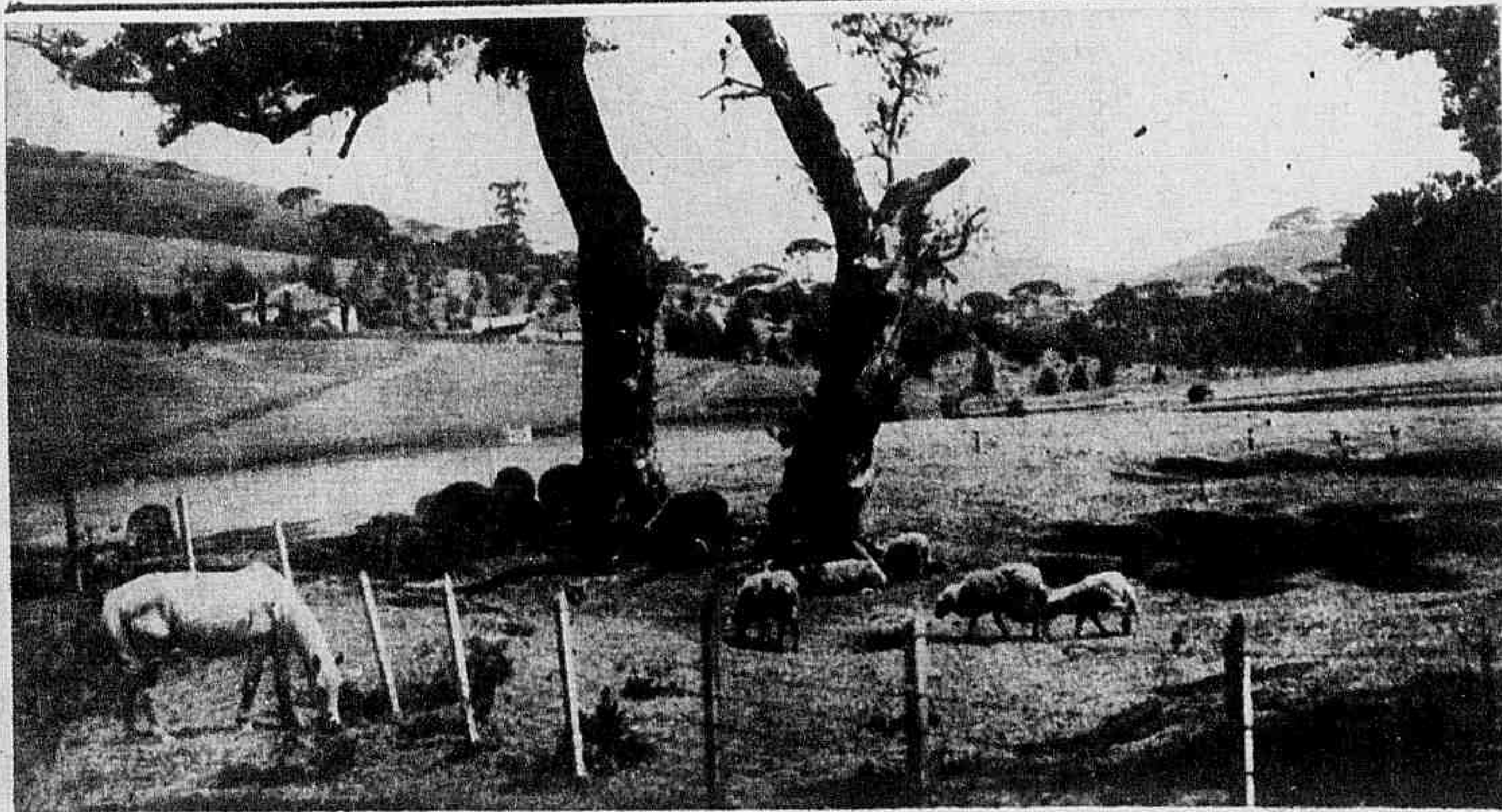
VOCÊ SABIA...

(Continuação da página 42)

batalha naval, em dia de frio intenso. Tão intenso, que o barulho das detonações e vociferações dos guerreiros ficou congelado no ar. Pantagruel e seus companheiros, passando por lá na ocasião do degêlo, ouviram, sem atinarem com o motivo, tumulto e ruidos de combate. Eram os que haviam ficado gravados no gêlo. Existe, aliás, um pequeno volume, publicado em 1660 — "As Noticias Admiráveis" — no qual o autor se aproxima ainda da realidade ainda mais do que o pai de Gargantua. Narra o acontecimento desenrolado numa ilha imaginária, onde "os homens possuem uma côr azulada, e as mulheres verde cor do mar". O que mais, entretanto, admirou o capitão Vostersokch, que nos transmite a notícia, foi que em tão estranho país, não existindo meios de comunicação por escrito com os ausentes, seus habitantes se utilizavam de esponjas, que retinham o som da voz articulado. De maneira que, precisando conversar de longe ou pedir algo, falavam bem próximo de qualquer uma dessas esponjas. Enviavam-na, depois, à pessoa à qual desejassem transmitir a notícia ou pensamento. Ao destinatário bastava apertar, vagarosamente, a esponja para fazê-la emitir os sons contidos.

— Que da mais volumosa obra foi vendido por menos de Cr$ 10,00 um rico exemplar?

— Realmente, assim sucedeu ao "Ensaio cronológico para servir à história de Tournay", que Adrien Hoverlant de Beauwelacre publicou de 1805 a 1834, composta de 117 volumes **in-12, mais um atlasin-folio.** É de acentuar que, ao atingir o 56º volume, não tinha o autor mais do que dois subscritores. O exemplar, que pertenceu ao próprio Hoverlant, se bem que luxuosamente encadernado e dourado, não atingiu, na venda de sua biblioteca, senão à irrisória soma de 142 francos, atualmente sete cruzeiros e pouco.



Um dos recantos férteis encontrados a cada passo na maravilhosa cidade bandeirante.



Pedra Pião — motivo de curiosidade para os que visitam a "Suiça Brasileira".

CAMPOS DO JORDÃO - A mágica cidade do interior bandeirante

CAMPOS DO JORDÃO, pelas excelências do seu clima e pela fertilidade do seu sólo, mereceu, com justa razão, o epiteto de "Suiça Brasileira". A aprazível cidade do interior bandeirante, que de ano para ano vê aumentada a sua população, como que reune em seu seio tudo o que de melhor existe em matéria de beleza panorâmica, aspectos pitorescos e agradáveis. E por ser assim, Campos do Jordão é o recanto preferido não só pelos que necessitam de recuperação física, como por todos que apreciam a natureza fértil e verdejante, aliada a um clima ameno e constante. As gravuras acima mostram:

COMO TRABALHA...

(Conclusão da página 31)

papel, sobressaindo-se por isso. Na peça de Pedro Block, Samaritana aparece no tipo de uma mulher feia e recalcada, do que não gosta de Flavio Cordeiro, o "mocinho" da peça . A direção da película é de Graça Melo e os cenários são de Darcy Evangelista. Como vêem, Samaritana é mesmo uma samaritana da arte. E nas horas de folga escreve ela mesma os seus programa. E' uma jovem inteligente e de cultura. Daí concluirmos que a Samaritana é mesmo Samaritana e que o nome que tomou na pia batismal não foi méra coincidência.

COPACABANA

(Conclusão da página 39)

encontra em cena no teatro. "Follies". "Moulin Rouge" é o nome da revista no cartaz. (Aliás em nossos teatros, quando o texto não é exótico, o título é um atestado de "snobismo").

Contudo, a revista que se encontra montava no já conhecido teatro de Copacabana tem o sabor de um espetáculo que diverte e mostra requintes de arte, embora muito ainda se possa fazer para a apresentação de um espetáculo meticulosamente realizado, mormente no que respeita aos cenários.

"Moulin Rouge", original de Alberto Flores e Marcos Broneberg, com música de Mario Maurano e outros poderá encaminhar muita gente ao teatro. E' indispensavel que o diretor de tais espetáculos tenha sempre em vista o seu futuro, uma vez que as outras acolhidas estarão em função da boa qualidade do que fôr apresentado agora.

Embora a peça em cena não apresente um texto bem cuidado, e até possua consideraveis vazios, o espetáculo, em conjunto, é muito interessante, sobretudo pela verve característica do ator cômico Walter D'Avila. Esse artista de peculiares recursos histriônicos consegue sempre elevar o texto e conduzir a peça para ótimas situações artísticas. Em seguida há a considerar o talento e beleza dessa "vedete" que tanto tem dado de sua arte ao teatro nacional — Lourdinha Bittencourt. E' pena que suas belas qualidades artísticas não possam ser exploradas no pequenino palco do teatro de Copacabana. Não podemos deixar de mencionar o nome do cantor Nelson Gonçalves, que empresta, com sua deliciosa voz, uma grande parcela de arte ao colorido geral da peça. Destacam-se ainda a voz (castelhana) de Juan Daniel e a atuação da "estrela" Mary Daniel. Há também uma cantora interessante que se apresenta com um certo garbo, é a artriz Carmen Rodrigues, notando-se ainda a comicidade circense de João Ribas, devendo este ficar bem melhor sem os exageros dos seus tipos.

Assim, com o que nos legou o ano de 1950 e mais as revistas que já foram estreadas e as que dentro em breve serão apresentadas ao público, estamos certos de que, no presente ano de 1951 teremos um verdadeiro "record" de peças musicadas dignas da atenção do público e que muito concorrerão para estimular outras tantas aspirações que se mantém em potencial e que um dia virão aumentar o nosso tão restrito teatro.

COMO PENSAM OS...

(Conclusão da página 43)

é bom, isto é, a estrelinha paulista Isaurinha Garcia?

GILKA LEAL DE ASSIS — Nazaré — Bahia.

Sr. Paulo José — Saudações — Antes de iniciarmos esta, queremos felicitar esta honrosa seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". O que nos faz escrever esta carta é o desejo de dirigir à querida Marlene, que com muita justiça ocupou por dois anos o trono de rainha do rádio, a nossa palavra de aplauso. Somos assíduas frequentadoras de todos os programas de que a Rainhá do Rádio compartilha. Podemos adiantar que a Nacional, dia a dia, conseguirá mais êxito com essa estrela que, para nós, é a que mais brilha no seu firmamento. Além de sua voz possui beleza, simpatia, e é agradável a seus fãs, principalmente a nós. Deixamos o nosso abraço a Marlene e à sua digna pessoa, e os agradecimentos das leitoras.

LAIS, LÉA e SELMA — Irajá — Rio.

Prezado Paulo José — CARIOCA é a nossa revista predileta, e por isso viemos, por meio desta, dar a nossa opinião. Aproveitando a opinião de vários leitores, demos notas a artistas nossos prediletos. Tirada a média, ficaram estabelecidas as seguintes notas: Marlene, 10; Dalva de Oliveira, 9; Neusa Maria; 10; Carmelia Alves, 7; Heleninha Costa, 8; Bidu Reis, 5; e outras com notas menores. — Atenciosamente subscrevemonos.

IVETE, LYDIA, EUGENIA, VERA LUCIA, RUTH, ALZIRA, JORGE, GABRIEL, JOAQUIM e AUGUSTO CESAR — Rio.

Prezado Sr. Paulo José — Saudações — Em primeiro lugar quero agradecer-lhe do mais fundo do meu coração pela consideração que tem tido comigo. Agora, minha opinião. Não sei como a Rádio Nacional deixou que o notavel cantor Nelson Gonçalves trocasse de prefixo. Quando ouço o Nelsinho cantar, nem sei o que sinto. O remédio que há é eu ficar bem pertinho do rádio, em silêncio, ouvindo a sua voz tão linda e tão romantica. Tôdas as músicas que ele canta são bonitas, tanto boleros como sambas, valsas, foxes, etc. Tudo fica bem em sua voz tão linda. O senhor já os viu Nelson Gonçalves cantando a marchinha "Toureiro"? Que beleza! Ela dá cada voltinha que eu penso que ele vai errar, mas ele não erra, não, porque aquilo é a classe que só êle tem. — Sem mais, um abraço para o Nelsinho, para o senhor o meu muito obrigada.

TERESINHA PEREIRA MACEDO — Olaria — Rio.

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 51)

FÃ DE ANN MILLER — Rio — Sua favorita nasceu em Chinero, Texas, em 1919. Foi bailarina (e ainda é), e trabalhou no rádio, antes de entrar para o cinema. Escreva-lhe para Metro-Goldwyn-Mayer-Studios.

*

KCID NIW — Rio — Anna May Wong tem 44 anos. Não é chinesa, mas filha de chineses. Nasceu em Los Angeles. O nome real é Wong Liu Tsong. Impossivel saber qual o primeiro filme dela, pois começou sua carreira no cinema como "extra".

*

MIOSOTIS — Niterói — Então viu "O mundo desconhecido" em 16 mm. e quer identificar os artistas? Só reconheceu Lewis Stone? Aí vai a distribuição: Paulo White — Bessie Love, Sir John Roxton — Lewis Stone, Edward Malone — Lloyd Hughes, Professor Challenger — Wallace Beery, Professor Summerlee — Arthur Hoyt, Gladys Hungerford — Alma Bennett, Marquete — Virginia Brown Faire, Homem-macaco — Bull Montana, Austin — Finch Smiles, Zambo — Jules Cowles, e Mrs. Challenger — Margaret McWade.

*

CICERO AUGUSTO — Rio — Em "Crepúsculo dos Deuses": Joe Gillis — William Holden, Norma Desmond — Glória Swanson, Max von Mayerling — Erich von Stroheim, Betty Shaefer — Nancy Olson, Artie Green — Jack Webb, Sheldrake — Fred Clark, Morino — Lloyd Gough, Financistas da Companhia — Charles Dayton e Larry Blake, Jogadores de bridge — Buster Keaton, H. B. Warner e Anna Q. Nilssol, Cecil B. De Mille — êle mesmo, Hedda Hopper — ela mesma, e Sidney Skolsky, Jay Livingstone e Ray Evans. Em "Malvada": Margo — Bette Davis, Eve — Anne Baxter, Addison De Witt — George Sanders, Karen Celest Holm, Bill Sampson — Gary Merrill, Lloyd Richards — Hugh Marlowe, Birdie — Thelma Ritter, Miss Casswell — Marilyn Monroe, Max Fabian — Gregory Ratoff, Phoebe — Barbara Bates, Velho ator — Walter Hampden, Girl — Randy Stuart, Leading-man — Graig Hill, Porteiro — Leland Harris, Caçadora de autógrafo — Barbara White, Stage manager — Eddie Fisher, Empregado — William Pullen, Pianista — Claude Stroud, Francês — Eugene Borden, Reporter — Helen Mowery, Chefe dos garçons — Steve Geray.

JÁ TEMOS A...

(Continuação da página 55

Sabem vocês o que é necessário para fazer cinema, indústria de cinema no duro? Quanto ganha um técnico, trabalhando ou não e o que é necessário para que se produza de fato e do bom?...

Na "Maristella", por exemplo, Luciano Gregory, chefe da cenografia, ganha 15 mil cruzeiros por mês, tendo vários auxiliares, cujas vidas são dedicadas aos planos de cenários para filmes futuros. Por filme rodado o nosso amigo recebe mais uma gratificação que oscila de acôrdo com a qualidade do filme para o qual contribuiu, dependendo o prêmio da qualidade de seu trabalho, o que é um estímulo, sendo também o princípio da emprêsa. Por causa disso, todos procuram contribuir. Quem não é capaz de produzir é despedido. A "Maristella" tem uma fortuna empregada em técnicos vindos da França e Itália. Por isso, precisa fazer bom cinema. E' o que estão tentando os paulistas que, sem favor, são os responsáveis pelo ambiente de otimismo que reina em torno do cinema brasileiro.

A encantadora "estrêla" cinematográfica norte-americana, Lizabeth Scott, chegou imprevistamente ao Rio e foi surpreendida no flagrante que publicamos acima quando se achava no salão do Copacabana Palace. Lizabeth Scott declarou à nossa reportagem que gostou imensamente de nossa cidade e espera voltar para permanecer, entre nós, durante algum tempo

Sabonete DORLY

PREÇO POR PREÇO E' O MELHOR!